ANNO LXIII — NUMERO 137 — SEXTA-FEIRA 17 DE JUNHO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 16 de Junho, ás 4 horas e 20 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 40 minutos, pelo cabo submarino).

A Camara dos Deputados approvou hoje em 2.ª discussão o projecto da lei de fixação das forças de mar.

Em sessão de hontem, da mesma Camara, foi lido, indo a imprimir, um parecer da commissão de orçamento do Ministerio do Imperio propondo as seguintes medidas:

Reducção das verbas de diversas rubricas, que produzirá uma economia de 230 contos de réis;

Suppressão da dotação de S. A. o Sr. Duque de Saxe e dos cursos de minas e sciencias physicas da Escola Polytechnica;

Augmento de ordenado de diversos funccionarios.

Pelo Ministerio do Imperio foi concedido o fôro de moço fidalgo da Casa Imperial ao bacharel João Baptista Correia de Oliveira.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

RIO DE JANEIRO, 15 de Junho, ás 8 horas e 15 minutos da noite.

O ministro da agricultura declarou hoje na Camara dos Deputados que o governo mandou forças para Campinas, receiando desordens provocadas nesta localidade pelos escravos fugidos.

BERLIM, 15 de Junho.

S. M. o Imperador Guilherme vai melhor.

BRUXELLAS, 15 de Junho.

A Camara dos representantes adoptou a lei relativa ao projecto de fortificação das margens do Meuse.

ROMA, 15 de Junho.

O governo pedio hoje á Camara dos Deputados um credito de vinte milhões de liras para a expedição de de Massonah.

PARIS, 15 de Junho.

Os jornaes europeus consideram que o novo ministerio servio é um verdadeiro revez para a politica da Austria no Oriente.

RIO DE JANEIRO, 16 de Junho, ás 6 horas da tarde.

A commissão da Camara dos Deputados encarregada do exame do projecto de orçamento apresentou o seu relatorio que conclue pela adopção do projecto do governo modificado apenas por algumas emendas.

Estas emendas consagram uma diminuição de despesas de 229 contos incluindo a suppressão da dotação de S. A. o Duque de Saxe.

PARIS, 16 de Junho.

A Duqueza de Alençon acha-se bastante indisposta, seu estado inspira alguns cuidados.

BERLIM, 16 de Junho.

O estado de S. M. o Imperador Guilherme apresenta uma ligeira aggravação por causa de uma constipação.

Os medicos de S. M. aconselham um descanço absoluto.

BERLIM, 16 de Junho.

O Reichstag adoptou em segunda leitura o projecto de lei sobre o monopolio pa a o governo da venda das bebidas espirituosas.

BELGRADO, 16 de Junho.

A Skuptchina servia acaba de ser dissolvida.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 16 de Junho de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

BIOLOGIA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

A VIDA

Os phenomenos vitaes são meros resultados das propriedades da materia organica. A vida não reside verdadeiramente nas substancias chimicas do protoplasma, mas sim nos movimentos especiaes que resultam do seu estado particular de aggregação. O protoplasma é vivo, mas não é a vida.

Esta é uma combinação dos movimentos das suas particulas, ou, se quizermos uma forma de movimento. Sendo um movimento, a vida pode transformar-se em outros movimentos mais ou menos complexos. Só debaixo deste ponto de vista podemos consideral-a como uma força, a applicar-lhe a designação de força vital e vitalismo,—do mesmo modo que em physica se empregam os termos electricidade e força electrica.

Uma massa de protoplasma é simplesmente uma machina de grande complexidade, cujos resultados totaes – a vida—dependem, por um lado, da sua estructura e por outro, da energia que possue. Assim como nos atomos a força da affinidade rege os phenomenos chimicos, no protoplasma a força vital rege os phenomenos biologicos.

Os movimentos vitaes manifestam-se ao lado dos movimentos chimicos. Estes persistem nos organismos mortos. A vida, consistindo no movimento vibratorio especial das moleculas bioplasticas, facilita a formação dos compostos instaveis e complexos que constituem os seres vivos. Reside na substancia bioplasmatica, e é independente de toda a organisação ou composição estructural dos organismos.

Para fazer uma justa idéa da vida, importa determinar bem as suas propriedades, isto é, os aspectos que apresenta, ou as condições da sua manifestação.

(*Continua*)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE ABRIL DE 1887

Actos:

— O presidente da provincia de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio de 21 do corrente mez, sob n. 385, resolve nomear para o lugar de subdelegado do 1º districto do termo de Pão d'Alho o actual 2º supplente Francisco Igacio de Lima Cabral, em substituição de Ildefonso Carneiro da Cunha Albuquerque, que fica exonerado.

— O presidente da provincia tendo em vista o exposto pelo inspector da Thesouraria de Fazenda em officio de 26 do corrente, n. 247, resolve nos termos da circular do Ministerio da Fazenda n. 431 de 13 de Setembro de 1862, abrir um credito na importancia de 674$000 á verba—Monte de contribuição—depositado no Thesouro Nacional na fórma dos arts. 6 e 7 das instrucções que baixaram com o aviso do Ministerio da Marinha n. 691 de 7 de Outubro de 1878, afim de ter lugar o completo pagamento das diarias aos invalidos operarios do Arsenal de Marinha, visto ser insufficiente a importancia das pensões arrecadadas no corrente exercicio e não haver até agora sido concedido pelo dito Ministerio da Marinha o credito solicitado em Dezembro ultimo para o alludido fim, conforme declarou aquelle inspector no indicado officio.—Communicou-se a Thesouraria de Fazenda.

Officios:

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Sirva-se V. S. de providenciar para que os agentes fiscaes da Fazenda geral remettam com toda urgencia a Secretaria desta Presidencia as relações a que se refere o § 3º do art. 13 do decreto n. 9517, de 14 de Novembro de 1885, afim de que possa ter cumprimento no prazo legal o disposto no § 4.

Releva notar que pelas collectorias de Timbaúba, Caruarú, Panellas, Triumpho e Garanhuns já foi cumprido esse preceito.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S. as inclusas contas, na importancia total de 774$930, a que se refere sua informação de 20 deste mez n. 232, para que mande pagar a referida quantia aos emprezarios da illuminação publica em vista da ordem do Thesouro Nacional n. 47 de 11 do corrente.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S. a inclusa conta em duplicata na importancia de 64$500 extrahida pelo Arsenal de Guerra em virtude da solicitação contida em officio dessa Thesouraria de 18 de Fevereiro proximo passado n. 102, afim de que seja indemnisado o Ministerio da Guerra pelo fornecimento de 20 caixotes destinados a remessa de dinheiros ao Thesouro Nacional, conforme requisita o director do referido Arsenal em officio junto por copia, de 25 deste mez, n. 1049.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Com a inclusa copia da informação do gerente da Companhia Pernambucana de hontem datada, respondo ao officio de Vmc. de 23 do corrente, sob n. 1048, attinente ao concerto de dez sabres bayonetas de systema a Comblain, pertencentes a companhia de infantaria da provincia do Rio Grande do Norte.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Mande Vmc. indemnisar o Ministerio da Guerra da quantia de 136$530, importe do fornecimento feito á guarda civica de seis sarilhos de madeira pintados para e vinte e cinco mosquetões; nos termos de sua informação de 23 deste mez, n. 580.

Remetto-lhe a conta em duplicata extrahida pelo Arsenal de Guerra.—Communicou-se ao Thesouro Nacional e ao Arsenal de Guerra.

— Ao mesmo.—Em resposta ao officio de Vmc., datado de 14 do corrente, com referencia á applicabilidade do art. 47 do regulamento de 7 de Julho de 1879 ao collector do municipio do Cabo, tenho a dizer-lhe que, attendendo ás circumstancias que expõe em seu citado officio, poderá marcar ao dito collector prazo razoavel para o recolhimento da renda trimensal, antes de tornar effectivas as penas regulamentares.

— Ao agente da Companhia Brasileira de Navegação a Vapor. — Remetto a V. S. a traducção de um officio que em 26 do corrente o consul de Sua Magestade Britannica dirigio a esta presidencia acerca da situação do vapor «Bahia» naufragado a dez milhas a leste do lugar denominado Ponta de Pedras, afim de que se sirva de informar brevemente a respeito do que expõe o mesmo consul.

— A' junta classificadora de escravos do municipio de Goyanna.—Approvo a nova classificação supplementar, que Vmcs. remetteram com o officio de 21 do corrente, para applicação do residuo da setima quota do fundo de emancipação, na importancia de 1:653$083

Findo o prazo do art 34 do regulamento de 13 de Novembro de 1872, deverá o agente fiscal, membro dessa junta, promover o arbitramento dos valores dos escravos que houverem de ser libertados na fórma do art. 37 e seguintes do mesmo regulamento; certo de que esta presidencia não autorisa o pagamento de valores exagerados e fóra do commum nesta provincia. — Communicou-se ao juiz municipal e de orphãos do termo.

Portarias:

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação mande dar passagem de ré, de ida e volta, entre os portos do Recife e Tamandaré, no vapor «Giquiá» que para a'li segue amanhã, a Alfredo do Valle Cabral, por conta das gratuitas a que o governo tem direito.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação mande dar passagem de ré, até a Bahia, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, no vapor «Jacuhype» que segue hoje para aquelle porto a João Saldanha.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— Ao director do Arsenal de Guerra.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., para seu conhecimento, que na petição em que Francisco dos Santos Macedo pede a entrega dos seis pranchões de amarello de que trata o seu officio de 26 do corrente, sob n. 1,050, proferio hoje o seguinte despacho:

« Sim, provando a propriedade e indemnisando as despezas. »

— Ao Dr. juiz de direito de orphãos e ausentes da comarca do Recife. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia transmitto a V. S. copia do officio n. 179, de 19 do corrente, em que o director do presidio de Fernando de Noronha presta as informações exigidas no seu officio de 18 de Março findo, relativamente ao fallecido sentenciado Fioravante Palermo.

— Ao 1º secretario da Assembléa Legislativa Provincial.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S., para o fim de ser presente á deliberação dessa Assembléa, o incluso officio em original do Thesouro Provincial, datado de 21 deste mez, n. 577, contendo a demonstração da insufficiencia de credito do § 8º, art. 1º da lei n. 1860, em prorogação, na importancia de...... 66:966$745, e que diz importar o pagamento de juros de apolices.

— Ao Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de 25 do corrente, no qual V. S. participa que o vapor «Giquiá» seguirá para os portos de Rio Formoso e Tamandaré ao amanhecer do dia 29.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE ABRIL DE 1887

Actos:

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Nazareth, bacharel José Soriano de Souza Filho, resolve conceder-lhe dous mezes de licença, com os vencimentos a que tiver direito, para tractar de sua saúde; devendo o peticionario entrar no gozo da referida licença no prazo de 15 dias.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 365 de 16 do corrente, resolve nomear o alferes Manoel José Ferreira da Costa para o lugar de delegado do termo de Bom Conselho, vago por ter sido nomeado para igual cargo no termo de Panellas, o capitão João Francisco Hemeterio Portella, que o exercia.

— O presidente da provincia attendendo ao expendido no officio do inspector do Thesouro, de 25 do corrente, n. 582, resolve, de conformidade com o disposto nos arts. 2º e 3º do regulamento de 7 de Julho de 1879, crear uma collectoria de rendas provinciaes no municipio de Correntes, segregada da de Garanhuns, tendo por districto collectoral o territorio do mesmo municipio.—Communicou-se ao Thesouro.

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas — Não podendo ser satisfeito pelo Arsenal de Guerra, segundo declara o respectivo director no officio junto por cópia, os dous pedidos, que devolvo, attinentes ao fornecimento á companhia de cavallaria de diversos artigos, cumpre que taes pedidos sejam submettidos á consideração do Ministerio da Guerra para resolver como entender acertado. O que declaro a V. Exc. para os devidos fins e em resposta aos seus officios de 28 de Dezembro e 19 do corrente, sob ns. 635 e 209.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.— De conformidade com o que solicita o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado, sob n. 227, autoriso V. S. a mandar effectuar o fornecimento de um livro para registro geral dos officiaes e praças da companhia de cavallaria, de accordo com o incluso pedido feito pelo respectivo commandante. — Communicou se ao brigadeiro commandante das armas.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que o promotor publico da comarca de Panellas, bacharel Antonio Minervino de Moura Soares, deixou no dia 21 do corrente mez, por motivo de molestia, o exercicio de seu cargo, sendo substituido naquella data, por nomeação do respectivo juiz de direito, pelo tenente José Ceciliano Bessone de Almeida.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., para os fins convenientes, que por officio de 23 do corrente mez, n. 201, participou-me o director do presidio de Fernando de Noronha haver feito seguir, por intermedio do commandante do vapor, com destino a essa Thesouraria, dous pacotes contendo o livro caixa do exercicio de 1885 a 1886 e as cadernetas pagas pelo almoxarifado.

— Ao mesmo—A' vista do que expoz o brigadeiro commandante das armas no officio a que se refere a informação dessa Thesouraria de 22 do corrente, n. 236, autoriso novo abono da quantia de 2:579$050 afim de occorrer as despezas com os destacamentos de Leopoldina e Escada relativos ao semestre de Janeiro a Junho deste anno, devendo ser indemnisada a Fazenda, na conformidade da legislação fiscal, da importancia já abonada para taes despezas e que fôra extraviada pelo alferes quartel-mestre do 14º batalhão de infantaria José Ignacio Hesketh.—Communicou-se ao general.

— Ao mesmo—Annuindo ao que solicita a commissão redemptora desta provincia, creada pelo regulamento de 12 de Janeiro de 1885, expedido por esta presidencia em virtude da lei n. 1,832 de 28 de Junho de 1884, sirva-se V. S. de providenciar para que a qualquer dos membros da dita commissão se permitta extrahir cópia de matricula de escravos, sob a fiscalisação de um empregado da recebedoria, nos termos da ordem do Thesouro Nacional de 24 de Abril de 1883.—Communicou-se a commissão Redemptora.

— Ao inspector do Thesouro Provincial—Declaro a Vmc. para os devidos effeitos, que nesta data proferi o seguinte despacho na petição de frei Caetano de Messina prefeito do hospicio da Penha, sobre que informou essa inspectoria em officio de 15 deste mez, n. 562:

« Deferido, visto não estarem os objectos, a que se refere, comprehendidos no *quantum* do gyro de negocios commerciaes »

— Ao mesmo—Nos termos da informação prestada por Vmc. em officio de 17 deste mez, n. 571, mande pagar a quantia de 21$220, importancia da despeza feita com o asseio e limpeza da Casa de Detenção no trimestre de Janeiro a Março do corrente anno, conforme a conta junta.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo. — Tendo em vista a informação de Vmc. de 23 do corrente n. 581, autoriso-o a mandar pagar a quantia de 2:120$, importancia das mensalidades dos alumnos pensionistas da provincia, relativos ao trimestre de Janeiro a Março deste anno, de que trata a inclusa relação nominal apresentada pelo regedor do Gymnasio Pernambucano.—Communicou-se ao regedor interino do Gymnasio Pernambucano.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Declaro a Vmc. para seu conhecimento e devidos effeitos que no requerimento do commerciante João Rodrigues de Moura, sobre que versa a informação dessa directoria de 27 do corrente, sob n. 1,052 proferi o seguinte despacho:

« Indeferido, rescendindo-se o contracto independente de multa »

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao Caxangá.—A vista do que Vmc. expõe em seu officio de 21 do corrente, permitto que, nos mezes de Maio a Agosto seja observada a tabella e horario de trens annexa ao dito officio, como propõe o gerente dessa estrada de ferro, supprimindo-se os trens que do Recife e Apipucos partem ás 7 horas e 40 minutos e 7 horas e 45 minutos da noute.

Portarias:

— Respondo ao officio de 15 do corrente mez, declarando a Camara Municipal de Nazareth que os mandados ou ordens de pagamentos que expedir poderão ser satisfeitas a quem para isso se mostrar habilitado ou por meio de transmissão feita em termos legaes ou por procuração das pessoas a quem, nominalmente se referirem taes mandados.

— Para resolver o assumpto de recursos de Antonio Joaquim Cascão de que trata o officio n. 24 de 30 de Março findo recommendo á Camara Municipal do Recife me informe se a deliberação recorrida versa sobre pagamento de impostos atrazados de multas e em virtude de que lei convindo tambem que declare qual a importancia devida e no caso de ser esta proveniente de multas a quem foram impostas.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana sirva-se de providenciar para que tenham passagens de ré, do porto de Aracaty até o desta capital, quando requisitarem D. Virginia de Paula Freitas, D. Honorina Ayres de Almeida Freitas e a menor Constancia de Almeida Freitas, por conta das gratuitas a que o governo tem direito.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco sirva-se de mandar transportar gratuitamente com direito a bagagem em carro de 1ª classe da estação de Una a de Cinco Pontas a Leodegario Liberato Pereira Caldas, Isabel Maria Caldas, Francisca Maria de Sá e a uma criada.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco sirva-se de mandar transportar gratuitamente em carro de 1ª classe da estação de Cinco Pontas a de Una quando se apresentar ao bacharel Estevão Paes Barreto Castello Branco.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco sirva-se de mandar transportar em carro de 3ª classe da estação de Cinco Pontas a de Palmares com passes gratuitas a um sargento do corpo de policia e seis praças.

— O Sr. encarregado do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco sirva-se de mandar transportar em carro de 3ª classe por conta da provincia da estação de Palmares a do Canhotinho a um sargento e seis praças do corpo de policia.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— Ao secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia devolvo a V. Exc. em resposta ao officio n. 28, de 16 de Março findo o requerimento de Francisca Amelia de Albuquerque Prazeres com a informação n. 28 junta em original prestada a respeito em 27 do corrente mez pelo inspector geral da instrucção.

— Ao Dr. juiz de direito de orphãos e ausentes.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia remetto a V. S. para os fins convenientes, copia do officio do director do presidio de Fernando de Noronha, de 23 do corrente, n. 198, concernente a remessa de cadernetas de sentenciados fallecidos.

— Ao gerente da Companhia Pernambucana.— S. Exc. o Sr. presidente da provincia ficou inteirado pelo officio de 27 do corrente dos motivos que levaram essa companhia a transferir para ás 5 horas da tarde da amanhã a sahida do vapor *Jacuhype* para os portos do sul até a Bahia e ao amanhecer do mesmo dia o *Giquiá* para Rio Formoso e Tamandaré.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE ABRIL DE 1887

Actos:

— O presidente da provincia, tendo em vista o termo de exame annexo, por copia ao officio do inspector do Arsenal de Marinha de 28 do corrente, sob n. 51 do qual consta haver Antonio Skiner prestado exame de conformidade com o art. 3º do regulamento n. 1324 de 5 de Fevereiro de 1854, e obtido approvação unanime dos examinadores para servir de machinista de 4ª classe de barcos a vapor, ordena que ao examinado se expeça a competente carta de habilitação na fórma prescripta pelo art. 5º das instrucções que baixaram com o decreto n. 2600 de 20 de Junho de 1860.—Communicou-se ao inspector do Arsenal de Marinha.

— O presidente da provincia de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio de 26 do corrente mez, sob n. 401, resolve exonerar, a pedido o tenente João Sennorinho da Silva e o alferes Manoel Francisco Mendes Diniz dos lugares de 1º e 3º supplentes do subdelegado do 1º districto do termo do Rio Formoso; e nomear para substituil-os o actual 2º supplente Antonio Pereira dos Santos e o cidadão Felinto Ferreira de Albuquerque.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco Victor Coelho, professor de ensino de cegos do asylo de mendicidade e tendo em vista a informação n. 106 do inspector geral da Instrucção publica resolve conceder-lhe a contar de 27 de Março findo 3 mezes de licença com dous terços dos respectivos vencimentos para tratar de sua saude onde lhe convier.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o Dr. Tobias Barreto de Menezes, lente substituto da Faculdade de Direito do Recife resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com os vencimentos na fórma da lei, para tratar de sua saude onde lhe convier.—Fizeram-se as devidas communicações.

— O presidente da provincia, usando da attribuição conferida pelo art. 7º da lei de 12 de Agosto de 1834, resolve prorogar até o dia 10 de Maio proximo vindouro a actual sessão da Assembléa Legislativa Provincial.—Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial.

— O presidente da provincia, tendo em vista a informação prestada, pelo engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas no officio de 17 de Março ultimo sob n. 69, e pela Camara Municipal do Recife, no de 27 do corrente, sob n. 30, e o que expoz o fiscal da Companhia Recife Drainage, no de 11 do dito mez de Março, resolve approvar a planta, que a esta acompanhou indicativa de uma nova linha de encanamento de esgoto de materias fecaes da freguezia da Boa-Vista, em substituição da que foi approvada em 7 de Fevereiro de 1884.—Remetteu-se cópia ao fiscal da Companhia Recife Drainage.

Officios:

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.— Remetto a V. S. para os fins convenientes, cópia do contracto provisorio celebrado pelo engenheiro encarregado das Obras Publicas com o engenheiro civil Antonio Carlos de Arruda Beltrão, para execução dos reparos e pintura da ponte da Boa-Vista, mediante o abate de 12 % no orçamento de 7:976$330

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o juiz municipal dos termos reunidos de Exú e Granito, bacharel Augusto Frederico de Siqueira Cavalcante reassumio o exercicio de seu cargo em 7 do corrente mez.

— Telegramma ao presidente da provincia do Ceará.—Autoriso passagens gratuitas ré Fortaleza Aracaty Francisco Caldas e sua mulher.—Communicou-se á Companhia Pernambucana.

— Ao ministro brasileiro em Londres.—Tenho a honra de enviar a V. Exc. um exemplar do balanço da receita e despeza da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro, correspondente ao mez de Março ultimo, acompanhado do devido desenvolvimento e de copia da acta da sessão em que procedeu-se a liquidação das contas relativas ao mencionado periodo. Prevaleço me desta occasião para renovar a V. Exc. a segurança de minha alta estima e consideração.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Remetto a Vmc. os dous pedidos, na importancia de 10:181$480, afim de que mande entregar essa quantia ao thesoureiro da Repartição das Obras Publicas para occorrer ás despezas a cargo da mesma repartição nos mezes de Fevereiro e Março ultimo.

— Ao engenheiro encarregado das obras geraes.—Approvo o contracto provisorio, que acompanhou o officio de Vmc., de 27 deste mez, sob n. 20, celebrado com o engenheiro civil Antonio Carlos de Arruda Beltrão para encarregar-se dos reparos e pintura da ponte da Boa-Vista, mediante o abate de 12 % no orçamento de 7:986$330.

— Ao engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas. — Tendo ouvido o inspector do Thesouro Provincial ácerca do que Vmc. expoz no officio de 4 deste mez, sob n. 77, autoriso o accrescimo de obra na ponte sobre o rio Pirapama, no engenho Trapiche, na importancia de.... 230$422.

Cumpre, entretanto, declarar-lhe que deve fazer cessar irregularidades desta ordem, pois trata-se de uma ponte, cujos reparos primitivos foram orçados em 2:400$, apparecendo em seguida excesso de obras no valor de 2:340$.

Se qualquer obra não póde ser orçada com verdade, deve essa circumstancia ser informada desde logo, e nunca pol-a em arrematação por uma quantia, apparecendo depois extraordinarios, superiores ao orçamento primitivo.

Deve ser esta a razão porque estão se vendo quasi sempre propostas com grandes abates, pois o contractante sabe previamente que póde offerecer preços inferiores, sem receio de prejuizos, uma vez que ha certeza de que os orçamentos supplementares darão margem para fazer-se a obra desassombradamente e para estes supplementos não ha concurrencia.

E' obrigação dos engenheiros da provincia cuidar destes assumptos com a maxima attenção.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco — Inteirado do que Vmc. expõe no officio de 25 deste mez, sob n. 23, declaro que, segundo o aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 16 de Agosto de 1884, os empregados das administrações das estradas de ferro com juro do capital garantido pelo estado, são dispensados da exhibição de documentos comprobatorios de molestia allegada; incumbindo entretanto aos engenheiros fiscaes proceder de modo a evitarem-se abusos.

Se, como informa Vmc., o contra mestre das officinas dessa estrada de ferro, Robert Welch Charltou achar-se presentemente no exercicio de seu cargo, dahi se póde concluir que não está elle doente, deverá Vmc. proceder nos termos do final do dito aviso.

Nesta data submetto o assumpto á decisão do Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas.

Portarias:

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor faça transportar á côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Manáos*, esperado do norte, o capitão Manoel Estevão de Andrade Vasconcellos, que vai reunir-se ao 6º batalhão de infantaria para o qual foi transferido, por decreto de 30 de Março ultimo.

Ao referido capitão acompanham seus filhos de nomes Margarida de 18 annos, Sergio de 13, Isauro de 7 e Indalicio de 5, e um criado de nome Rozendo.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas e mandou-se ajustar contas na Thesouraria de Fazenda.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação a vapor faça transportar até a provincia das Alagoas por conta do ministerio da guerra no vapor *Jacuhype* o soldado da companhia de infantaria daquella provincia Salustiano Gomes de Carvalho que dalli veio em diligencia escoltando um desertor. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, sirva-se de mandar trasportar gratuitamente em carro de 1ª classe da estação das Cinco Pontas a de Una no primeiro trem que partir a 3 do mez vindouro ao alferes Paulino Antonio de Souza Ayres.

EXPEDIENTE DO DR SECRETARIO

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. ficar inteirado do conteúdo do seu officio n. 226, de 27 do corrente.

— Ao Dr. juiz de direito das execuções criminaes da comarca do Recife.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia transmitto a V. S. o officio por copia, de 23 do corrente mez, sob n. 192 em que o director do presidio de Fernando de Noronha declara o motivo por que não fez regressar para esta capital o sentenciado José Domingues da Costa ha pouco perdoado da pena que alli estava cumprindo.

— Ao Sr. Manoel Marques de Albuquerque Maranhão, fiscal interino da companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.—S. Exc o Sr. presidente da provincia ficou inteirado pelo officio de 28 do expiranto de haver V. S. nessa data assumido o exercicio do cargo de fiscal interino da companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.

— Ao Dr. juiz de direito da comarca de Cimbres.—S. Exc o Sr. presidente da provincia manda delarar a V. S. que fica sciente do assumpto do seu officio de 18 do corrente mez, em que participa ter convocado a junta revisora de alistamento dos jurados do termo de Cimbres para o fim de que trata o citado officio.

— Ao Dr. juiz de direito interino da comarca de Flores.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que fica approvado o seu procedimento a respeito do soldado do corpo de policia a que se refere no officio de 10 do corrente mez, e que ja se providenciou para que o respectivo commandante verifique as faltas attribuidas ao mesmo soldado afim de ser devidamente punido.

— Ao Dr. Juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Garanhuns e Correntes.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. que não pode ser reproduzido o edital pondo em concurso os officios de 1º e 2º tabelliães e annexos do termo de *Correntes* por ter sido o mesmo concurso aberto pelo 3º supplente do citado termo a quem falta competencia para praticar aquella deligencia em vista do disposto nos arts. 150, 151 e 187 do regulamento n. 9420 de 28 de Abril de 1885.

Convém portanto que V. S. proceda ao mesmo concurso enviando opportunamente copia do respectivo edital de accordo com as ordens que já lhe foram expedidas.

Mutatis Mutandis, ao 3º supplente do juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Garanhuns e Correntes.

— Aos membros da commissão liquidadora das contas da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a Vs. Ss. que tiveram hoje o conveniente destino os documentos que acompanharam o seu officio de hontem, hoje recebido.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a Caxangá — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que no seu officio de 27 do corrente mez, sob n. 165 proferio-se o seguinte despacho:

« Ao Sr. Dr. chefe de policia para providenciar. »

— Ao supplente do juiz municipal em exercicio do termo do Bonito.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que no seu officio de 18 do corrente mez proferio-se hoje o seguinte despacho:

« Ao Sr. commandante do corpo de policia para attender opportunamente ».

— Idem, idem, ao Dr. chefe de policia em resposta ao seu officio n. 404, de 27 do corrente mez.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 15 DE JUNHO DE 1887

Antonio Francisco Tavora.—Remettido ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Garanhuns, para mandar passar a guia de que trata o art 45 do decreto n. 1,130 de 12 de Março de 1853.

Clemente Lima, gerente da Companhia Pernambucana. —Certifique-se o que constar.

Alferes Damião Lopes Pereira Guimarães.—Entregue-se, mediante recibo.

Francisco de Paula do Rego Barros.—Sim, visto ter sido supprimido o seu lugar (§ 3º do art. 9º da lei n. 1884) procedendo o Thesouro Provincial a liquidação do tempo de serviço effectivo.

Major Luiz Antonio Ferraz. — Forneça-se.

O mesmo. Idem.

Manoel Benigno da Silva. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional das comarcas de Ouricury e Boa-Vista.

Capitão Manoel Thomaz de Villa-Nova. - Sim.

Manoel Bruno Alves do Couto.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Manoel Galdino dos Santos e Manoel Arthur do Couto —Requeira a Thesouraria de Fazenda.

Manoel de Moraes Pimentel. - Idem

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 16 de Junho de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção.—N 542.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 16 de Junho de 1887.—Illm. e Exm. Sr. - Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, José Antonio dos Santos, ou José Firmino ou José Rufino, remettido pelo delegado do termo de Iguarassu' como criminoso de roubo de cavallos em Jaboatão, e José Januario da Silva, como alienado, até ter o conveniente destino.

Communicou me o Dr. delegado do 1º districto da capital que no dia 13 do corrente appareceu na porta da igreja de N. S. do Rosario, da freguezia de Santo Antonio um feto do sexo feminino, branco, já em estado de putrefacção.

O Dr. Costa Gomes, procedeu ao exame cadaverico do qual se verificou ter a criança nascido a termo, e ser a morte o resultado de asphixia dos recemnascidos.

Aquella autoridade mandou proceder a inhumação do cadaver no Cemiterio publico.

No mesmo dia acima falleceu repentinamente na casa n. 20 do pateo de Paraizo da dita freguezia, o individuo de nome Brandino Gomes, pardo, solteiro, de 24 annos de idade, resultado de congestão cerebral, segundo declarou o Dr. José Joaquim de Souza, no exame a que procedeu no cadaver.

Ainda na tarde do referido dia 13, na rua do Amorim, da freguezia do Recife, a praça de nome Manoel Machado, do 14º batalhão de infantaria, deu uma surra em Anna de Hollanda de Siqueira Cavalcante, produzindo-lhe graves offensas.

Ante-hontem foi roubada a loja de chapéos de sol e quinquilharias, pertencente a Manoel & C., estabelecidos á rua do Barão da Victoria n. 21, da freguezia de Santo Antonio.

Os ladrões entrando pela escada do predio cuja porta se conserva aberta á noite, arrombaram por meio de pua um degráo da dita escada, e uma das taboas que lhe serve de forro, penetraram no interior da loja, forçaram as gavetas de uma secretária e roubaram cerca de 400$ em dinheiro de prata e sedulas, e bem assim 3 peças de seda, thesouras e diversas mercadorias, sendo todo o roubo avaliado em 1:200$.

Fez-se a competente vistoria e procedeu-se a respeito nos termos da lei.

Ainda hontem aquella autoridade fez remessa ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal, do inquerito policial procedido contra Arthur Paiva Martins, por crime de estelionato.

O subdelegado do 2º districto da freguezia de S. José, participou-me ter em data de 13 do corrente feito remessa ao Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, do inquerito policial procedido contra Pedro Antonio de Oliveira, preso em flagrante por crime de tentativa de morte na pessoa de Laurentino Amancio de Carvalho

Participou-me tambem o delegado do termo de S. Bento, em officio de 5 do corrente, ter naquella data feito remessa ao Dr. juiz municipal respectivo do inquerito policial procedido contra o individuo de nome Manoel Gloria, por ter assassinado com 10 facadas a Vicente Felix, no lugar Queimada Grande do referido termo.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 16 DE JUNHO DE 1887

Domingos & Cruz.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria Provincial.

José Martiniano de Souza, Companhia The Great Western of Brazil Railway, herdeiros de Manoel Antonio de Jesus, Jesuino Domingos Carneiro,

ILEGÍVEL

Manoel de Medeiros, Clementino Lopes Guimarães, José Antonio de Moraes, Elvira Amelia de Moraes e Silva, Manoel Joaquim de Castro Madeira, José da Silva Pereira e Maria Joanna de Araujo Maia.—Informe o Sr. contador.

Antonio José Barreiros e Gregorio Thaumaturgo de Sá Leitão.—Indeferido a vista das informações.

Anna Valença do Rego Medeiros e Maria Rita do Livramento.—Deferido nos termos das informações.

Pret da Guarda Civica e contas das 21 e 22 partes da loteria do fundo de emancipações.—Examinem-se.

Marcolino Furtado da Silva Cabral e Francisco Lucio de Castro.—Façam-se as notas da portaria de licença.

Olynto Jardim & C.—Entregue-se pela porta.

Pohlman & C.—Restitua-se.

Francisco Carlos da Silva Fragoso e Francisca Sizenanda de Souza Rodrigues.— Registre-se e façam-se os assentamentos.

Thomaz Coelho de Almeida Sobrinho, Antonio Samico do Rego Barros e contas da 13 parte da loteria da Santa Casa.—Haja vista o Sr. procurador fiscal.

Pret da Guarda Civica.—Pague-se.

Phenix Pernambucana, João Holmes e Francisco de Paula Rego Barros.—Certifique-se.

Contas do thesoureiro das Obras Publicas e da 11ª serie da loteria 24 dos ingenuos da Colonia Isabel.—Approvadas.

Vicente de Moraes Mello.—Deferido, sendo approvado o calculo da pensão de inactividade a que procedeu a Contadoria.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Methodologia

LIÇÃO DE COUSAS

X

9.ª QUESTÃO

Material das lições de cousas.—Museu Escolar.—Meio de o supprimir nas escolas que o não possuem.—Exemplo de uma lição de cousas sobre o relampago.

As escolas bem providas não prescindem de um museu adequado ao «ensino de cousas».

Ordinariamente esse museu contem certo numero de specimen dos trez reinos da natureza e de objectos de arte e industrias, relativos á alimentação, vestido, habitação e necessidades intellectuaes.

Outras escolas. mais pobremente dotadas, têm suas «caixas de lições de cousas» (que até se compram por uma desena de mil réis).

Outras finalmente em geral as nossas o são assim, e infelizmente continuarão a ser ainda, emquanto a instrucção não fôr pelo governo considerada como uma das primeiras de suas mais graves preoccupações, não tem material especial para as «lições de cousas»; mas nem por isso estas são impossiveis de fazer-se com certa regularidade.

Lembra-se o mestre que por esses exercicios têm de promover a cultura dos sentidos e o desenvolvimento das faculdades dos discipulos, augmentar-lhes os conhecimentos e aperfeiçoar-lhes a linguagem (e basta pensar nesse triplice fim das «lições de cousas,» diz J. Paros, que sem ella todo o ensino primario é sem base).

Pois bem, trata de haver-se com os objectos que o rodeiam, e muitos dos que lhe faltam n'aula com pequeno esforço póde obter.

Não faltam *cousas* para este ensino, ellas a cada passo se encontram.

Na brochura de J. J. de Souza Telles, de Lisboa, sob o titulo «Ensino intuitivo» lê-se que tudo servirá para estes exercicios, porque, como disse Jacotot, tudo está em tudo».

Um grão de areia, um alfinete, uma agulha, um botão, um palito, uma moeda qualquer, a folha de uma arvore, um bago de uva, serão compendios tão importantes (para este fim) como um cavallo, uma ave, um peixe, um relogio, uma caixa de musica, ou uma machina de coser.

Milhares de cousas baratissimas se poderão apresentar aos estudantesinhos para larguissimamente os instruir; muitissimas haverá em todas as casas, taes como, cadeiras, mesas, pennas, papeis de differentes qualidades, flores, fructas, relogios, thesouras, etc.

De um sem numero se poderão obter modelos em ponto pequeno, ou de madeira, ou de papelão ou de qualquer outra substancia.

E ainda tem o mestre a seu dispor a luz do sol que se côa pela vidraça, o vento que sopra, a agua que tem para os alumnos, a bilha em que ella está, o copo de vidro em que elles bebem, a ardosia, a tinta, o pano da mesa, a regoa, o matta borrão, as estampas dos livros, etc; tudo ahi está se lhe offerecendo para servir ás lições de cousas.

« Exemplo de uma lição sobre o relampago».

Esta lição suppõe já nos alumnos a posse de noções sobre a «electricidade athmospherica», que o professor poderá na occasião recordar, para melhor comprehensão do exercicio, podendo v. g., fazer ler a pagina 288, o que a esse respeito se lê nas «Leituras sobre as sciencias, artes e industrias,» por M. Garrigues (que servem de compendio na escola normal)

E tendo assim lembrado que «o raio é a combinação subita das electricidades contrarias atravez do ar, chega ao «relampago», a luz o clarão que d'ahi resulta, como o «trovão» é o estampido occasionado pela violenta commoção do ar.

Os meninos terão visto muitas vezes o fuzilar dos relampagos; em que occasiões?

— Quando ha trovoadas.

— Mesmo sem trovões.

O mestre poderá dizer então que ha quatro especies de *relampagos*: 1º em ziguezague, prolongando-se em linha quebrada, parecido com a faisca das machinas electricas; 2º relampagos que parecem uma como inflammação subida da polvora, incendiando uma certa extensão do horisonte, que se attribuem a descargas electricas feitas no seio das nuvens; 3º relampagos de calor, sem trovão, nas noites calmosas e em céu sem nuvens (suppõe-se serem produzidos em nuvens abaixo do horisonte) e 4º relampagos globulares, especie de globos de fogo que ás vezes são visiveis durante mais de 10 segundos, dividindo-se com explosão, E ahi tem os meninos o relampago com trovão e sem trovão, de que ha pouco fallavam.

— Que tempo dura um relampago?

— Um instante.

— Sim, é extremamente curta a duração do relampago, e tal é a sua rapidez que se aproveitarmos o momento em que elle fulge para lançar a vista sobre uma carruagem que corra com a maior rapidez possivel, ella parecer-nos ha immovel; os cavallos que galopam a toda a brida, as rodas que gyram com toda a velocidade, serão vistos por nós como se estivessem quietos; no mesmo caso um trem de caminho de ferro.

E é por ser tão rapido o relampago que primeiro vemol-o e para depois ouvirmos o trovão. E' muito maior a rapidez da luz do que a do som: chegamos antes do estampido da faisca electrica o clarão d'ella. Se os meninos repararem na occasião em que puderem observar a certa distancia soltarem-se foguetes do ar ou bombas, notarão que primeiramente *veem* nas alturas a explosão e só depois lhes chega aos ouvidos a detonação d'ella.

Ora, desta differença de tempo entre a luz e o som tirou-se proveito para conhecer a distancia em que se dá a descarga electrica. Não sabem os meninos como? Os sabios são engenhosos e calculistas: elles verificaram que o som percorre 340 metros por segundo; pois bem, se cada segundo vale 340 metros, haverá entre o lugar onde estamos e aquelle onde a descarga se produzio, uma distancia de tantas vezes 340 metros quanto forem os segundos contados entre o clarão do relampago e o estampido do trovão. Supponha-se que vemos agora um relampago, – esperamos o trovão contando os segundos (na falta de relogio toma-se o pulso e vão-se contando as pulsações, pois repetem-se pouco mais ou menos, de segundo em segundo)—um, dous, tres... ouve se o estampido. Já se sabe, a descarga electrica deu-se distante de nós tres vezes tresentos e quarenta metro (3×340 =), ou 1020 metros. E não ha que temer por verificarmos estar tão perto; desde que temos visto o relampago, que tenha o trovão não deve causar susto, pois o perigo, a haver, é da descarga e esta já passou. O estampido, que se segue com maior ou menor intervallo, conforme a distancia, é, para quem o ouve, um signal de que o perigo já passou.

Isto se encontra em qualquer compendio de physica e meteorologia. O mestre poderá ainda occupar-se, se quizer, das precauções a tomar na occasião de tempestades, etc. Depois estabelece o dialogo, recapitulando e fazendo escrever as respostas. E' adequada a leitura de um trecho sobre os phenomenos de que tratou a lição e bem como a exhibição de alguma estampa analoga.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

39ª SESSÃO EM 6 DE MAIO DE 1887

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

SUMMARIO:—Chamada e abertura da sessão.—Leitura e approvação da acta.—Expediente.—Continúa em discussão o requerimento de informações do S. Affonso Lustosa, sobre negocios da estrada de ferro de Caruarú.—Discurso do Sr. Affonso Lustosa.—Votação e approvação do mesmo requerimento.—Continua a discussão do requerimento de informações do Sr. Praxedes Pitanga.—Discurso do Sr. José Maria.—Votação e rejeição do requerimento.—1ª parte da ordem do dia.—3ª discussão do projecto n. 41 deste anno.—Discurso e requerimento do Sr. José Maria.—Adiamento da 3ª discussão do projecto n. 23 deste anno.—Levanta-se a sessão.

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Ratis e Silva, Affonso Lustosa, Domingues da Silva, Lourenço de Sá, Drummond, Juvencio Mariz, Barros Wanderley, Herculano Bandeira, Rego Barros, Luiz de Andrada, Ferreira Velloso, Antonio Victor, Soares de Amorim, Visconde de Tabatinga, Barão de Itapissuma, Augusto Franklin, Praxedes Pitanga, Sophronio Portella, André Dias, Ferreira Jacobina, Rogoberto e Costa Gomes, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. João de Sá, Julio de Barros, José Maria, Costa Ribeiro, Barão de Caiará, Barros Barreto Junior, Gomes Parente, Regueira Costa e João de Oliveira.

Faltam os Srs. Rosa e Silva, Gonçalves Ferreira, Amaral, João Alves, Rodrigues Porto, Constantino de Albuquerque, Coelho de Moraes e Solonio de Mello.

E' lida e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE

Continúa em discussão o requerimento dos Srs. Affonso Lustosa e Ferreira Jacobina sobre negocios da estrada de ferro de Caruarú.

O Sr. Affonso Lustosa Sr. presidente, depois do brilhante e luminoso discurso do meu nobre collega de districto, Sr. Dr. Ferreira Jacobina, não devia voltar mais a esta tribuna, porque está fóra dos meus habitos aceitar discussões no terreno pessoal em que o nobre deputado collocou o presente debate.

Venho, portanto, aqui fazer apenas ligeiras considerações sobre as accusações, injurias e insultos lançados contra mim.

O Sr. Sophronio Portella—Não apoiado; não injuriei nem insultei o nobre deputado.

O Sr. Affonso Lustosa—Disse o nobre deputado que o humilde orador havia perdido os seus creditos como chefe da 2ª secção. Para justificar essa asserção ponderou que, sendo eu encarregado da abertura do tunnel dos Pilões, dei uma direcção inconveniente áquelle trabalho, abandonando-o para tratar de interesses particulares, em minha fazenda de Agua Branca, d'onde tirei os tijolos para o revestimento do tunnel.

O Sr. Sophronio Portella—O que eu disse foi que os tijolos foram fabricados por José Mauricio, na fazenda de V. Exc.

O Sr Affonso Lustosa—Sr. presidente, em primeiro lugar não fui o iniciador dos trabalhos do tunnel dos Pilões. Quando se deu começo ao tunnel, o engenheiro encarregado desse serviço era o Sr. Dr. Firmino de Morada, que hoje continúa a gosar da confiança do governo e do director.

Já vê, portanto, V. Exc. que esta é uma accusação que não tem cabimento, que não tem a menor razão de ser.

Com relação a dizer o nobre deputado que o humilde orador havia se recolhido á sua fazenda de Agua Branca e fornecido tijolos para o revestimento do tunnel, é uma injuria que eu repillo, que eu que procedo sempre de fórma a não ser suspeitado siquer, não posso admittir. Estou convencido que o nobre deputado para incommodar-me, para magoar-me não teve escrupulos em aceitar informações menos exactas Não tenho fazenda em Agua Branca, que é um pequeno povoado. E' facto que, quando engenheiro residente, e não chefe de secção, quando encarregado da direcção de 10 kilometros, obras que, posso assegurar, são um primor, pois ainda não houve uma só dellas que apresentasse a menor fenda, e invoco o testemunho do nobre deputado Sr. coronel Antonio Victor, que por si mesmo tem examinado aquelles trabalhos...

O Sr. Antonio Victor—De facto, não me consta que V. Exc. tenha fazenda em Agua Branca.

O Sr. Affonso Lustosa—... então, como dizia, residia de facto em Agua Branca, que era justamente o centro do serviço. Foi então que levantou-se o povoado, para o que muito concorri, construindo alli uma escola a expensas minhas, sustentando um professor com mais de 20 alumnos orphãos.

Foi deste modo, Sr. presidente, que eu abandonei o serviço publico e fui cuidar dos meus interesses pessoaes; foi promovendo o desenvolvimento de um dos mais importantes ramos de administração, a instrucção, sem a qual não ha paiz que possa prosperar.

Disse mais o nobre deputado: por desmoronarem e ameaçarem ruina, muitas obras foram demolidas. E' uma inexactidão.

Desafio ao nobre deputado a que, percorrendo todos os annaes da engenharia, a não querer o Sr. Dr. Aristides Galvão falsificar documentos, venha aqui demonstrar a sua asserção.

Muitas obras foram, é verdade, demolidas, mas em começo, e sabem os nobres deputados porque o foram? E' porque o empreiteiro não cumpria com o contracto, é porque havia engenheiros que zelavam a sua reputação.

Disse mais o nobre deputado: n'uma zona accidentada, n'uma trecho de 2 kilometros, deixaram-se de construir os necessarios boeiros, drenos.

Eu já tive occasião de dizer que não fui o iniciador daquelles trabalhos. O primeiro chefe daquella secção foi o Dr. José Americo dos Santos, um dos mais distinctos engenheiros, hoje redactor da *Revista de Engenharia*. A elle seguio se o não menos distincto engenheiro Henrique Eduardo Weaver; a este, o Sr. Soares do Couto, e depois o humilde orador. Mas, a minha administração, na 2ª secção, foi de limitada duração.

O nobre deputado, conhecedor da materia como é, profissional mesmo...

O Sr. Visconde de Tabatinga—Elle fallou por informações.

O Sr. Affonso Lustosa—... deve saber que os trabalhos são pelo director da estrada divididos em pequenos trechos, os quaes são confiados a engenheiros por designação do mesmo.

A fiscalisação destes engenheiros compete ao chefe da secção, que por sua vez mensalmente offerece um relatorio circumstanciado, noticiando as menores occurrencias dadas no serviço.

Vê, portanto, o nobre deputado que a responsabilidade do trabalho recahe sobre o director, que tem o dever de corrigir qualquer erro ou reprimir qualquer abuso

Disse mais o nobre deputado: incendiaram-se 17 mil dormentes, dando isso lugar a que se autorisasse o fornecimento de outros, que foram (notem bem) ou deram-se como empregados na construcção, sendo com sorpreza encontrados cerca de 10 mil destes que desappareceram.

O Sr. Sophronio Portella—Dentro do matto.

O Sr. Affonso Lustosa—Bom. Senhores era então chefe da 2ª secção o Dr. Henrique Eduardo Weaver, sendo eu o engenheiro encarregado da fiscalisação de um pequeno trecho.

Em uma de Natal, noite de folguedo e de pagode, noite em que, como os nobres deputados sabem, os matutos vestem a sua casaca festeira para irem ouvir a missa do gallo, vio-se com sorpreza geral dos habitantes de Quipapá um grande clarão.

Como era natural causou isto uma certa estranheza, e tendo eu no dia seguinte de partir para Agua Branca, ao passar perto de um dos depositos encontrei o incendiado.

Voltei, fui ao chefe de secção Dr. Weaver e communiquei-lhe o que havia, e elle por sua vez acompanhou-me com outros engenheiros, e então vimos todos que os dormentes haviam sido incendiados.

Levámos immediatamente o facto, como era do nosso dever, ao conhecimento do então presidente da provincia. S. Exc. determinou ao Dr. juiz municipal da comarca de Panellas que procedesse ás diligencias legaes,—o qual devia ter cumprido com o seu dever—, e nunca mais se fallou n'isto.

Mas o que ficou provado é que o incendio se deu é que os 17 mil dormentes estavam incendiados; o que se não descobrio é se o incendio foi casual ou proposital, mas que elle se deu não ha quem o conteste a não ser o nobre deputado que pôz isto em duvida.

O Sr. Sophronio Portella—Não apoiado.

O Sr. Affonso Lustosa—E tanto o nobre deputado contestou que houvesse o incendio que disse com sarcasmo um pouco mais adiante: 10 mil dormentes no matto ou dentro do matto foram encontrados pelo engenheiro Lopes da Cruz.

Eu appello para a dignidade e para o cavalheirismo do Sr. Paulino Lopes da Cruz e elle não terá a coragem de dizer que encontrou dentro do matto 10 mil dormentes.

Vou explicar como isto se passou.

Verificado o incendio, e tendo necessidade de concluir os trabalhos da linha, o engenheiro em chefe Dr. Gomes Callaça, caracter probo e honesto...

O Sr. Ferreira Jacobina—Apoiado.

O Sr. Affonso Lustosa—...e conservador digno de todo o apreço...

Um Sr. Deputado—Sempre foi.

O Sr. Sophronio Portella—V. Exc. com a sua influencia politica era um obstaculo ao progresso da estrada.

O Sr. Affonso Lustosa—O nobre deputado está caçoando. Eu nunca concorri para embaraçar o progresso da estrada, e até sempre tive elogios mesmo dos correligionarios de V. Exc; mas nunca servi de instrumento a quem quer que seja, sempre procedi com toda a hombridade e honestidade (apoiados), nunca puz ao serviço de ninguem as minhas idéas, o meu modo de pensar.

(Apoiados, muito bem; muito bem).

Como ia dizendo, Sr presidente, urgido pela necessida de concluir os trabalhos da linha, o Dr. Gomes Callaça mandou que se recebessem dormentes em substituição destes que foram queimados.

Eu que era o chefe da secção communiquei por ordem do superior ao empreiteiro que apresentasse as madeiras para o exame, de accordo com o contracto.

Apresentadas estas, procedeu-se ao exame, não feito por mim, note bem o nobre deputado, mas por outros engenheiros, á vista do qual foram approvados e recebidos os 17 mil dormentes.

Estes dormentes deram para o assentamento da via permanente até o povoado de Canhotinho, porém sobraram ainda 10 mil, os quaes foram collocados no povoado de Agua Branca, e não no matto, como fez crer o nobre deputado.

A existencia desses dormentes nunca foi contestada, o Sr. Dr. Aristides Galvão tinha sciencia e consciencia delles, todos os engenheiros da estrada o sabiam, inclusivamente aquelles que o antecederam, e nestas condições pergunto eu: qual era o dever do director? Era que com a continuação do assentamento da via permanente de Canhotinho para diante fossem estes dormentes aproveitados.

Mas foi justamente isto o que não fez o director da estrada de ferro, porque em vez de mandar empregar estes dormentes de Canhotinho para diante, como determinava o contracto, mandou pelo contrario que o empreiteiro fornecesse novos dormentes.

Vê, portanto, o nobre deputado, que a mim não cabe a responsabilidade disto, e que os dormentes não foram descobertos pelo Sr. Lopes da Cruz dentro dos mattos, ou no matto. Isto não é exacto, (com força), é falso, é uma injuria lançada á pessoa do humilde orador que a repelle.

(Apoiados, muito bem, muito bem, e um aparte do Sr. Sophronio Portella). O nobre deputado foi enganado.

O Sr. Visconde de Tabatinga—Foi mal informado.

O Sr. Affonso Lustosa—Foi enganado, faço-lhe essa justiça.

Diz mais adiante o nobre deputado (lê).

Disse o nobre deputado que eu era apenas engenheiro geographo. E' verdade, senhores que eu sou engenheiro geographo, mas cursei cinco annos na antiga Escola Central e nunca quiz passar por engenheiro civil.

O Sr. Sophronio Portella dá um aparte.

O Sr. Affonso Lustosa – Acredito tambem, Sr. presidente, que o nobre deputado não sabe bem fazer a distincção entre engenheiro geographo e engenheiro civil, entre bacharel em mathematicas e engenheiro de pontes e calçadas.

Naturalmente S. Exc. entende que engenheiro geographo é todo sujeito que sabe geographia.

O Sr. Sophronio Portella - Se V. Exc. quer a explicação eu a dou.

O Sr. Affonso Lustosa— Disse porém o nobre deputado occupando-se da materia do requerimento: (lê).

S. Exc. porém não me entendeu bem; o que eu disse que a alvenaria era feita de tijollo, e esse serviço foi fiscalisado pelo Sr. Morada, engenheiro muito distincto, que continuou a merecer a confiança do governo, cujos creditos profissionaes não podem ser postos em duvida.

O que se deu, Sr. presidente, foi o seguinte: tendo sido autorisado esse serviço, as paredes foram feitas, por ordem do Sr. Callaça, de alvenaria de tijolo. Nós fizemos algumas considerações, fazendo ver ao Sr. Dr. Callaça que seria preferivel alvenaria ordinaria, isto é, de cimento e pedra e não de tijolo e cal, porém o Sr. Dr. Callaça nos respondeu pelo lado da economia, disse que sendo o preço mais barato era preferivel, tanto mais quanto havia difficuldade na obtenção da pedra. Mas dada mesmo a hypothese que tivesse havido um erro, o nobre deputado sabe perfeitamente que não tenho grande responsabilidade por isso.

Disse ainda o nobre deputado, Sr. presidente, que eu tinha conservado grande numero de empregados mancados pelo Sr. Aristides. S. Exc. labora em perfeito equivoco e não é capaz de contestar-me neste ponto.

Disse ainda o nobre deputado que eu tinha 12 ou 14 guardas dormentes, foi exacto que depois do incendio, tomei essa providencia, porque o nobre deputado sabe que costume do brasileiro fechar a porta depois de roubado.

Incendiados os dormentes, o Dr. Monteiro de Barros, caracter serio e acima de qualquer censura, determinou por um officio ao chefe de secção que destacasse um guarda em cada deposito para vigiar esses dormentes. Isso foi o que se deu.

Entendo, portanto, Sr. presidente, que tenho cumprido o meu dever e penso que o nobre deputado, como declara, não teve a intenção de injuriar-me, porque se assim fosse eu lhe daria resposta devida.

Tenho concluido.

(Muito bem, muito bem).

Encerrada a discussão e posto a votos é approvado o requerimento com a emenda.

Entra em discussão o requerimento do Sr Praxedes Pitanga sobre negocios da Camara Municipal do Recife.

Sr. José Maria— Não devolveu o seu discurso.

Encerrada a discussão e posto a votos o requerimento é rejeitado.

Passa-se á

1.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Entra em 3.ª discussão o projecto n. 41 deste anno.

O Sr. José Maria— Não devolveu o seu discurso.

Vem á mesa, é lido, apoiado, deixando de votar-se por falta de numero, o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da 3ª discussão do projecto n. 41 deste anno, por 24 horas.—José Maria ».

Fica encerrada a discussão e adiada a 3ª do projecto n. 23 deste anno, na forma do regimento

Vem á mesa são lidas e remettidas á sancção as seguintes resoluções:

1.ª Reduzindo a um districto de a freguezia de Nossa Senhora do O' dos Prazeres de Maranguape.

2.ª Extinguindo o 2º districto de paz do municipio de Altinho.

3.ª Dividindo em tres districtos de paz a freguezia de Vicencia e mandando pertencer ao 2º de Alagôa do Carro toda a parte do antigo districto de Buenos-Ayres.

4.ª Restabelecendo o juizado de paz de Pindoba de Cruangy.

5.ª Dividindo em tres districtos de paz a freguezia de Muribeca.

6.ª Dividindo em dois districtos de paz a freguezia de Cabrobó

7.ª Supprimindo os districtos de paz de Serra Branca e S. Pedro da comarca de Ouricury, ficando annexados ambos ao mesmo districto.

8.ª Elevando a villa de Taquaretinga á cidade.

O Sr. Presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia:

Primeira parte: continuação da antecedente e mais 1.ª discussão do projecto n. 78 deste anno; segunda parte: continuação da antecedente.

REUNIÃO EM 7 DE MAIO DE 1887

PRESIDENCIA DO EXM. E REVM. SR. VIGARIO AUGUSTO FRANKLIN MOREIRA DA SILVA

Ao meio dia feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Praxedes Pitanga, Coelho de Moraes, Ratis e Silva, Juvencio Mariz, Augusto Franklin, Drummond, André Dias, Visconde de Tabatinga, Rego Barros, Barão de Itapissuma, Barão de Caiará e Barros Barreto Junior, o Sr presidente declara não haver sessão por falta de numero legal de Srs. deputados.

Faltam os Srs. Costa Ribeiro, Gonçalves Ferreira, José Maria, Ferreiro Velloso, Amaral, João de Sá, Julio de Barros, Soares de Amorim, Herculano Bandeira, Rogoberto, Costa Gomes, Domingues da Silva, Barros Wanderley, Lourenço de Sá, João de Oliveira, Luiz de Andrade, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa, Rodrigues Porto, Rosa e Silva, Constantino de Albuquerque, Sophronio Portella, Antonio Victor, João Alves, Gomes Parente e Solonio de Mello.

O Sr. 1.º secretario procede a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, devolvendo informada a petição de João Affonso de Albuquerque.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, idem, idem a Sociedade União Commercial Beneficente dos Merceiros.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo um officio do inspector do Thesouro Provincial com uma demonstração da insufficiencia do credito votado no § 37 do art. 1.º da lei n. 1,860 em prorogação, afim de que se delibere sobre a concessão do augmento que se faz preciso na importancia de 8:917$472.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, devolvendo um exemplar da resolução sanccionada sob n. 1,887.—A archivar

Outro do mesmo, devolvendo informadas as petições de João Gomes Jardim, José Joaquim Alves & C. e D. abbade do Mosteiro de S. Bento.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo o balanço e mais documentos da receita e despeza do exercicio de 1885 a 1886 da Camara Municipal de Petrolina.—A' commissão de orçamento municipal.

Uma petição de Clarindo Hermeto Lins, serventuario vitalicio de um dos officios de justiça de tabellião e escrivão do termo do Cabo, requerendo que os officios de justiça d'alli continuem a ser: o de 1.º tabellião, escrivão privativo da provedoria, residuos e tudo o mais por distribuição; o 2.º tabellião, escrivão privativo de orphãos e ausentes e tudo o mais tambem por distribuição.—A' commissão de justiça civil e criminal.

Achando-se sobre a mesa 4 pareceres da commissão de redacção sobre os projectos ns. 34 de 1886, 3 e 24 deste anno e uma emenda sob o n. 1 offerecida ao ultimo destes projectos, vão a imprimir.

O Sr. presidente em seguida, dissolve a reunião.

REVISTA DIARIA

Aposentadoria Por portaria de ante-hontem datada, S. Exc. o presidente da provincia, attendendo ao que requereu o 3º escripturario addido á Recebedoria Provincial, Francisco de Paula Rego Barros, resolve, de conformidade com o disposto no § 3º do art. 9º da lei n. 1,881, art. 74 do regulamento de 28 de Maio ultimo e portaria de 30, conceder-lhe aposentação no referido cargo; sendo liquidado pelo Thesouro Provincial o tempo de serviço effectivo do supplicante, para o fim de perceber os vencimentos que por lei lhe competirem.

Bandas de musicas militares.—De S. Exc. o Sr. general commandante das armas recebemos pedido para ser publicado o seguinte aviso:

« Ministerio dos Negocios da Guerra.—Rio de Janeiro, 28 de Novembro de 1877.—Illm. e Exm. Sr.—Em vista do que informou V. Exc., no seu officio n. 275 de 1 de Setembro ultimo, sobre a representação feita pelo commandante das armas d'essa provincia contra a pratica alli seguida de serem empregadas gratuitamente em festas particulares, as bandas de musica dos corpos do exercito, declaro a V. Exc., para seu conhecimento e governo, que não convindo que as ditas bandas sejam destrahidas do fim de sua instituição com prejuizo do respectivo instrumental, que se inutilisa antes do tempo marcado para sua duração, não devem ser cedidas gratuitamente para festejos de caracter particular.

« Deus guarde a V. Exc.—*Duque de Caxias*.—Sr. presidente da provincia da Bahia. »

Paquete do Sul—Os Srs. Adamson Howie & C, agentes da Companhia de Paquetes da Real Mala, communicaram-nos hontem que o *Mondego* só hontem ao meio dia é que sahio da Bahia para o nosso porto, pelo que a elle chegará amanhã.

Tambem hontem recebemos noticia telegraphica de que, da Bahia tambem, e á tarde sahira em viagem aos portos do norte o vapor *Camillo*, que no domingo ou na segunda-feira aqui estará.

Alguns escriptos—Com este titulo acaba o Sr. Barão de Santo André, nosso comprovinciano, de publicar mais um opusculo, em que se acham algumas de suas producções em verso e em prosa.

Somos-lhe grato pela offerta que nos fez de um exemplar.

Scenas da Vida Amazonica — E' um livro precioso e que será lido com avidez, o que, com este titulo, acaba de publicar em Lisbôa o Sr. Joaquim Virissimo, do Pará.

Nos estudos das populações indigenas e mestiças da Amazonia, trata dos tapuios e seus descendentes, linguagem, crenças, usos e costumes, de modo a prender a attenção do leitor curioso.

Nas scenas da vida das regiões amazonicas não prendem menos a attenção os romancetos: O Boto, O Crime do Tapuia, O Voluntario da Patria e A Sorte de Vincentina; bem como os esbocetos, que são: O Sertão, A lavadeira, O lundum, Indo para a seringa, Voltando da seringa e O mameluco.

Somos gratos ao Sr. Joaquim Virissimo pela offerta que nos fez de um exemplar do seu mimoso, instructivo e curioso livro.

Na Livraria Franceza, existem á venda, pelo preço de 3$, alguns exemplares desta obra.

Palhoças incendiadas — Hontem pela madrugada incendiaram-se trinta e sete palhoças que existiam no lugar Coqueiros do lado occidental da rua Imperial e nas proximidades da estrada de ferro de Caruarú.

O incendio, começado em uma das palhoças, communicou-se rapidamente ás outras por causa do fortissimo vento que soprava, e em poucos minutos reduzio tudo a cinzas, produzindo um grande clarão, que se tornou visivel até do bairro da Boa-Vista.

Não nos souberam informar a causa do incendio.

Felizmente os pobres habitantes destas palhoças conseguiram salvar os poucos haveres que tinham, e sem que fosse alguem attingido pelas chammas.

Uma walsa de F. Suppé—O Sr. A. J. de Azevedo, estabelecido com loja de musicas á rua do Barão da Victoria, acaba de publicar para a sua collecção de musicas escolhidas, uma lindissima walsa para piano, do maestro F. Suppé.

Intitula-se essa walsa *Stella de Amore*.

Agradecemos ao Sr. Azevedo o mimo que nos fez de um exemplar.

Plantação de café, cacáo e fumo—O Sr. commendador João Fernandes Lopes acaba de prestar mais um bom serviço á lavoura do café, cacáo e fumo, publicando em um livro, nitida e elegantemente impresso, em que se expõem as vantagens e mais conhecimentos concernentes á plantação desses tres productos.

No *Methodo* vem tambem o modo de fabricar a manteiga de leite vaccum, o chocolate de cacáo e o chá das folhas do cacaoeiro.

Tão interessante e util publicação encontra-se á venda nas principaes livrarias desta cidade pelo baratissimo preço de 1$000.

Agradecemos ao Sr. commendador Fernandes Lopes a offerta que nos fez de um exemplar.

Inquerito—Pelo subdelegado do 2º districto da freguezia de S. José, foi remettido no dia 13 do corrente ao Dr. juiz de direito do 3º districto criminal o inquerito policial procedido contra Pedro Antonio de Oliveira, preso por ter tentado contra a vida de Laurentino Amancio de Carvalho.

Espancamento—Na tarde do dia 13 do corrente a praça do 14º batalhão de infantaria, de nome Manoel Machado, por motivos de ciumes espancou a Anna de Hollanda de Siqueira Cavalcanti.

Esmola—S. Exc. Revma. o Sr. bispo diocesano confiou ás Conferencias de S. Francisco de Paula a applicação em esmolas nesta cidade das dez libras esterlinas (cerca de 115$000) que lhe foram enviadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

Uma acção nobre—O Sr. Dr. Laurino de Moraes Pinheiro concedeu ante-hontem carta de liberdade, sem condição alguma a cinco escravos seus, Feliciano de 48 annos, Vicencia de 39, Francisca de 19, Ignez e José com 18.

E' uma acção que muito recommenda os sentimentos do libertador é digna de ser cada dia imitada.

Amigos do alheio — Na madrugada de quarta-feira ultima a companhia do *alterum ledere* mandou alguns dos seus socios escalar o muro da casa n. 92, no Caminho Novo, e mudar o que houvesse pelo quintal, sem que para isso fosse consultado o proprietario da dita casa.

Fieis executores de ordens superiores, e de conformidade com os seus instictos naturaes, os *cujos* não deixaram alli nem uma gallinha, nem uma peça das roupas que haviam ficado no coradouro.

E..... foram-se.

Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco.—No dia 15 do corrente, reunio-se a assembléa geral dessa associação em sessão ordinaria do mez, sob a presidencia do Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira.

Aberta a sessão, foi lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. presidente fazendo o seu relatorio dos trabalhos do mez, declarou que no decurso do mesmo funccionara o conselho deliberativo em sessões economicas nos dias 26 de Maio findo e 2 de Junho corrente, sendo n'esta approvado o parecer da commissão de syndicancia acerca da admissão do professor Jesuino Firmo de Asevedo, que em resultado da votação foi declarado socio; e naquella mandado á audiencia do thesoureiro o parecer da mesma opinando pela concessão do auxilio social ao socio Marcolino Ferreira da Luz, que fôra demittido do cargo que occupava no funccionalismo sem causa dada por si justificativa de sua exoneração.

Declarou mais o Sr. presidente em conclusão, que convidada graciosamente a Associação para assistir ao acto da installação da bibliotheca musical do Club Carlos Gomes, ahi se fizera representar por uma commissão que para isso designara.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, foi lida e remettida a commissão de syndicancia uma petição do socio Francisco de Paula de Souza Leão, impetrando a concessão do auxilio social nos termos do art. 64 dos estatutos.

Em seguida foram feitas differentes communicações verbaes concernentes á objecto de mero expediente, e não havendo mais de que tratar-se, o Sr. presidente levantou a sessão.

Patacho Pirapama—Do 2º tenente da armada e immediato deste patacho, o Sr. Francisco de Souza Pinto, recebemos a seguinte carta:

« Illm. Sr. Redactor.—Peço autorisação a V. para esperar merecer a publicação das presentes linhas em uma das columnas do seu conceituado *Diario*.

« Agrada-me o dever que agora cumpro de testemunhar as informações veridicas que forneceu ao seu conceituado *Diario* S. Exc. o Sr. inspector do Arsenal de Marinha desta provincia sobre a viagem do patacho *Pirapama*.

« Immediato do referido navio desempenhei nelle embarcado a commissão que lhe era destinada, adoecendo, porém, no Rio-Grande do Norte, recolhi-me á enfermaria de Marinha desta capital, onde me acho em tractamento; fui, portanto, testemunha ocular dos factos passados a bordo durante o tempo sobre o qual versão as noticias fornecidas ao *Jornal* e á *Provincia* de 15, e que foram habil e verdadeiramente refutadas pelo digno Sr. chefe de divisão J. M. Picanço da Costa na carta que dirigio a V. Julgo me, portanto, no dever e direito de garantir que nem uma veracidade tem as informações prestadas a aquelles dous periodicos e mais de affirmar que durante as viagens do *Pirapama* do Recife ás Rocas, das Rocas ao Ceará e do Ceará ao Rio Grande do Norte, o estado sanitario de bordo foi o mais satisfactorio possivel.

« Resta agora fazer inteira justiça ao distincto commandante do *Pirapama* o Sr. 1º tenente Rubim, garantindo como testemunha que eu o fui; que melhor confiados não podiam ser os aprendizes marinheiros que foram submettidos ás ordens do mesmo official.

« Peço-lhe permissão, Sr. redactor, para attingir ao unico ponto que acredito restar das informações dadas ao *Jornal do Recife* e *Provincia* de 15 deste mez; isto é, as pretendidas avarias do *Pirapama* e suas más condições de navegação.

« Para bem apreciar a segunda parte se me falta a competencia pelas habilitações, sobra-me o conhecimento que tenho do navio; e não terei o menor escrupulo em fazer meu o juizo que do *Pirapama* fazia o fallecido Sr. 1º tenente H. Braune: *E' um perfeito navio marinheiro*.

Quanto ás avarias, garanto existirem sómente na imaginação do leviano informante.

« Se tem-se prolongado o regresso do *Pirapama*, é isto devido tão sómente (como sabem todos os profissionaes e dizem os roteiros) á nessa época do anno serem as nossas costas do norte açoitadas pelos ventos de S e S S E, e mais correrem as aguas para o N O com velocidade variavel, porém, nunca menor de 48 milhas em 24 horas.

« São estas, Sr. redactor, as considerações que peço publicar em seu acreditado *Diario*.

« Sou com toda a consideração, etc.—*Francisco de Souza Pinto*, 2º tenente da armada. »

Menino perdido—Ao subdelegado da freguezia do Recife foi apresentado um menino, que vagava perdido nas ruas da mesma freguezia.

Declarou chamar-se José e disse a principio ser filho de um soldado e depois que o pai chama-se Manoel Joaquim, dando como residencia ora o Pombal, ora o Brum.

Pode procural-o na mesma subdelegacia, quem por elle se interessa.

Conselho Litterario—Funccionou hontem em conferencia ordinaria, sob a presidencia do Dr. João Barbalho, inspector geral da instrucção publica.

Foi lido o seguinte parecer:

Da 3.ª secção, relator o Dr. Antonio Justino de Souza, sobre o pedido de gratificação de 15 annos, feito pelo professor de Cruangy, Antonio de Menezes C. Bandeira de Mello, concluindo pelo indeferimento. Posto em discussão foi pelo professor Miranda apresentada uma emenda ao parecer, concluindo pelo deferimento. — Foi approvada, sendo rejeitado dito parecer.

Fermentação e putrefacção—Excepto a agua e o sal tudo mais quanto ingerimos pela bocca e que tem a forma de comida e de bebida procede de seres vivos e nós não vivemos senão d'aquillo que, como nós, já teve vida.

Quando porém os seres vivos morrem passam por um processo natural de decomposição, pelo qual as moleculas se reunem em combinações simples, até que tudo torna a entrar no mundo inorganico.

Este processo de decomposição é a fermentação ou a putrefacção, dous phenomenos diversos; mas que frequentemente se tocam e se confundem e que cahiram sob as vistas dos primeiros homens que povoaram a terra.

Os egypcios e os gregos da mais remota antiguidade souberam fazer o vinho e deviam conhecer a fermentação sem o que o assucar da uva não se teria podido converter no doce licor de Bacho.

Tambem os hebreus conheciam a fermentação do pão, desde que Moysés falla de pão com ou sem fermento. Elles faziam fermentar o pão juntando a massa de farinha uma porção acidificada ou e igual a espuma tirada do vinho em fermentação.

Os germanos tambem antes da era christã faziam fermentar a cevada e della preparavam o *meth*, a mãi de todas as cervejas modernas.

Na idade media a palavra fermentação se acha a cada passo nos livros dos alchimistas e dos medicos, significando porém differentes cousas O sangue se forma pela fermentação e pela fermentação se desenvolvem os gazes no estomago e a fermentação é o desenvolvimento do acido carbonico do marmore combinado com os acidos

Becher em 1670 começou a perceber alguma cousa nos mysterios obscuros das verdadeiras fermentações. Elle as approximava da combustão, julgava necessaria a presença do ar e dizia que só o assucar póde produzir a fermentação alcoolica. Tanto esta quanto a acetica são productos da acção de substancias salinas e sulfureas que obram umas sobre as outras e segundo o principio activo de umas ou de outras ora tem-se o vinagre e ora o alcool.

A fermentação e a putrefacção tem, para Becher, em commum, um processo de decomposição, mas a primeira dá productos melhores que os da segunda.

Depois de Becher, appareceram Willis em 1670 e Stahl em 1697 que aperfeiçoaram a sua theoria e que sustentaram aquellas idéas sobre a fermentação até a grande reforma de Lavoisier, assignalada pela descoberta do oxigeneo.

Bem que desde Willis e Stahl tenham decorrido até hoje quasi mais de dous seculos, uma parte das suas theorias subsiste ainda hoje, desde que elles acharam que um dos productos da fermentação era o de levar a outra parte o contagio fermentativo.

Willis chamava fermento um corpo invadido por um especial movimento, capaz de transmittir-se a outros corpos. Não nos cabia senão dar um nome aquelle corpo e achar que era vivo e capaz de produzir.

Boerhaave distingue duas especies de fermentações, a alcoolica e a acida. Crê que a verdadeira fermentação não se verifica senão nas substancias vegetaes, em quanto que as substancias animaes não podem senão apodrecer.

Lavoisier, baseando-se sobre falsas experiencias conclue mais rectamente que o assucar se decompõe no processo fermentativo em alcool e em acido acetico.

Liebig procura explicar a fermentação alcoolica com a presença de uma substancia (fermento) dotada de um particular movimento susceptivel de transmittir-se a outros corpos, que por este meio são decompostos.

Mas, em 1837, quasi ao mesmo tempo Schwann e Cagniard-Latour descobrem que o fermento é um corpo organisado e vivente e que desenvolvendo-se e gerando outras cellulas produz a fermentação. Liebig combate esta theoria vitalistica e com o seu genio e a sua eloquencia conseguio por algum tempo fazer triumphar a sua theoria de conducta.

Pasteur porém e outros com elle e depois delles chegam a demonstrar com todo o rigor da sciencia experimental, que a fermentação alcoolica não tem outra origem senão o desenvolvimento do fermento.

A luta comtudo não está ainda totalmente terminada. Liebig tem ainda valentes defensores e a historia completa dos processos fermentativos não foi ainda escripta. A messe está acabada, mas está aberto o campo aos especuladores.

A fermentação alcoolica é a melhor conhecida, a mais commum e a mais importante para as applicações nos usos da vida; mas nós conhecemos já todas estas diversas fermentações que chegam ao numero de sete.

Cada uma d'ellas tem seu proprio organismo vivo que a gera, como veremos mais tarde quando tratarmos da putrefacção.

O duello inglez—O duello está hoje cahido em desuso no exercito inglez, como em todas as classes da sociedade britannica. Succede a officiaes chicotearem-se uns aos outros ou tirarem-se os olhos a socco, mas não acontece que derramem o seu sangue em consequencia desses ou de outro qualquer ultrage.

E' ordinariamente aos tribunaes que recorrem para vingar a sua honra. Isto está de tal modo inveterado nos costumes, que de cada dez inglezes que recebem uma carta de provocação, nove enviam-n'a ao seu procurador para fazer perseguir judicialmente o provocador sem que esse procedimento cause admiração a pessoa nenhuma.

Não se julgue porém que estes costumes se tenham estabelecido espontaneamente. São o resultados de uma legislação, que castiga o duello como um crime, e applica a pena de morte ao sobrevivente do combate mais leal, como se fosse autor de um assassinio vulgar. E' esta mesma legislação teve grandissima difficuldade em se impor, porque o duello, e o duello de morte, em parte nenhuma floresceu melhor do que no exercito inglez.

Um livro *Duelling days in the army*, acabado de publicar pelo Sr. W. Douglas, ex-official dos hussardos do principe de Galles, dá a este respeito esclarecimentos muito curiosos Não só se batiam á má cara, ha 50 ou 60 annos, mas batiam-se muitas vezes sem testemunhas, em qualquer sitio fechado e coberto.

Foi assim, por exemplo, que se realisou o tão fallado duello do capitão Stoney com um *clergyman* o Rev. Bate, redactor principal do *Morning Post*. A causa do desafio foi um paragrapho offensivo para a honra de uma senhora. Combinaram os combatentes encerrarem-se no quarto de uma estalagem, sosinhos para se baterem, primeiro á pistola e depois, se fosse necessario, á espada. Tendo trocado as duas balas sem resultado, lançaram mão das espadas. Ao primeiro assalto, o reverendo ficou com a coxa atravessada de lado a lado. Pela sua parte o capitão em breve foi ferido no braço e no peito. A espada do clergyman torceu-se sobre o sternum do adversario, e elle pedio para a endireitar, para o que apoiou no chão poado-lhe um pé em cima.

Foi nesta occupação pouco ecclesiastica que o sorprenderam os criados da casa que tinham corrido ao barulho e acabado por arrombar a porta. Separaram os combatentes. Elles apertaram as mãos um ao outro, e no sabbado seguinte, o capitão Stoney casou com a bella de quem tinha tomado a defesa.

Duello mais original ainda foi o de um medico militar, o Dr. Young, com um official de cavallaria. O Dr. Young ia pelo Tamisa em um escaler, para Wauxhall, em companhia de umas senhoras, e tocando flauta. Notando o doutor que em um barco que seguia o seu, e onde iam tambem algumas senhoras e officiaes se estavam recreiando com a sua musica cessou de tocar. Um dos officiaes perguntou-lhe insolentemente porque tinha parado de tocar, ao que elle respondeu que assim lhe agradára.

— Pois não me agrada a mim, respondeu o outro. Ou o senhor continua com a sua musica, ou eu o abordo e atiro á agua...

O Dr. Young, que não sabia nadar, tornou a pegar na flauta e tocou até Wauxhall. Mas depois de estar em terra, quando vio o seu homem em uma rua afastada, recitou-lhe o seguinte discurso:

— Meu caro senhor, eu ainda agora, para não perturbar as pessoas que acompanhavam a um e a outro, cedi á sua arrogante exigencia: mas agora quero que me dê uma satisfação. Se é homem de coragem vá amanhã a tal sitio para nos batermos á espada. Desejo que tudo se passe entre nós sem testemunhas.

O official aceitou estas condições, e no dia seguinte á hora indicada, achava-se no sitio do encontro. Foi enorme a sua surpresa quando vio o doutor, que o esperava, tirar uma pistola da algibeira e apontar-lh'a á cabeça.

— O que! exclamou o official, não estava combinado que nos bateriamos a espada?...

— Certamente respondeu o doutor. Por isso tambem não se trata agora, senão de um pequeno exercicio preparatorio. O senhor vai fazer-me a fineza de dansar um minuete que eu vou tocar na minha flauta, a não preferir que eu lhe faça dansar os miolos...

— Isto é uma cilada! é um assassinato!...

O doutor conservou-se inflexivel. Era necessario dansar ou morrer. O official preferio dansar. Dansou um quarto de hora. Depois o Dr. Young, mettendo a flauta na algibeira, disse lhe:

— Agora estamos quites. O senhor hontem fez-me tocar contra minha vontade, eu hoje fil-o dansar. Agora, se quizer bater-se fico á sua disposição, mas nesse caso ha de ser diante de testemunhas. Adeus meu caro senhor.

O negocio ficou, porém neste ponto.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 15 de Junho de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	22º–8	762m17	16,14	78
9	24º–8	763m60	19,19	81
12	27º–2	762m89	18,11	66
3 t.	27º–4	761m86	17,65	65
6	25º–9	762m55	17,66	70

Temperatura maxima—28º,0

Dita minima—22º,25.

Evaporação em 24 horas—ao sol: 5m,7; á sombra: 3m,1.

Chuva—3m,0.

Direcção do vento: SW de meia noite até 5 horas e 20 minutos da manhã (com interrupções durante 1 hora SSW); WSW até 8 horas e 9 minutos; SW até 8 horas e 46 minutos SSW até 8 horas e 56 minutos da manhã; variavel entre S e SE até meia noite.

Velocidade média do vento: 2m,70 por segundo.

Nebulosidade media: 0,65.

Boletim do porto

Préamar ou baixamar	Dias	Horas	Altura
P. M.	15 de Junho	12—31 da manhã	2,m00
B. M.	» »	7—1 da tarde	0,m91
P. M.	16 de Junho	1—5 » manhã	2,m04
B. M.	» »	7—12 » »	0,m95

Leilões—Effectuar-se-hão

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, á rua do Bom Jesus n. 43 de moveis, piano e outros artigos.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, á rua de S. João n. 5 da taverna ahi sita.

ILEGÍVEL

Pelo *agente Modesto Baptista*, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 4, de moveis de diversas qualidades.

Pelo *agente Gusmão*, ás 11 horas, á rua do Marquez de Olinda n. 19, de mobilias, fazendas e sapat s.

— Segunda-feira:

Pelo *agente Gusmão*, ás 11 horas, na rua Imperial n. 151, da taverna ahi sita.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 horas na matriz de S. José pela alma de Francisco Ribeiro Villela.

— Amanhã:

A's 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Maria Coelho Meira; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de D. Anna da Conceição Bastos de Carvalho; ás 7 horas, na igreja da Madre de Deus, pela alma de D. Maria Justina da Silva; ás 7 horas na igreja de S. José de Riba-Mar, pela alma de D. Josepha R. Vieira de Araujo; ás 7 1/2 horas na matriz da Bôa-Vista, pela alma de D. Euzebia J. da Cunha Leges.

— Segunda-feira:

A's 8 horas na matriz de Santo Antonio, pela alma do Dr. Francisco Alves da Silva.

Passageiros—Sahidos para o Sul no vapor americano *Advance*:

Ornest W. Greg, Williams Hell e sua senhora, Arthur Dallas, Bellarmino Carneiro e sua senhora, P. Pelissier, João Ribeiro de Brito, André Roesek, José da Silva Pilar Filho, Dr. Bonifacio de Aragão Faria Rocha e sua senhora, Alfredo Alcoforado e senhora, Dr. Francisco J. de Castro Rabello, Dr. Augusto Urzel, Dr. Anselmo de Azevedo Fernandes e sua senhora, B. Perrenoad, Dr. Matheus Vaz de Oliveira e sua senhora, 1 filho e 1 criada, João Barboza, Maria do Carmo e 1 menor.

Operação cirurgica—Foi praticada no hospital Pedro II, no dia 16 do corrente, a seguinte:

Pelo Dr. Berardo:

Extracção de catarata senil dura pelo processo de Wecker, a retalho periferico.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 15 de Junho:

Existiam 363; entraram 5; sahiram 13; existem 355.

A saber:

Nacionaes 318; mulheres 8; estrangeiros 15; escravos sentenciados 2; idem processados 2; idem de correcção 9.—Total 355.

Arraçoados 310.

Bons 297; doentes 13.—Total 310

— Movimento da enfermaria.

Tiveram alta:

José da Silva.

Antonio, escravo de José Cabral do Nascimento.

Loteria da Parahyba—Eis os numeros da 4ª loteria da Parahyba em beneficio da Igreja matriz e Santa Casa da Misericordia extrahida em 16 de Junho.

4852	20:000$000
4515	2:000$000
4465	1:000$000

Estão premiados com 50$:
4064 5179

Estão premiados com 20$:
2985 4402 6691 6959

Estão premiados com 10$:
466 2962 3866 4864 5113 5315 5357 5781 6105 6412 7075 8284

Estão premiados com 5$:
383 1190 1458 2613 3057 3728 3890 4089 4494 4607 4957 5800 5965 6102 6606 6630 6990 9008 9504 9913

Approximações

3851	125$000
3853	125$000
4514	100$000
4516	100$000
4464	40$000
4466	40$000

Os numeros de 3801 a 3900 estão premiados com 15$ excepto o da sorte grande.

Os numeros de 4501 a 4600 estão premiados com 10$ excepto o da 2:000$.

Todos os numeros terminados em 2 estão premiados com 5$ excepto o da sorte grande.

— A seguinte loteria será extrahida no dia 23 de Junho.

Loteria do Ceará—Eis os premios do 12º sorteio da 3ª loteria da provincia do Ceará extrahida em 15 do corrente:

5307	15:000$000
1559	3:000$000
914	1:000$000
67	800$000

Estão premidos com 200$ os seguintes numeros:

818, 1185, 3814, 6750, 8395

Estão premiados com 100$ os seguintes numeros:

161, 2473, 2636, 2856, 2945, 3446, 5095, 5285, 5454, 5797, 5802, 5970, 6676, 6962, 7616, 9106, 9938.

Approximações

5306	300$000
5308	300$000
1558	150$000
1560	150$000
913	100$000
915	100$000
66	60$000
68	60$000

Todos os numeros terminados em 7 estão premiados com 5$000 excepto o de 15.000$000.

Todos os numeros terminados em 59 estão premiados com 5$000 excepto o premio de 3:000$000.

Todos os numeros terminados em 14 estão premiados com 5$000 excepto o premio de 1:000$000.

Todos os numeros terminados em 67 estão premiados com 5$000 excepto o premio de 800$000

A seguinte loteria correrá no dia 22 do corrente.

Loteria do Ceará—Esta acreditada loteria cujo premio maior é de 15:000$000 será extrahida no dia 22 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Tambem acham-se a venda na Casa Feliz na praça da Independencia ns. 37 e 39 e na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia — No dia .. do corrente, ás 4 horas da tarde, se extrahirá a 7ª loterias, em beneficio da matriz da Boa-Vista do Recife e, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

No mesmo consistorio estarão expostas as urnas as espheras a apreciação do publico.

Loteria da côrte—A 204ª loteria da côrte, pelo novo plano, cujo premio grande é de.... 30:000$000 será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeira de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria do Grão-Pará—A 2ª parte da 10ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é 120:000$000, será extrahida amanhã 18 de Junho.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40 de João Joaquim da Costa Leite.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria da provincia—A 7ª loteria em beneficio da matriz da Boa-Vista do Recife, será extrahida no dia .. do corrente, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes garantidos acham-se á venda na Casa Feliz na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 de Martis Fuza & C.

Loteria da Parahyba—Esta loteria cujo premio grande é de 20:000$000 será extrahida no dia .. de Junho ás 3 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa do Ouro á rua do Barão da Victoria n. 40 de João Joaquim da Costa Leite.

Tambem acham se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria do Espirito-Santo—Esta loteria cujo premio grande é 60:000$000, será extrahida hoje 17 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Tombem acham se á venda na Casa Feliz na praça da Independencia ns. 37 e 39 e na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia do Paraná—A 16ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 15:000$000, se extrahirá no 21 de Junho.

..hetes a venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria de Alagoas—A 18ª parte desta loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 10:000$000, será extrahida no dia .. do corrente ás 11 horas da manhã.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, Martins Fiuza & C., e na Esmeralda, rua Larga do Rosario n. 24.

Loteria de S. Paulo — Esta importante loteria cujo premio grande é de 10:000$000 será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se a venda na Esmeralda á rua Larga do Rosario n. 24 A.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 14 de Junho:

Olympia de Luna Freire, Pernambuco, 26 annos, solteira, S. José; tuberculose.

Alexandrina Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, viuva, Boa-Vista; cancro no utero.

Antonio Rosas da Silva, Pernambuco, 38 annos, solteiro, Boa-Vista; embolia.

Venancio, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; athrepsia.

Beatriz, Pernambuco, 9 dias, Boa-Vista; tetano.

Maria Emilia Coelho Meira de Vasconcellos, Pará, 39 annos, casada, Boa-Vista; hemotemeses.

Anna Candida da Costa Freire, Pernambuco, 68 annos, viuva, S. José; paralysia.

Silvino do Rego Pacheco, Pernambuco, 35 annos, casado, Santo Antonio; dilatação da aorta.

Bonifacio, Pernambuco, 30 dias, Boa Vista; eclampsia.

Gustavo Bittencourt, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Boa-Vista; bronchite asmatico.

Manoel Antonio dos Prazeres, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares

— 15 —

Lourenço, Pernambuco, 5 mezes, S. José; espasmo.

José Norberto Casado Lima, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Bôa-Vista; nephite.

Manoel Monteclaro, Hespanha, 58 annos, solteiro, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Gonçalo Firmino dos Santos, Africa, 70 annos, solteiro, Boa Vista; congestão cerebral.

Vicente, Pernambuco, 2 mezes, Recife; enterite.

Leopoldina, Pernambuco, 1 mez, Graça; tetano.

José, Pernambuco, 3 mezes, Bôa-Vista; gastro enterite.

Amalia Neves Rodrigues, Pernambuco, 36 annos, casada, Santo Antonio; uremia.

Manoel, Pernambuco, 18 mezes, Bôa Vista; tuberculos mesentericos.

Um recemnascido mandado pelo delegado.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa no exercicio de sua profissão. Consltuas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialidades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do B. de S. Borja n. 26. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A. Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1.º andar, de 12 ás 2 da tarde; residencia no Monteiro.

Dr. Seve, medico, parteiro e operador, rua Princeza Isabel n. 7.

Consultorio Homœopatico

O Dr. Miguel Themudo, medico homœopatico, tem o seu consultorio á rua do Barão da Victoria n. 7, 1.º andar, onde dá consultas diariamente das 12 ás 3 horas. Chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite.

O Dr. Barros Guimarães

Pode ser procurado no escriptoro deste *Diario* das 11 horas da manhã ás 5 da tarde, todos os dias.

Promotor publico

O 1.º promotor publico, Dr Freitas Henriques, mudou se da rua da Aurora para a da União n. 5.

— —

O Dr. Milet mudou seu escriptorio de advocacia para rua do Duque de Caxias n. 50, 1.º andar.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & Ç. drogaista por attacado, rua Marquez de Olinda n. 40.

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes de Capibaribe n. 23. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia — Pernambuco.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A lei da patota

Estamos informados de que a lei n. 1888, que proroga os contratos de dizimo de gado com os Srs. Augusto Octaviano de Souza e outros, e da qual dizia o *Jornal do Recife* na columna alagada *corbas e lagartos*, foi proposta na Assembléa por liberal e votada por liberaes, que nem uma só palavra disseram contra ella, apezar de alguns andarem a cata de assumptos de *verbiagens*, ao ponto de levarem dias e dias a se queixarem amargamente do presidente da provincia não ter salvado o *Bahia*, nem ao menos umas capoeiras quebradas que foram parar ás praias desertas, deixando de fretar um vapor para ir buscal-as, e outras semelhantes e de igual força.

Será isto possivel?

Pois tambem liberaes, gente *sans peur et sans reproche*, toma parte em *patotas*, concorre para *transacções indecentes*, só proprias de quem *não tem pudor*?

Livre-nos Deus de semelhante supposição!

Se tambem o partido liberal, o immaculado, este nosso Benjamim das corrupções, acontece cahir em *patotas*, então está tudo perdido, não ha mais esperanças de que as cousas publicas tomem bom caminho.

Não, mil vezes não, com certeza são falsas as informações que nos deram, e a columna de aluguel virá amanhã esmiuçando toda a verdade e mostrando que, ao contrario, a sua gente até fez opposição, que os tachigraphos não tomaram porque aconteceu que na occasião tinham sahido todos para fumar seu cigarrinho, e que se ella columna, por sua vez não gritou logo contra a lei da *patota*, apenas publicada, esperando mais de um mez para fazel-o, foi porque a esse tempo estava seriamente occupada com os negocios intrincados que se deram o anno passado em Palmares e Tacaratú.

A columna não ha de se sahir mal.

Esperemos.

E' preciso que fique assentado que a lei *patota* não é senão mais um facto da *indecencia do monstro* que occupa a presidencia da provincia, mancommunado com o seu amigo Octaviano e outros chefes politicos com o fim de assaltarem os já empobrecidos cofres publicos.

Toda a opposição possivel e impossivel á lei *patota* deve ser feita.

Salvemos a nossa provincia, digna de melhor sorte.

— —

O substituto do vigario da Varzea e o tenente-coronel Manoel Dionizio Gomes do Rego.

No «*Diario*» de hoje sae se esse tenente-coronel da roça com uma—estirada—digna de si reverberando o padre que substitue o vigario da Varzea em suas funcções parochiaes pelo facto de mandal-o ajoelhar-se por occasião da missa parochial.

Eis como se passou o facto:

Estavam todos de joelhos em quanto que um pobre camponez conservava-se de pé, o vigario observou-lhe então que devia acompanhar os outros, e, com sorpreza, ouvio dizer-lhe:

«Sei o que estou fazendo—diga lá sua missa».

Isto escandalisou sobre modo aos circumstantes e logo depois da missa o vigario dirigindo-se ao tal camponez que estava ainda junto a porta principal, interrogando-o, veio então a convencer-se de que não fôra elle quem tivera o insolito arrojo de retorquir-lhe e sim um velho que estava no côro.

Esse velho era o tal tenente-coronel que tomando para si a carapuça, arrojou-se a fallar onde não lhe competia escandalisando aos fieis. O vigario sentio ter-se dado esse —qui pro quo,—não ter visto esse -grande homem—grande como o phariseu do evangelho e ainda mais ignorar o—alto posto—com que se ennobrece, porque em vez de se dirigir ao pobre homem a quem unicamente via a conservar-se em pé durante a missa, o faria ao mesmo tenente-coronel cuja presumida ignorancia seria facilmente humilhada.

O tenente-coronel falla em—ubiquidade—entendendo que para bem se curar se duas parochias seria preciso ser Deus, unico que possue esse dom; falla em—cobres,—falla em—ignorancia... «Risum teneatis!

Olinda, a legendaria Olinda deve orgulhar-se por ter dado o berço a um homem que elevou se á alta dignidade de—tenente-coronel,—que adquirio—immunidades, honrarias—sem numero...

Recif, 16 de Junho de 1887.

O padre que substitue o vigario da Varzea.

Bonds

Previne se ao Sr. engenheiro fiscal da companhia dos bonds, que foi alterado o horario da partida sem se dar aviso ao publico, para que este ficasse ignorando a reducção feita no numero das viagens.

Um prejudicado.

Conferencias Abolicionistas

A 8ª conferencia, das promovidas pelas sociedades *União Federal Abolicionista* e *Pernambucana Contra a Escravidão*, realisar-se-ha, domingo, 19 do corrente, a 1 hora da tarde. Será orador o illustrado lente da Faculdade de Direito Dr. Albino Meira; seguindo-se depois a parte recreativa do costume confiada á distinctos artistas que, generosamente, se prestam a desempenhal-a.

As commissões receberão donativos em beneficio dos escravisados.

Secretaria da Sociedade Pernambucana Contra a Escravidão, 16 de Junho de 1887.

O secretario,
Adolpho Guedes Alcoforado.

Attenção

Nós abaixo assignados passageiros do vapor *Jaguaribe* da Companhia Pernambucana, sahido do porto da Fortaleza no dia 28 do corrente para o do Camocim, summamente penhorados pelo bom tratamento, attenções e obsequios a nós dispensados pelo commandante do mesmo vapor o Illm. Sr. Antonio Maria Ferreira Baptista, cavalheiro de fino trato e assiduo no cumprimento dos seus deveres, não podemos calar o sentimento de gratidão de que nos achamos possuidos e pedimos venia áquelle commandante para tornar publico o meu reconhecimento agradecendo lhe os seus obsequios, e felicitando a Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor, por ter á seu bordo homens da tempera do commandante Baptista e seu digno immediato o Sr. Armando da Silva Pereira que sabem tornar-se dignos de encomios e angariar sympathias para si e portanto para áquella companhia.

Acceitem, pois, o Sr. Baptista e o Sr. Armando esta prova de gratidão, desculpando a offensa que fazemos as suas modestias.

Camocim, 30 de Maio de 1887.
Raymundo Angelino Telles.
Francisco de Barros Telles.
Edwirges Telles da Frota.
José de Barros Telles.
Francisco Xavier Torres.
Francisco de Barros Telles.
Dr. Augusto Fulgencio Péres de Mattos.
José Firmo Ferreira da Frota.

Protesto

Na qualidade de procurador do 4.º testamenteiro e administrador dos bens do finado José Gonçalves da Cruz, protesto contra a venda, que se acha annunciada pelo agente Stepple, do sobrado n. 40, da rua de Santa Rita e da casa terrea n. 20 da rua da Ventura, pertencentes ao espolio do mesmo finado, visto pender de recurso de revista a decisão do Sr. Dr. juiz da provedoria, que deu aos mencionados bens destino differente ao que foi determinado pelo mesmo Cruz em seu testamento, o que póde ser verificado no cartorio do Sr. major Jovino Cunha.

Recife, 15 de Junho de 1887.
José Antonio Fernandes Fradique.

Eleição da irmandade do glorioso S. Benedicto, erecta no convento de S. Francisco de Olinda, para o anno compromissal de 1886 a 1887.

Juiz por eleição
Benedicto Diogo de Azevedo.
Escrivão por eleição
Leocadio Mendes dos Passos.
Thesoureiro
Lourenço Manoel de Jesus.
Zelador
João Francisco Moreira.
1º procurador
Francisco de Assis Barros.
2º procurador
Paulo José dos Santos.
3º procurador
João Antonio da Costa Lemos.
4º procurador
Francisco Antonio.
Mesarios
Victorino João Estevão.
Tobias Antonio do Espirito-Santo.
José Jacintho Teixeira.
Aligio Manoel Dioceses Sampaio.
Silvano Manoel do Nascimento.
Mordomos por eleição
As Exmas. Sras.:
D. Theodora Maria da Conceição.
D. Catharina Pessoa de Mello.
D. Raymunda Amelia da Conceição.
D. Thereza Maria de Jesus.
D. Felismina Maria dos Prazeres.
Juizes por devoção
Os Illms. Srs.:
Rvdm. conego Antonio Manoel d'Assumpção.
Tenente Albino Francisco das Chagas.
Manoel Eustaquio de Mello.
Claudino Coelho Leal.
Joaquim Ferreira da Silva.
Escrivães por devoção
Os Illms. Srs.:
Rvdm. conego Dr. Luiz Francisco de Araujo.
Rvdm. D. abbade frei José de Santa Julia Botelho.
Tenente Manoel Izidro do Nascimento.
Calisto José de Mello.
Domingos Duarte Ferreira.
Capitão Florentino Nunes de Mello.
Joaquim Moreira Coelho.
Eleuterio José Monteiro.
Antonio Fortunato Barboza.
Juiza por eleição
D. Silvana Maria do Rosario.
Juizas por devoção
As Exmas. Sras.:
D. Marianna da Silva Guimarães, esposa do capitão Frederico Columbano da Silva Guimarães
D. Josepha Candida Evangelista Alves.
D. Justina Maria da Conceição.
D. Josepha Soares de Albuquerque.
D. Amelia de França Mello, esposa do Sr. Epiphanio de França Mello.
Escrivãs por devoção
As Exmas. Sras.:
D. Belmira Maria do Nascimento Oliveira.
D. Adelaide Maria da Guia.
D. Luiza Pereira de Azevedo.
D. Francisca Fernandes Monteiro.
D. Maria da Conceição.
Mordomas por devoção
As Exmas. Sras.:
D. Miquilina Sara de Gouveia.
D. Maria Claudiana dos Santos.
D. Cypriana Maria da Assumpção.
D. Rosa Candida de Figueiredo Baptista.
D. Franceline, esposa do Sr. Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira.
Mordomos por eleição
Os Ilms. Srs.:
Manoel Procopio da Silva.
José Carneiro da Silva.
Francisco Mendes da Silva.
Capitão José Gonçalves de Andrade.

Consistorio do Convento de S. Francisco de Olinda, em 31 de Outubro de 1886.

Conego *Manoel João Gomes*,
Syndico do convento.

—

Publicando a presente eleição, o abaixo assignado, confiado nos sentimentos religiosos de todos os irmãos eleitos, e certo de que cada um delles nutre o maior interesse pelo bem espiritual e temporal da irmandade, pede-lhes que, attendendo ao estado pouco lisongeiro do seu cofre, entrem, o mais breve possivel, com a quota estabelecida pela mesa regedora, em sua sessão de 28 de Novembro do anno proximo passado.

Acquiescendo a este pedido, os dignos irmãos eleitos prestarão mais um serviço á irmandade, que tão acertadamente os elegeu.

Eu, Leocadio Manoel dos Passos, secretario, escrevi e assignei me.

Agua Florida de Murray e Lanman 184

Todos os perfumes os mais delicados são obtidos das flores das regiões do tropico, e de todas as essencias da *Aromatica Flora do Tropico*, esta por sem duvida é a mais duradora, pura e deliciosa por excellencia. Ella embalsama a respiração e dá um agradavel e fragrante sabor ao paladar, todas as vezes que se usa pelas manhãs como enxaguamento da bocca, misturada com um pouco d'agua, assim como neutralisa d'uma maneira appetecivel o máo gosto do charuto, depois de se haver fumado.

Os senhores, não obstante a presente predominante paixão de barbas compridas, os quaes ainda conservam uma certa preferencia no uso da navalha de barba; acharão com agradavel sorpresa, que esta deliciosa agua de cheiro, uma vez levemente applicada ao rosto depois da barba feita os isenta da usual penalidade sentida logo depois dessa operação:– removendo toda a sensação de ardencia da pelle barbeada.

Como GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp* venham estampados em lettras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Encontra se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Calheiros & Oliveira

Por telegramma particular, sabe-se que o Exc. Sr. ministro da fazenda mandou cassar a portaria da prohibição de entrada dos commerciante Calheiros & Oliveira, na Altandega d'esta provincia; bem como mandou que aos mesmos fosse restituida a quantia de 12 contos de réis, paga como multa de direitos dobrados na questão de kerozene no despacho pela referida firma.

(Do *Diario de Noticias*, do Pará.)

— —

Dr. João Paulo

MEDICO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes enfermidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1º andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Telephone n. 467.

Collegio Prytaneu

Travessa da rua da Concordia n. 13, 1º andar

Do dia 15 do corrente em diante acha-se aberta uma casa de educação e ensino sob a denominação de – Collegio Prytanêo —á travessa da rua da Concordia n. 13, 1º andar.

Nella são ensinadas as primeiras lettras, todas as materias que constituem o curso preparatorio para a matricula nos estabelecimentos de instrucção superior do Imperio, e mais aquelles que estão vulgarisados, como allemão, italiano, sciencias naturaes, etc.

Haverá tambem uma aula de escripturação commercial, sob a direcção de um habil guarda-livros desta capital, pelo que o director chama a attenção dos Srs. pais de familias que queiram seus filhos para o commercio.

Os estatutos admittem quatro classes de alumnos: internos, semi-internos, externos e semi-externos.

O professorado foi escolhido dentre os mais habeis e conhecidos professores desta cidade, cujos nomes vão abaixo indicados.

A casa offerece os commodos precisos para um estabelecimento deste genero, e o director convida ao respeitavel publico para dar-lhe a honra de a visitar.

Professores

Portuguez —Dr. José Diniz Barreto.
Latim e francez —Frederico Ulysses d'Almeida e Albupuerque.
Geometria e historia. Dr. Ayres de Albuquerque Gama.
Rhetorica.—Dr. Manoel José Rodrigues Pinheiro.
Philosophia – Dr. Arthur Orlando da Silva.
Inglez, geographia e arithmetica—O director.

Curso especial

Allemão e italiano—Dr. Ayres Gama.
Sciencias naturaes —O director.
Escripturação commercial—Frederico U. de Almeida Albuquerque.

Recife, 10 de Junho de 1887. -O director, o academico, *Tranquillino Graciano de Mello Leitão.*

Medico

Dr. Silva Ferreira, de volta de sua viagem á Europa, com pratica nos hospitaes de Paris, Vienna e Londres, onde dedicou-se a estudos de partos, molestias de senhoras e da pelle, offerece os seus serviços medicos ao respeitavel publico desta capital e fóra d'ella, podendo ser procurado no seu consultorio—rua da Cadeia n. 53, de 1 ás 3 horas da tarde, ou em sua residencia temporaria Ponte d'Uchôa 55.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades —febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua da Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Dr. Costa Gomes

MEDICO

34 Rua do Marquez de Olinda—34

Primeiro andar

Consultas de meio dia ás 3 horas da tarde

Cal de Jaguaribe e S. Bento e cal virgem

O abaixo assignado avisa aos Srs. consumidores da cal de Jaguaribe e S. Bento, que o Sr. Vicente do Nascimento continúa a ser o unico que recebe a verdadeira cal de Jaguaribe e S. Bento, e as tem exposto á venda nos seus armazens de materiaes á Praça da Concordia ns. 11, 13 e 15; e toda a cal que não fôr vendida por intermedio do mesmo senhor, não será verdadeira.

Assim como: que a cal virgem, de que é contratante e recebedor o mesmo Sr. Vicente, continúa a ser vendida pelo Sr. Sebastião Bezerra á rua do Bom Jesus n. 23, a 6$000 a barrica.

José da Costa Pereira.

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1º andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora telephone n. 449.

Dr. Mello Gomes

Parteiro

Rua de Paulino Camara (antiga a Cambôa do Carmo) n. 36, 1º andar.

Onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite.

Especialidades; — Febres, molestias das senhoras e do pulmão, syphilis e soffrimentos da urethra.

Acode tambem a qualquer chamado para fóra da capital.

Clinica medico cirurgica
DO
Dr. Alfredo Gaspar

Especialidades — [illegible] senhoras e crianças.

Residencia – Rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Advogado e professor de linguas

O bacharel Eduardo Alfredo de Oliveira tem aberto o seu escriptorio de advogado á rua 1º de Março n. 4, onde tambem pode ser procurado para leccionar o inglez, francez e allemão, pratica e theoricamente, nos collegios e casas de familia.

Tambem para a commodidade dos estudantes e empregados do commercio, resolveu abrir um curso nocturno das ditas linguas. A tratar no escriptorio acima referido.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr. Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia: das 11 ás 2 da tarde.
De noite: das 7 ás 8.

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além o portão do Dr. Cosme.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 1.

Especialidades— molestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326.

— —

Clinica medico-cirurgica
DO
Dr. Fernandes Barros

Medico aggregado ao hospital Pedro II

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 30 Residencia á rua da Aurora n. 127.

Telephone n. 450

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Consultorio medico

O Dr. Silverio Lagreca tem aberto de novo o seu consultorio medico, á rua do Imperador n. 14, 1º andar, onde será encontrado para os misteres de sua profissão e dará consultas das 12 horas da manhã até ás 2 horas da tarde em todos os dias.

— —

Advogado

(Foro civil e ecclesiastico)

Bacharel Antonio de Lellis e Souza Pontes.

Rua do Imperador n. 37 1.º andar.

EDITAES

2ª secção—Secretaria da presidencia de Pernambuco em 15 de Junho de 1887.

Por esta secretaria se faz publico de conformidade com o art. 157 do regulamento annexo ao decreto n. 9120, de 28 de Abril de 1885, o edital abaixo transcripto, pondo em concurso com o prazo de 60 dias, o officio de escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Altinho.

Pedro Francisco Correia de Oliveira.

EDITAL

O Dr. Antonio Pedro da Silva Marques, juiz de direito interino da comarca de Caruarú, por S. M. Imperial a quem Deus guarde etc., etc.

Tendo sido por acto da presidencia da provincia de 4 de Abril findo, creado fôro civil no termo do Altinho, pertencente a esta comarca, e preceituando o art. 7 do decreto n. 9120 de 28 de Abril de 1885, que logo que um municipio tenha fôro civil considera se tambem creado, e em virtude do art. 108 da lei de 3 de Dezembro de 1841, o officio de escrivão do jury e das execuções criminaes, faz saber aos que o presente edital virem, que acha se em concurso pelo prazo de 60 dias, a contar desta data, o referido officio.

Dispõe o art. 108 da citada lei de 3 de Dezembro:

«Haverá perante cada conselho de jurados um escrivão privativo do jury e das execuções criminaes.»

Portanto convido a todos que pretenderem o mesmo officio a apresentarem a este juizo no prazo marcado, os seus requerimentos instruidos de accordo com o precitado decreto de 28 de Abril de 1885, que consolidou toda a legislação anterior sobre o concurso e provimento dos officios de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente edital que depois de assignado será affixado no logar mais publico do termo do Altinho, extrahindo-se uma copia para ser remettida ao Exm. presidente da provincia, afim de mandal-a reproduzir pela imprensa, na forma da lei.

Cidade de Caruarú, 6 de Junho de 1887.—Eu, Antonio Rodrigues Brazelino Carvalhaes, escrivão do jury que o escrevi.—Antonio Pedro da Silva Marques.

E nada mais se continha em dito edital, que fielmente copiei do proprio original ao qual me reporto e dou fé.

Cidade de Caruarú, 6 de Junho de 1887.—Eu, Antonio Rodrigues Brazelino Carvalhaes, escrivão do jury que o escrevi.

Certifico que nesta data affixei na porta da casa da camara desta villa do Altinho o edital que declara estar em concurso o officio de escrivão do jury e das execuções criminaes deste termo. O referido é verdade do que dou fé. Villa do Altinho, 8 de Junho de 1887. -O official de justiça servindo de porteiro dos auditorios, Francisco Correia da Silva.

O Dr. Joaquim Correia de Oliveira Andrade, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que tendo fallecido nesta cidade sem testamento nem herdeiros conhecidos Ignacio Luiz de Moura, cujo espolio se arrecadou por este juizo: pelo presente são chamados os seus legitimos successores para se habilitarem á herança na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 11 de Junho de 1887.

Eu, Francisco de Siqueira Cavalcante, escrivão, o subscrevi.

Joaquim Correia de Oliveira Andrade.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que des gaei o dia vinte e cinco do corrente, á uma hora da tarde, na sala das audiencias para ter lugar a reunião dos credores da massa fallida de J. F. Bittencourt afim de serem prestadas as contas da administração de dita massa na fórma da lei, certos os credores de que só serão admittidos por procurador exhibindo este procuração.

E para conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e outro de igual theor affixado no lugar do costume, de que se juntará certidão aos autos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos quinze dias do mez de Junho do anno de Nosso Senhor de mil oitocentos e oitenta e sete.

Eu José Franklin de Alencar Lima subscrevi.

(Estava sellado e inutilisadas duas estampilhas de 200 réis cada uma).

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

DECLARAÇÕES

Arsenal de Guerra

O conselho economico das companhias de aprendizes artifices e operarios militares, precisa contractar para o ultimo semestre do corrente anno os artigos seguintes, todos de primeira qualidade:

Assucar branco refinado de 1ª sorte, kilo.
Dito mascavinho refinado, idem.
Aletria, idem.
Arroz, idem.
Azeite doce, litro.
Bolachinha de araruta, kilo.
Bacalhão, idem.
Chá hyson, idem.
Café em grão, idem.
Carne de xarque, idem.
Carne verde, idem.
Carvão vegetal, barrica.
Doce de goiaba, kilo.
Farinha de mandioca, da terra, litro.
Feijão mulatinho, litro.
Fructas, laranjas ou bananas, uma.
Frango, um.
Gallinha, uma.
Lenha secca de bôa qualidade, acha.
Manteiga ingleza, kilo.
Dita franceza, idem.
Marmelada, idem.
Macarrão, idem.
Queijo flamengo, um
Sal, litro.
Toucinho, kilo.
Vinho do Porto, garrafa.
Vinagre de Lisbôa, litro.
Verdura, uma.
Graxa para sapatos, lata.
Escova para lustro, uma.
Sabão, kilo.
Velas de spermacete, libra.
Sapatos de couro de bezerro, 150 pares.

Lavagem, engommado, concerto e pregamento de botões, em blusas de brim pardo ou fardetas, calças de brim branco, ditas de brim pardo, lavagem, concerto e pregamento de botões, em camisas brancas e de algodãozinho, camisolas de brim pardo, ditas de dito branco, para enfermaria, calças de brim pardo, ceroulas, cobertas de chita, cobertores de lã, fronhas, lenções, lenços, luvas (pares), meias (pares), toalhas de mesa, ditas de rosto, ditas de mão e barretes.

ILEGÍVEL

Só poderá concorrer aos fornecimentos annunciados pelo conselho quem habilitar se préviamente, exhibindo um requerimento dirigido ao mesmo conselho, documento que prove haver pago como negociante estabelecido o imposto de casa commercial relativo ao ultimo semestre vencido.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas nesta secretaria até as 11 horas da manhã do dia 20 do corrente, sendo taes propostas em duplicata, em cartas fechadas, com declaração expressa de sujeitar-se as seguintes condições :

1.ª No caso de não assignarem o contracto pagarão a multa de dez por cento.

2.ª Sendo recusado pela commissão os generos contractados, mandar-se-ha comprar pelo preço ao mercado, ficando o contractante obrigado a indemnisar, isto é até tres vezes, depois do que ficará rescindido o contracto, pagando o contractante a multa de 200$.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, em 15 de Junho de 1887.

O secretario,
José Francisco Ribeiro Machado.

Capitania do Porto

De ordem do Exm. Sr. chefe de divisão, José Manoel Picanço da Costa, capitão do porto desta provincia, faço publico para inteiro conhecimento de quem interessar possa, que o Exm. Sr. ministro da marinha em aviso n. 637, de 28 de Maio proximo findo, declarou que fossem observados e cumpridos os avisos abaixo transcriptos :

N. 76.—Marinha.—Aviso de 12 de Fevereiro de 1881 :

« Declara que o art. 13 do Reg. de 11 de Abril de 1874 não revogou o art. 60 do de 19 de Maio de 1846.

« Para resolver as duvidas que me foram apresentadas, tendo por fim reconhecer si o art. 13 do Regulamento de 11 de Abril de 1874 abrogou o art. 60 do de 19 de Maio de 1845, declaro a V. S. para sua intelligencia e devidos effeitos, que o primeiro dos citados artigos confere aos capitães ou mestres das embarcações mercantes o direito de livremente contractar a equipagem que lhe convier, derivando esta concessão a sua responsabilidade nos casos em que deva ser effectiva ; quanto ao art. 60, dispõe de modo que fica sem contestação firmada a prova authentica do contracto.

« Os dous artigos, portanto, subsistem para os fins respectivos, que veem a ser a liberdade de contractar marinheiros, dependente apenas da condição exposta no art. 60. Assim, para a boa marcha do serviço, é conveniente, como está determinado, que o rol de equipagem organisado em vista de uma nota, que ficará archivada na Capitania, seja apresentada pelo capitão cuja pericia e pratica de navegação será comprovada por documento conferido por alguma das capitanias de portos do imperio, ou por attestados passados por proprietarios ou consignatarios de navios mercantes.

« Este procedimento terá lugar tratando-se de organisar nova matricula nos termos do art. 59 do mesmo Regulamento de 19 de Maio e o decreto n. 1630, de 16 de Agosto de 1855, ficando aos proprietarios salvo o direito de escolherem capitães de sua confiança.

« Finalmente, com relação a este objecto, cumpre que V. S. faça observar as disposições dos avisos de 13 de Outubro de 1862, de 14 de Março e 24 de Novembro de 1864. »

N. 14. Em 25 de Setembro de 1884 :

« Torna extensivas ás canôas de um só páo as disposições dos arts. 64, 73, 74, 75 e 76 do Regulamento de 19 de Maio de 1846.

« Illm. e Exm. Sr.—Sendo ouvida a secção de guerra e marinha do conselho de estado sobre o requerimento em que Manoel Ferreira da Silva e outros reclamam contra a applicação do disposto no art. 76 do Regulamento de 19 de Maio de 1846 ás pequenas canôas de sua propriedade, S. M. o imperador houve por bem, conformando-se com o parecer da dita secção, mandar que se observe o seguinte :

« 1º A applicação do art. 76 do Regulamento das capitanias dos portos é extensiva ás canôas de um só páo, porque se empregam de facto no trafego do porto e rios adjacentes, e como taes estão sujeitas juntamente com os seus tripolantes aos arts. 64, 73, 74, e 75 do referido Regulamento ;

« 2º Para não reproduzir-se o abuso de cobrarse mais de uma vez emolumentos devidos pela matriculas de qualquer das citadas embarcações, e em duplicata as custas do processo de intimação, cumpre que se torne effectivo o disposto no aviso de 14 de Março de 1864 relativamente á averbação e, em geral, em todos os papeis ou documentos expedidos ou entregues pelas secretarias das capitanias dos portos, se especifique o *quantum* e as providencias dos emolumentos cobrados. O que declaro a V. S. para providenciar na parte que lhe diz respeito, e dar conhecimento aos reclamantes »

—

N. 4. Aviso de 19 de Setembro de 1885 :

« Declara que os arts. 70 e 74 do Regulamento de 19 de Maio de 1846 não foram derogados pelos arts. 460 e 465 do Codigo Commercial.

« Em vista da duvida apresentada por V. S., em officio n. 40 de 15 do corrente, declaro-lhe para os devidos effeitos e de accordo com a imperial resolução de 21 de Agosto de 1881, tomada sobre o parecer da secção de guerra e marinha do conselho de estado, emittido em consulta de 22 de Junho do mesmo anno, que nenhuma contradicção ou repugnancia existe entre as disposições dos arts. 70 e 71 do regulamento de 19 de Maio de 1846 e os arts. 460 a 464 da lei n. 556 de 25 de Junho de 1850 ; porquanto o registro das embarcações, prescripto pelo codigo commercial, e termos e para fins diversos, não dispensa nem a lista do arrolamento na capitania do porto.

« Não ha incompatibilidade de dous registros, como nas hypothecas commerciaes exige o art. 63 do regulamento n. 738 de 25 de Novembro de 1850.

« Demais, os avisos do Ministerio da Justiça ns. 94 e 109 de 1 e 19 de Abril de 1852, e de accordo com elles a ordem do Thesouro n. 123 de 7 de Maio do mesmo anno, longe de declararem abolido pelo codigo do commercio o arrolamento de taes embarcações nas capitanias dos portos, mandam que aos capitães de navios se dêem exofficio certidões das arqueações feitas na conformidade do art. 70 do regulamento de 19 de Maio de 1846 para serem apresentadas nas mesmas capitanias.

« Essas certidões são necessarias para o arrolamento de que trata o art. 70 e não para a matricula das equipagens de que tratam os arts. 59 e 60.

—

« N. 11.—Aviso de 27 de Dezembro de 1886.—Declara que os capitães de portos não teem competencia para fiscalisar a lotação das equipagens dos navios mercantes nacionaes.

« Por immediata resolução de 24 do corrente Sua Magestade o Imperador, conformando-se com o parecer da secção de guerra e marinha do conselho de estado de 3 de Outubro proximo findo, sobre o officio n. 227 de 8 de Maio do anno passado, em que V. S. consulta se tem competencia para fixar as lotações ou equipagens das embarcações sujeitas á sua fiscalisação, houve por bem mandar declarar-lhe, que o art. 2· § 3· do regulamento annexo ao decreto n. 5.585 de 11 de Abril de 1874 dispensou as embarcações brasileiras que se empregam no commercio das formalidades de entrada e sahida, de que tratam os arts. 18 e 19 do regulamento de 19 do Maio de 1846 ; que o art. 3· daquelle mesmo regulamento autorisou aos capitães ou mestres a contratarem livremente os individuos que devam compor as respectivas tripolações ; e dispondo o art. 4· que o rol de equipagem seja enviado pelo official do registro do porto ás capitanias para os devidos effeitos, não seria razoavel que a essas repartições competisse a attribuição de fixar lotações aos navios, difficultando assim o expediente para seu facil movimento ; sendo certo que nem o regulamento das capitanias, nem algum outro acto official lhes confere tal attribuição : o que a V. S. communico para seu conhecimento e fins convenientes.

Capitania do porto de Pernambuco, 14 de Junho de 1887.

O secretario,
Antonio da Silva Asevedo.

Companhia do Beberibe

Convida-se aos senhores accionistas desta companhia a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, no dia 1 de Julho proximo vindouro, como dispõem os estatutos, afim de tomar conhecimento da gestão dos negocios da companhia no anno social proximo findo. A reunião terá lugar no 1 andar da casa n. 71 da rua do Imperador.

Recife, 15 de Junho de 1887.

Ceciliano Mamede A. Ferreira,
Director gerente.
José Eustaquio Ferreira Jacobina,
Director secretario.

PROLONGAMENTO
DA

Estrada de ferro de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. director, faço publico que a 19 do corrente será entregue ao trafego a estação de Angelim.

Só haverá trem entre Canhotinho e Angelim nas terças e sextas-feiras, vigorando o seguinte horario.

Partida de Canhotinho, 5 horas e 55 minutos da tarde. Partida de Angelim, 6 horas e 35 minutos da tarde.

Chegada em Angelim, 6 e 30. Chegada em Canhotinho, 7 horas.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e estrada de ferro do Recife á Caruarú, 15 de Junho de 1887.

O secretario,
Manoel Juvencio de Saboya.

Consulado Provincial

Alteração para mais encontrada no lançamento da decima, na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, no exercicio de 1887 88, pelo lançador Felinto do Rego Barros Pessoa.

Marquez de Olinda

N. 6. – Dr. Antonio Bruno da Silva Maia, um sobrado de dous andares, por 1:800$000

N. 22. – João Gonçalves Torres, um sobrado de tres andares por 1:200$000

Bom Jesus

N. 52 —Ordem Terceira de S. Francisco, um sobrado de dous andares, por 1:200$000

Torres

N. 4.—Antonio Haraijames, um sobrado de um andar, por 684$000

1ª secção do Consulado Provincial, 13 de Junho de 1887.

O chefe,
J. X. C. de Barros Campello.

—

Alteração encontrada para mais no lançamento da decima na freguezia de Nossa Senhora da Graça, relativo ao exercicio de 1887 – 88, pelo lançador José de Pinho Borges.

Paysandú

N. 1. Baroneza de Bemfica, um sobrado de um andar e sitio, por 800$000

N. 32 B.—José Ferreira Marques, uma casa em fórma de chalet, ainda em obra, para pagar a decima do segundo semestre em diante sob a base de 1:000$000

Visconde de Goyanna

N. 159. — Francisco Ignacio de Oliveira, uma casa terrea, por 480$000

Crioulas

N. 16 C. Bernardo José Correia, uma casa terrea, por 600$000

N. 14. —Manoel Fernandes da Costa, uma casa terrea com sotéa, por 1:000$000

N. 18. — Augusto Frederico de Oliveira, uma casa terrea, por 240$000

1ª secção do Consulado Provincial de Pernambuco, 13 de Junho de 1887.

O chefe,
J. X. C. de Barros Campello.

Gymnasio Pernambucano em 11 de Junho de 1887

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano e de ordem do Sr. Dr. regedor, se declara aos pais de familia e a quem mais interessar possa a educação e instrucção da mocidade, que o instituto continúa a funccionar regularmente, dispensando aos seus alumnos bom tratamento e o ensino completo de todas as disciplinas exigidas para a matricula nos cursos superiores do imperio.

O corpo docente do instituto é composto de 19 professores, occupando-se cada um somente com o ensino da disciplina que professa na respectiva cadeira, e sempre na altura de sua nobre e importante missão.

Os alumnos são admittidos em tres categorias : pensionistas ou internos, meio-pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no estabelecimento, tendo direito de estudar as materias de que se compõe o curso, ensinadas segundo o programma estabelecido ; a alimentação sufficiente e sadia ; a tratamento em suas pequenas enfermidades pelo medico do instituto, fornecendo este medicamentos ; a roupa lavada e engommada e banhos por semana, cabelleireiro e luz.

Os meio-pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, á hora em que se abrirem as aulas, e desde então até serem encerradas á tarde, são equiparados aos internos, tendo como estes os mesmos direitos quanto ao estudo, jantar e recreio.

Os externos só têm direito ás lições e explicações das materias ensinadas no curso, quaesquer que ellas sejam.

As pensões serão pagas na secretaria do instituto, por trimestres adiantados, sendo a dos internos na razão de 300$ por anno, nos termos da ultima parte do § 2· do art. 9· da lei n. 1384 de 30 de Abril do corrente anno, nas palavras—não podendo exceder de 25$ a mensalidade dos alumnos internos—, e a dos meio pensionistas na razão de 240$ por anno, paga do mesmo modo por trimestres adiantados.

Os externos, porém, pagarão apenas no acto da matricula a taxa igual a que pagam os alumnos no collegio das artes.

Ainda de ordem do mesmo Dr regedor se declara que o estabelecimento acha-se diariamente aberto desde as 6 horas da manhã até 9 da noite, para o fim de cada um dos interessados conhecer por si, e não por informações, tudo quanto nelle se dispensa.—Servindo de secretario,

Marcionillo Machado da Cunha Pedrosa.

Companhia de edificação

Assembléa geral extraordinaria

Convida-se aos senhores accionistas a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 27 de Junho corrente, ao meio dia, na sede social, ao largo de Pedro II n. 77, afim de proceder-se a eleição da directoria, gerente, presidente e secretarios da assembléa geral, de conformidade com os estatutos ultimamente approvados.

Recife, 11 de Junho de 1887

Gustavo Antunes,
Director secretario

Monte Pio Popular Pernambucano

Assembléa geral

Devendo ter lugar domingo 18 do corrente, ás 10 horas da manhã, a leitura do relatorio e balancete do 1· semestre, conforme o § 4º do art. 22 dos estatutos, convido a todos os socios para esta reunião.

Secretaria da sociedade Monte Pio Popular Pernambucano, 16 de Junho de 1887.

O 1· secretario,
Benjamin A. José da Fonseca.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa arrenda-se os seguintes predios :

Rua do Bom Jesus n. 13, 3· andar.
Idem idem n. 44, 1· andar e loja.
Idem do Vigario Thenorio n. 22, 1· andar.
Idem idem n. 25, sobrado.
Idem do Marquez de Olinda n. 53, 3· andar.
Idem do Apollo n. 24, 1· andar.
Idem da Moéda n. 45.
Idem idem n. 47.
Idem idem n. 49.
Idem idem n. 37.
Idem da Lingoeta n. 14, 1· andar.
Becco do Abreu n. 2, 2· andar.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de Maio de 1887.

O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

The Queens Jubilee

The British Consulate will be closed on Tuesday the 21 st instant.

Santa Casa de Misericordia do Recife

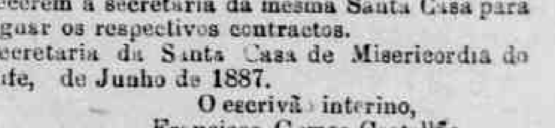
A Illma junta administrativa desta Santa Casa contrata com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento dos generos abaixo declarados, para o consumo dos estabelecimentos seguintes, durante o trimestre de Julho a Setembro do corrente anno : Hospital Pedro II, dito dos Lazaros, dito de Santa Agueda, Hospicio de Alienados, Casa dos Expostos e Collegio das orphãs :

Aletria kilos.
Arroz, idem.
Aguardente, litros.
Azeite doce, idem.
Araruta, kilos.
Assucar de 1ª, 2ª e 3ª sorte e turbinado, kilos
Bacalhão, idem.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebola, cento.
Farinha de mandioca da provincia, litros.
Feijão, idem.
Fumo do rio, kilos.
Gaz, lata.
Dito inexplosive, idem
Milho, litro.
Manteiga franceza, kilos.
Potassa, idem.
Pão e bolacha, idem.
Idem, idem para o collegio das orphãs (em Olinda) idem.
Rapé, idem.
Sabão, idem.
Sal, litros.
Tapioca, kilos.
Toucinho, idem.
Vellas de carnaúba, idem.
Ditas stearinas, maço.
Vinho branco, litros.
Dito tinto (figueira), idem.
Dito do Porto, idem.
Viuagre, litro.

As propostas deverão ser apresentadas na sala de suas sessões, em cartas fechadas, devidamente selladas, até ás 3 horas da tarde do dia 21 do corrente, declarando os proponentes sujeitarem-se a uma multa de cinco por cento sobre o valor total do fornecimento, se no praso de trez dias não comparecerem á secretaria da mesma Santa Casa para assignar os respectivos contractos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, de Junho de 1887.

O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.



Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco e estrada de ferro do Recife a Caruarú.

De ordem do Illm. Sr. director, faço publico que a partir do 1º de Julho proximo, vigorarão nestas estradas as seguintes disposições relativas ao seguro e indemnisação de mercadorias, bagagens, animaes, etc.

Os expeditores e viajantes tem a faculdade de declarar, no acto do despacho, o valor, segundo o

COMMERCIO

REVISTA COMMERCIAL

Da semana de 6 a 11 de Junho de 1887

Cambio sobre Rio de Janeiro e Bahia — Nada constou officialmente.

Cambio sobre Santos—A 30 d/v 1 % de desconto.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul — A 30 d/v com 1 % de desconto.

Cambio sobre o Pará — A 30 d/v com 1 % de desconto.

Cambio sobre Londres —A90 d/v 21 1/4 21 1/2 por 1$ particular, 90 d/v 22 1/2 por 1$ do Banco.

Cambio sobre Paris — A' vista 432 o franco do Banco.

Cambio sobre Hamburgo – Nada constou officialmente.

Cambio sobre Portugal e Lisboa —Nada consta officialmente.

Cambio sobre Porto—Nada consta officialmente

Cambio sobre Montevidéo — Nada consta officialmente.

Cambio sobre Buenos Ayres—Nada consta officialmente.

Apolice da divida publica de 6 %, dita provincial de 7 %, companhias Segur. Indemnisadora, Phenix, Seguro Anfithrite, Pernambucana, Fiação e Tecidos—Nada consta, mantem suas cotações.

Companhia Beberibe - Acções do valor de 100$ vendidas a 155$ cada uma.

Dita Santa Thereza, Olinda a Beberibe, desconto de lettras—Nada consta, mantém suas cotações.

Lettras hypothecarias—De 1ª serie do valor de 100$000 venderam-se a 97$200 cada uma.

Generos nacionaes

Aguardente—As vendas foram de 49$ a pipa.

Alcool - Idem idem de 100$, a pipa.

Assucar — Entraram 10,241 saccos — Vendas, branco de 1$500 a 2$300, sumenos de 1$300 a 1$400, mascavado de 1$000 a 1$100, bruto de 900 a 1$000, retame de 700 a 800 rs.

Algodão—Entraram—4,339 saccas —Idem a 7$200 firme de 1ª sorte.

Arroz em casca — O retalho é de 4$ a 4$200 o sacco.

Café —Entraram 887 saccos que se retalha de 13$500 a 17$000 com 10 %.

Cebolas do Rio Grande do Sul—O retalho é de 13$ a 13$500 o milheiro.

Cera de Carnauba—São de 3$800 a 6$ os 15 kilos.

Couros salgados seccos — Cotamos a 515 rs. o kilo.

Couros verdes—Sem existencia.

Cerveja nacional — Não ha alteração, continuam os preços de 6$ a duzia de 1/2 e 5$ a de 1/1 embarricada.

Farinha de mandioca — Sem alteração, o retalho é de 2$200 e 2$500 o sacco.

Fumo — Vende-se de 14$ a 16$ os 15 kilos.

Gomma de mandioca — Retalha-se de 2$000 a 2$500 os 15 kilos, conforme a qualidade,

Graixa do Rio Grande do Sul—Cotamos a 4$500 os 15 kilos nominalmente.

Genebra nacional—Continua a regular os preços de 3$800 a 9$500 conforme a qualidade.

Mel—Cotamos a 40$ a pipa.

Milho —O retalho é de 60 a 65 rs. o kilo.

Pelles cortidas — Continuam de 50$ a 80$ o cento.

Idem em cabello — Subio para 120$ o cento.

Sal do Assú e Mossoró — As vendas foram de 1$ o alqueire.

Sebo coado—Continuamos a cotar a 5$500 os 15 kilos nominalmente.

Tapioca — Sem chegada, o retalho é de 3$ a 3$500 os 15 kilos liquido.

Velas stearinas do Rio—O retalho é de 310 rs. o masso com 10 %.

Idem idem da provincia—Retalha-se a 280 rs. o masso liquido.

Vinagre do Rio—O retalho é de 80$ a 100$ a pipa.

Vinho do Rio—O retalho é de 150$ a 160$ a pipa

Xarque do Rio Grande do Sul — Deposito 72,000 arrobas, o retalho é de 6$ a 6$600 cada arroba.

Generos estrangeiros

Alfazema—Retalha-se de 8$ a 8$500 os 15 kilos com 10 %.

Arroz da India—Retalha-se de 2$400 a 2$500 os 15 kilos com 10 %.

Alpiste—Retalha-se de 4$800 a 5$ os 15 kilos com 10 %.

Azeite de oliveira em barris — O retalho é de 3$400 o galão com 10 %.

Dito de dito em latas —O retalho é de 15$000 por lata com 10 %.

Bacalhão—Deposito 7, 00 barricas, que se retalha de 19$500 a 20$000 cada uma.

Banha de porco—O retalho é de 400 a 420 rs. a libra com 10 %.

Batatas portuguezas — O retalho é de 5$000 a 1/2 caixa.

Ditas Inglezas—Não ha no mercado.

Breu—O retalho é de 14$ a 15$ a barrica conforme a qualidade.

Carvão de pedra — O retalho é de 14$ a 16$ conforme a qualidade.

Canella—O retalho é de 1$500 o kilo.

Cebolas O retalho é de 14$ a caixa.

Cervejas — O retalho é de 6$ a 10$ conforme a qualidade.

Cemento—Continuamos a cotar de 5$500 a 8$ conforme os fabricantes e peso.

Cominhos—O retalho é de 17$ a 17$500 os 15 kilos.

Cravo da India—O retalho é de 2$800 o kilo.

Farinha de trigo – Deposito 10,000 barricas, que se retalha de 17$500 a 18$ pela americana e 22$ a 24$ pela de Triestre, cada uma.

Feijão — O retalho é de 6$ a 10$ conforme a qualidade e procedencia.

Garrafões vasios—Vende-se por 1$ de 5 galões e 450 de um galão.

Doces em calda — Continúa o retalho de 700 a 750 rs. a lata.

Farello do Rio da Prata—Continúa o retalho de 4$000 a 4$200 o sacco.

Dito de Lisboa—O retalho é de 4$400 a 4$500 o sacco.

Genebra —Retalha-se de 3$200 a 14$500 conforme a qualidade e procedencia.

Herva doce— Retalha-se a 17$500 os 15 kilos.

Kerosene —Deposito 0,000 caixas que se retalha a 3$200 liquido a lata.

Louça ingleza ordinaria—O retalho é de 80$ a 125$ o gigo, conforme o sortimento.

Massa de tomate — Retalha-se de 800 a 900 rs. a libra conforme a qualidade.

Manteiga em barris — O retalho é de 750 a libra com 10 %, pela nova.

Dita em latas—O retalho é de 1$200 a 1$300 a libra.

Massas italianas —O retalho é de 5$ a 7$000 a caixa.

Oleo de linhaça—O retalho é de 1$700 o galão (em barril).

Passas communs—Não ha no mercado.

Ditas finas.—O retalho é de 12$ a caixa.

Papel de embrulho—O retalho e de 500 a 1$500 conforme a qualidade e procedencia.

Pimenta da India—O retalho é de 1$400 a .... 1$450 o kilo.

Polvora ingleza—O retalho é de 20$000 o barril.

Queijos—O retalho é de 3$ cada um com 10 %.

Sal estrangeiro—Sem existencia.

Sardinhas—O retalho é de 300 a 320 rs. o 1/4.

Toucicho de Lisboa — O retalho é de 10$ os 15 kilos.

Dito americano — O retalho é de 11$ a 11$500 os 15 kilos.

Velas stearinas — Idem de 300 a 900 rs. o masso.

Vinagre de Lisboa—O retalho é de 150$ a 170$ a pipa.

Vinho de Lisboa— Idem de 215$ a 230$ a pipa.

Dito francez—Não ha.

Dito Figueira—O retalho é de 225$ a 250$ a pipa.

Xarque do Rio da Prata—Sem exitencia.

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife 16 de Junho de 1887

Cambio sobre Pará, 30 d/v. com 7/8 0/0 de desconto.

Cambio sobre Pelotas, 30 d/v. com 1 0/0 de desconto.

Cambio sobre a Bahia, á vista, com 1/2 0/0 de premio, do banco, hontem.

Cambio sobre Londres, 60 d/v. 22 3/16 d. por 1$, do banco, hontem.

Dito sobre dito, 90 d/v. 22 1/2 d. por 1$000, do banco, hontem e hoje.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 16 DE JUNHO DE 1887

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos abriram hoje com a taxa de 22 1/4 d. sobre Londres.

Em seguida estabeleceram a de 22 3/8 e mais tarde a de 22 1/2.

A' tarde o Internacional dava a 22 3/4 d.

Em papel particular fizeram-se pequenas transacções a 22 3/4 d.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Os bancos, tendo affixado officialmente a taxa de 22 1/2 d. sobre Londres, saccaram durante o dia a 22 3/4 e 22 7/8.

As tabellas expostas aqui são estas :

Do INTERNACIONAL :

	90 d/v	á vista
Londres	22 1/2	22 1/4
Paris	422	426
Italia	. .	426
Hamburgo	523	528
Portugal	236	238
New-York		2$250

Do LONDON BANK :

	90 d/v	á vista
Londres	22 1/2	22 1/4
Paris	422	426
Italia	. .	426
Hamburgo	523	528
Portugal	236	238
New-York		2$250

Do ENGLISH BANK :

	90 d/v	á vista
Londres	22 1/2	22 1/4
Paris	422	426
Italia	. .	426
Hamburgo	523	528
Lisboa e Porto	236	238
Principaes cidades de Portugal	. .	243
Ilha dos Açores		246
Ilha da Madeira		243
New-York		2$250

Mercado de assucar e algodão

RECIFE, 16 DE JUNHO DE 1887

Assucar

Continúa ser cotado, para o agricultor, aos algarismos que damos abaixo, por 15 kilos.

Branco, os melhores que apparecem no mercado, regulam de	2$200 a 2$400
3.ª sorte boa	1$900 a 2$100
3.ª regular	1$700 a 1$800
Humidos e baixos	1$500 a 1$700
Somenos	1$300 a 1$400
Mascavado	1$040 a 1$100
Bruto	$900 a 1$000
Retame	$700 a $800

Algodão

Foi hoje cotado nominal a 7$000 por 15 kilos, o de Pernambuco e boas procedencias, em terra.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE JUNHO

Assucar

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 á 15	14.201
Vapores	. . .	. . .
Via-ferrea de Caruarú	1 á 15	1.174
Animaes	1 á 15	596
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 13	14.023
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 14	647
Somma		30.641

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 15	984
Vapores	1 á 15	2.428
Via-ferrea de Caruarú	1 á 15	123
Animaes	1 á 15	2.062
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 13	1.122
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 14	1.989
Somma		8.708

Despachos de exportação

MEZ DE JUNHO

Nos dias 1 á 15 foram despachados na Alfandega os artigos seguintes :

Para fóra do Imperio

Aguardente	9.728 litros
Algodão	616.967 kilos
Assucar	2.208.769 »
Borracha	1.713 »
Caroços de algodão	113.350 »
Côcos (fructa)	20
Courinhos e pelles	106.836
Couros verdes	2.200
Doce	93 kilos
Farinha de mandioca	20 saccos
Ipecacuanha	34 kilos
Queijo do sertão	16 »

Para dentro do Imperio

Aguardente	225.116 litros
Algodão	53.013 kilos
Assucar	1.413.245 »
Chapéos de palha de carnaúba	12 fardos
Cera de carnaúba	300 kilos
Côcos (fructa)	29.250
Doce	1.015 kilos
Espanadores	130 »
Graxa	400 »
Milho	232 saccos
Oleo de mocotó	60 kilos
Oleo de ricino	1.400 »
Palha de uricury	80 »
Pennas de ema	102 »
Preparados de jurubeba	6 volumes
Rapé	258 e 1/2 kilos
Sebo	1.120 »
Sola	2.505 meios
Vassouras de palha de carnaúba	2 atados
Vinho de jurubeba	13 volumes

RECAPITULAÇÃO DO ASSUCAR

Para o exterior	2.208.769 kilos
Para o interior	1.413.245 »
Somma	3.622.014 »

Fretamentos e engajamentos

De 1 do corrente até hontem, 16, foram effectuados os seguintes :

Lúgar inglez *Flora*, para carregar aqui, com destino aos Estados-Unidos, 530 toneladas de assucar, a 17/6 e 5 0/0.

Barca norueguense *Stanley*, para carregar aqui 72 toneladas de assucar, com destino a Montreal, a 22/6.

Vapor inglez *Delambre*, para carregar aqui, com destino a Liverpool, 500 toneladas de assucar a 15/ e 800 saccas com algodão a 3/8.

Brigue escuna *S Bartholomeu*, para carregar gado na Parahyba, com destino ao Pará, a 20$.

Navio despachado

Barca norueguense *Prince Arthur*, á sahir para Liverpool, conduzindo :
4,213 saccos com assucar mascavado.
4,049 saccas com algodão.
Carregou J. H. Boxwell.

Navios á carga

Estão sendo despachados os seguintes :

Barca norueguense *Stanley*, assucar, para Montreal.
Barca norueguense *Heros*, algodão, para o Baltico.
Barca ingleza *J. B. D.*, caroços de algodão, para Liverpool.
Lúgar inglez *Flora*, assucar, para os Estados-Unidos.
Patacho nacional *Maria Augusta*, assucar, para Montevidéo.
Vapor nacional *Jaguaribe*, varios generos, para os portos do sul.
Vapor francez *Ville de Ceará*. (á chegar) couros, para o Havre.
Vapor inglez *Mondego* (á chegar) diversos artigos, para Lisboa.
Vapor inglez *Neto*, algodão, para o Baltico.

Navios á descarga

Barca nacional *Mimosa*, xarque.
Escuna norueguense *Reform*, xarque.
Lúgar inglez *Viola*, bacalhão.
Lúgar nacional *Zequinha*, gorduras.
Lúgar nacional *Vieira*, varios generos.
Lúgar norueguense *Christina Elysabeth*, carvão.
Lúgar allemão *Gazelle*, trigo.
Lúgar nacional *Marinho VII*, xarque.
Patacho portuguez *D. Elysa*, varios generos.
Patacho nacional *S. Bartholomeu*, xarque.
Patacho nacional *Joven Correia*, xarque.
Patacho nacional *Rival*, xarque.
Vapor austriaco *Zichy*. varios generos.
Vapor inglez *Orator*, varios generos.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 13 A 18 DE JUNHO DE 1887

Assucar branco (kilo)	12
Assucar mascavado (kilo)	066
Alcool (litro)	218
Arroz com casca (kilo)	65
Algodão (kilo)	400
Assucar refinado (kilo)	145
Borracha (kilo)	1$066
Couros seccos salgados (kilo)	500
Couros seccos espichados (kilo)	585
Couros verdes (kilo)	275
Cacáo (kilo)	400
Café restolho (kilo)	320
Carnaúba (kilo)	366
Caroços de algodão (kilo)	014
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Café bom (kilo)	460
Cachaça (litro)	707
Farinha de mandioca (litro)	035
Fumo restolho em rolo (kilo)	400
Fumo restolho em lata (kilo)	560
Fumo bom (kilo)	720
Fumo em folha bom (kilo)	720
Fumo em folha ordinario (kilo)	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	040
Milho (kilo)	400
Taboados de amarello (duzia)	100$000

Dividendos

Estão sendo pagos os seguintes :

O 1.º do BANCO DE CREDITO REAL, á razão de 4$ por acção ou 10 0/0 do valor realisado de cada uma.

O pagamento faz-se na séde do banco, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde dos dias uteis.

—

O 78.º da COMPANHIA DO BEBERIBE, na proporção de 5$000 por acção ou 10 0/0.

Os interessados devem ir ao escriptorio da companhia, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, aos sabbados.

—

A 16.ª distribuição das cautellas de juros correspondentes ao semestre findo em 31 de Dezembro do anno passado, da companhia GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY.

E' no escriptorio central da companhia, das 10 horas ás 3 da tarde, que se effectua o pagamento.

Memorial

O recolhimento de NOTAS DILACERADAS do Thesouro, faz-se na THESOURARIA DE FAZENDA, nas terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas da manhã.

As notas do Thesouro de 2$000 da 5.ª estampa, 5$000 da 7.ª e 10$000 da 6.ª, serão substituidas na THESOURARIA DE FAZENDA até o fim do mez de Junho com o desconto de 2 0/0, o qual será elevado a 4 0/0 a contar do 1.º de Julho a 30 de Setembro do corrente anno.

Importação

Lugre inglez *Viola*, entrado de Terra Nova, em 16 do corrente, e consignado a Saundres Brothers & C, manifestou :

Bacalhão 2:674 barricas e 945 meias ditas aos consignatarios.

—

Vapor austriaco *Zichy*, entrado de Fiume, em 16 do corrente, e consignado a Johnston Pater & C, manifestou :

Forinha de trigo 2515 barricas á ordem, 2:550 a Henry Forster & C., 1·699 a Machado Lopes & C., 851 a Lopes Irmãos & C., 200 aos consignatarios 150 ao London & Brazilian Bank.

Papel 5 caixas a Nunes Fonseca & C., 12 a Gomes de Mattos Irmãos, 10 a Oliveira Basto & C., 12 a Parente Vianna & C., 29 fardos á ordem.

Exportação

RECIFE, 15 DE JUNHO DE 1887

Para o exterior

— Na barca norueguense *Heros*, carregaram : Para o Baltico, Borstelman & C 200 saccas com 14,341 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Mondego*, carregaram : Para Lisboa, Amorim Irmãos & C 1,200 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado ; S. G. Brito 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco e 1,000 ditos com 75,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor francez *Ville de Ceará*, carregou : Para o Havre, A. Labille 2,200 couros verdes com 46,200 kilos.

Para o interior

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram : Para o Rio de Janeiro, J. M. Dias 1,350 saccos com 101,250 kilos de assucar branco e 150 ditos com 11,250 ditos de dito mascavado.

Para Bahia, P. Alves & C. 40 volumes com 1,500 kilos de assucar refinado.

— No vapor americano *Advance*, carregaram : Para o Rio de Janeiro, T. A. de Azevedo 813 saccos com 48,780 kilos de assucar branco e 150 ditos com 9,000 ditos de dito mascavado ; A. Oliveira & C. 2 caixas com 150 kilos de doce.

Para a Bahia, C. Burle 84 barricas com 5,388 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregaram : Para o Natal, P. Alves & C. 60 barricas com 3,600 kilos de assucar refinado.

— No hiate nacional *Correio de Natal*, carregaram : Para o Natal, P. Alves & C. 25 volumes com 1,650 kilos de assucar refinado.

— No hiate nacional *Iris*, carregaram : Para Mossoró, P. Pinto & C. 1 pipa e 5 barris com 960 litros de aguardente.

— No hiate nacional *D. Julia*, carregaram : Para Mossoró, B. Gomes & C. 2 garrafões com 32 litros de aguardente e 1 caixa com 100 kilos de doce.

— No hiate nacional *Aurora*, carregaram : Para Mossoró, P. Alves & C. 20 barricas com 1,237 kilos de assucar branco e 10 ditas com 600 ditos de dito refinado.

Rendimentos publicos

MEZ DE JUNHO

Alfandega

Renda geral :

De 1 a 15	337:000$662	
Idem de 16	45:831$619	
		382:832$281

Renda provincial :

De 1 a 15	46.439$977	
Idem de 16	4:359$360	
		50.799$337
		433:631$618

Recebedoria geral

De 1 a 15	16.068$085
Idem de 16	5:140$648
	21:208$733

Recebedoria provincial

De 1 a 15	41:324$662
Idem de 16	3:706$435
	45:031$097

Recife Drainage

De 1 a 15	3:715$868
Idem de 16	253$730
	3:969$598

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 16 de Junho foi o seguinte :

Entraram :

38 bois pesando 5,865 kilos, sendo de Oliveira Castro, 25 ditos de 1ª qualidade, 1 de 2ª dita e 12 ditos particulares.	
267 kilos de peixe a 20 réis	5$340
49 cargas de farinha a 200 réis	9$800
25 ditas de fructas diversas a 300 rs.	7$500
10 taboleiros a 200 réis	2$000
15 Suinos a 200 réis	3$000
Foram occupados :	
25 columnas a 600 réis	15$000
22 compartimentos de farinha a 500 réis.	11$000
23 ditos de comida a 500 réis	11$500
94 1/2 ditos de legumes a 400 réis	37$800
19 ditos de suino a 700 réis	13$300
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
10 ditos a 1$	10$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	206$840
Rendimento dos dias 1 a 15	3:156$960
Foi arrecadado liquido até hoje	3:363$800

Preços do dia :
Carne verde de 240 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 240 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 640 a 1$200 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 72 rezes para o consumo do dia 17 de Junho.

Sendo : 46 rezes pertencentes a Oliveira Castro, & C., e 26 a diversos.

Vapores e navios esperados

VAPORES

Principe do Grão Pará—da Bahia hoje.
Mondego—do sul amanhã.
Ville de Ceará—do sul amanhã.
Camillo—do sul a 19.
Equateur—do sul a 19.
Ceará—de Hamburgo a 19.
Aymoré—do sul a 20.
Ville de Pernambuco—da Europa a 21.
John Elder—da Europa a 22.
Manáos—do norte a 23.
Neva—da Europa a 24.
Autor—de Liverpool a 25.
Pará—do sul a 27.
Tagus—do sul a 29.

NAVIOS

Armida—de Londres.
Anne Marie—do Rio Grande do Sul.
Blanche—de Terra Nova.
Camões—do Porto.
Erute—de Hamburgo.
Guadiana—de Lisboa.
Katalina—de Terra Nova.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 16

Trieste e escala—24 dias, vapor austriaco « Zechy », de 1,217 toneladas, commandante Golubovich, equipagem 28, carga varios generos ; a Johnsten Pater & C.

Terra-Nova—38 dias, lugar inglez « Viola » de 181 toneladas, capitão James Jolliffe, equipagem 8, carga bacalhão ; a Saunders Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia

Rio de Janeiro e escala—Vapor americano « Advance » commandante James Lord, carga varios generos.

qual, querem ser indemnisados, em caso de perda ou avaria de sua mercadoria bagagem e animaes.

Nesse caso cobrar-se ha, além do frete e demais taxas 1|2 0/0 do valor declarado para as expedições de mercadorias em geral; 5 0/0 para as bagagens e 2 0/0 para animaes.

A importancia do valor declarado será pago em caso de perda total e somente uma quota proporporcional a perda, se esta for apenas parcial.

Do mesmo modo, em caso de avaria, a indemnisação será paga proporcionalmente a importancia da avaria verificada.

Em nenhum caso a indemnisação pode exceder ao damno e realmente soffrido pelo expeditor, em consequencia de perda ou avaria e será, neste caso, reduzida á importancia do damno.

Quanto aos objectos não seguros, a estrada não é responsavel senão até a importancia de 500 réis por kilogramma de mercadoria e 1$000 por kilogramma de bagagens ou encommenda perdida ou avariada, sem que em nenhum caso, a indemnisação possa ser superior ao valor da mercadoria, bagagem ou encommenda perdida ou avariada.

No caso em que uma mercadoria, etc., desencaminhada for achada, a estrada dará aviso ao destinatario, que terá, durante 15 dias, o direito de reclamar a entrega, devendo restituir os 3/4 da indemnisação, que lhe tiver sido paga.

A mercadoria, etc., avariada ficará pertencendo a estrada.

Quando a mercadoria formar um todo tal, que a avaria de uma parte o deprecie ou inutilise, a indemnisação a pagar será calculada por arbitramento.

As clausulas de irresponsabilidade ou limitação de responsabilidade estabelecidas nestas condições regulamentares não poderão ser invocadas pela estrada si se provar culpa ou dólo por parte do pessoal da estrada ou defeito de seu serviço.

Neste caso, as indemnisações a pagar serão reguladas pelo Codigo Commercial.

A declaração do valor das mercadorias, as notas de expedição nenhuma significação tem desde que não for paga a taxa do seguro.

Secretaria do Prolongamento da Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco e Estrada de Ferro do Recife a Caruarú, 13 de Junho de 1887.

O secretario,
Manoel Juvencio de Saboya.

Alfandega de Pernambuco

EDITAL N. 93

Tendo o actual exercicio de 1886-87, de vigorar até o dia 31 de Dezembro do corrente anno, por ordem do Illm. Sr. Dr. inspector se faz publico, que esta repartição receberá no dia 20 do andante, ás 11 horas da manhã, propostas em cartas fechadas, selladas e assignadas, para o fornecimento durante o semestre de Julho a Dezembro, de todos os artigos necessarios para o serviço de expediente a cargo das secções, bem assim de todo o material destinado ao serviço da guarda-moria de accordo com a relação seguinte; podendo as mesmas propostas ser por partes ou em sua totalidade;

Agua raz, litro.
Azeite de côco, idem.
Dito doce, idem.
Dito de peixe, idem.
Dito de carrapato, idem.
Alcatrão da Suecia, idem.
Ancorotes, kilo.
Almagre, idem.
Breu, idem.
Brinzão da Russia, metro.
Brim, idem, idem.
Dito americano, idem.
Bandeira nacional de 2 pannos, uma.
Dita dita de 3 pannos, uma.
Cré, kilo.
Cera amarella, idem.
Chumbo em pasta, idem.
Cabo de linho, idem.
Dito manilha, idem.
Dito de Cairo, idem.
Corrente de ferro, idem.
Cal de Jaguaribe, alqueire.
Dita preta, idem.
Croques galvanisados, um.
Ditos maiores, idem.
Cadernaes bronzeadas, pollegada.
Ditos cylindros, idem.
Cadarço branco de algodão, peça.
Espirito de vinho, litro.
Estopa de linho americana, kilo.
Dita, dita nacional, idem.
Dita de algodão, idem.
Fio de dito, idem.
Dito de vella, idem.
Folha de metal, idem.
Filletes de todas as cores, metro.
Forquetas galvanisadas, uma.
Kerosene (gaz), lata.
Gomma laca, kilo.
Linha branca e alcatroada, idem.
Lona larga, metro.
Lixa esmeril, duzia.
Dita de papel, idem.
Merlim, kilo.
Mialhar, idem.
Oleo de linhaça, litro.
Occa kilo.
Piassava, idem.
Pregos de metal para forro de navio, idem.
Dito, dito, dito de lancha, idem.
Dita de cobre, grande batel idem.
Dita pontas de Paris, maço.
Pá de ferro, uma.
Phosphoros, maço.
Remos de faia, metro.
Sola, meio.
Sebo em bexiga, kilo.
Secante zinco, kilo.
Dito de fezes, idem.
Sabão, kilo.
Taxas de ferro, idem.
Dita de cobre, idem.
Tijollo para metaes, um.
Tinta branca zinco, kilo.
Dita preta, kilo.
Dita verde, idem.
Verniz, litro.
Vassouras, duzia.
Zarcão, kilo.
MADEIRAS DE DIVERSAS QUALIDADES
Taboas de cedro de 1 pollegada, uma.
Ditas páo carga de 1 dita, idem.
Ditas, dita dita de 3|4 idem, idem.
Ditas, dita dita de 1|2 idem, idem.
Ditas, dita dita de 5|4 idem, idem.
Ditas de louro de 1 idem, idem.
Ditas de pinho de 1 idem, idem.
Tirante de cycupira, um.
Páus curvos de dita, idem.

3ª Secção, 13 de Junho de 1887.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

Estrada de ferro de Ribeirão ao Benito

Pelo presente faço saber aos Srs. accionistas d'esta empreza, que apenas realisaram a 1ª entrada de 10 % de suas acções, constantes das cautellas ns. 16, 28, 32, 47, 59, 64, 66 e 69, 68, 70, 75, 77, 86, 101, 118, 120, 125, 126, e 127, que, em face do disposto no n. 1 do art. 9º dos estatutos fica-lhes marcado o praso de 30 dias, a contar de hoje, para realisarem a 2ª entrada com a muita de 20 %.

Outrosim, o accionista que não realisar suas entradas na fórma determinada, perderá em beneficio da empreza as entradas que já tenha feito.

Recife, 15 de Junho de 1887.

O secretario da directoria,
José Bellarmino Pereira de Mello.

Aviso

O London & Brasilian Banck, limited, recebe dinheiro em conta corrente simples com os juros de 2 % ao anno, capitalisados de 6 em 6 mezes—Junho e Dezembro.

Recebe tambem dinheiro em deposito com aviso prévio de 30 dias, ou fixo a prazo de 3, 4, 6, 9 e 12 mezes, as taxas de juros, que forem convencionadas entre as partes.

As contas já existentes, vencendo juros por differentes taxas, ficam sem alteração.

Recife, 24 de Maio de 1887.
W. H. Bilton.

English Bank of Rio de Janeiro Limited

Capital do Banco	£ 1.000,000
Capital realisado.........	£ 500,000
Fundo de reserva.... ...	£ 200,000

A contar desta data e até ulterior resolução, conceder-se-ha juros de dous por cento ao anno, sobre os saldos de dinheiro depositado em conta corrente de movimento no mesmo Banco.

Recebe-se tambem dinheiro em deposito a juros por periodos determinados, ou sujeito ao aviso prévio de trinta dias para ser retirado, mediante as condições de que se dará conhecimento aos interessados.

Pernambuco, 23 de Maio de 1887.
Henry K. Gregory,
Gerente.

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital 20,000:000$
Idem realisado 8,000:000$

A caixa filial d'este Banco funcciona temporariamente á rua do Commercio n. 38, saca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres........	s/—N. M. Rothschil & Sons.
Paris........	» De Rothschild Fréres.
Hamburgo, Berlim, Bremente, Frankfurt s/ Main	» Deutsche Bank.
Antuerpia.......	» Banque d'Anvers.
Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia	» Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragone, Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias	» Banco Hypotecario de Espana e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	» Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres, Montevidéo	» English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York......	» G. Amsirk & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros a razão de 2% ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster

EMPREZA DO GAZ

Pede-se aos Senhores consummidores que queiram fazer qualquer comunicação ou reclamação, seja esta feita no escriptorio desta empreza á rua do Imperador nº 29, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Senhores Hermillo Francisco Rodrigues Freire e Manoel Antonio da Silva Oliveira, e quando for preciso o Sr. Antonio Martins Carvalho.

Todos os recibos desta empreza deverão ser passado em talões carimbados e firmados pelo gerente sem o que não terão valor algum.

George Windsor,
Gerente

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Ruado Commercio n. 8

INDEMNISADORA
Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos.....	1,110:000$000
Terrestres,..	316:000$000

44—Rua do Commercio—

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—RUA DO BOM JESUS—N. 7

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimos é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA FOGO
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
N. 5—*Rua do Commercio*—N. 5

COMPANHIA DE SEGUROS
NORTHERN
de Londres e Aberdeen
Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital subscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
Do premios contra		7,330
De premios sobre		1,000
De juros		102,000

O AGENTE,
John. H. Boxwell
RUA DO COMMERCIO N. 28 1º ANDAR

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantil
CAPITAL
2:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Adomson Howie & C.

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Globe INSURANCE COMPANY
Saunders Brothers & C.

London & Brasilian Bank Limited
Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as casas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

THEATRO
SANTA ISABEL
COMPANHIA LYRICA ITALIANA
DE OPERAS E OPERETAS
EMPREZA— NAGHEL
Direcção-LUIZ MILONE

AMANHÃ
Sabbado, 18 de Junho

A magnifica opera em 3 actos e 6 quadros

Os Dragões no Convento

No intervallo do 1º ao 2º acto
Novo e variado intermedio concerto

Amanhã publicar-se-ha o programma detalhado.

A's 8 horas.

Bonds para todas as linhas e trem para Apipucos.

THEATRO
SANTO ANTONIO

Sabbado, 18 do corrente
Recita organisada pelo popular artista
LYRA
Com o concurso da companhia dramatica
SOARES DE MEDEIROS
da qual faz parte a 1.ª actriz ingenua brasileira
D. ISOLINA MONCLAR

1.ª representação n'esta epocha do magestoso drama em 4 actos, intitulado

GALILEU GALILEI

O papel de Galileu será desempenhado pelo artista SOARES DE MEDEIROS, o de Julia pela actriz D. ISOLINA MONCLAR.

Toma parte toda a companhia.

DOMINGO 19
Espectaculo offerecido á classe commercial

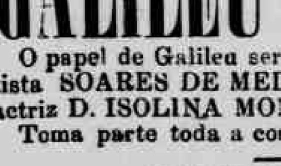
1.ª representação n'este theatro e ultima n'esta cidade da magnifica peça

Um drama no alto mar

Brevemente, beneficio do artista
Soares de Medeiros
com o drama de grande espectaculo
O REMORSO VIVO

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
Paquete John Elder



Espera-se dos portos do sul até o dia 22 de Junho seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Este paquete e os que d'ora em diante seguirem tocarão em Plymouth, o que facilitará chegarem os passageiros com mai brevidade a Londres.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os
AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 RUA DO COMMERCIO - N 14

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft
O vapor Ceará

Espera-se de HAMBURGO, por LISBOA, e AÇORES até o dia 19 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para passageiros e carga a frete trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Borstelmann & C.
RUA DO COMMERCIO N. 3
1º andar

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor Camillo
Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

E' esperado dos portos do sul até o dia 19 de Junho, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Pará (sómente-

Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
O paquete Neva

E' esperado da Europa no dia 24 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro Montevidéo e Buenos-Ayres

O paquete Mondego

É esperado do sul no dia 18 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton
Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
Consignatarios
Adamson Howie & C.
N. 3— RUA DO COMMERCIO N. 3
1º andar

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete Equateur
Commandante Macé

E' esperado dos portos do sul até o dia 19 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tornarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 17 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO 9

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Pernambuco
Commandante Chancerel

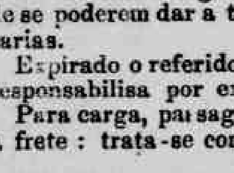
E' esperado da Europa até o dia 21 de Junho, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

O vapor Ville de Ceará
Commandante Simonet



Espera-se dos portos do sul até o dia 18 de Junho, seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO—9

Vapores nacionaes
(NORTE E SUL)
Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto-Alegre
Vapor Aymoré

Espera-se até o dia 20 do corrente do Rio de Janeiro e seguirá depois da demora do costume para os portos acima indicados.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os mesmos portos: a tratar com
PEREIRA CARNEIRO & C.
N. 6.—RUA DO COMMERCIO N. 6
1º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Jaguaribe
Commandante Baptista

Segue no dia 21 do Junho, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 20

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILÕES

Sexta-feira 17, deve ter lugar o ultimo leilão de um variado sortimento de ferragens, miudezas, moveis e muitos outros artigos existentes na rua do Bom Jesus n. 43, de conformidade com o annuncio.

Agente Pinto
LEILÃO

O agente de leilões, Pinto, tendo mudado o seu escriptorio da rua do Bom Jesus n. 43 para o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 52, pede a todos os senhores que tem em seu deposito pianos, machinas de costura e outros muitos moveis se dignem retiral-os no prazo de 3 dias, findo os quaes serão vendidos por qualquer preço.

Recife, 13 de Junho de 1887.

Leilão

de uma mobilia de jacarandá, um piano, uma estante, uma commoda, tres mesas, uma serpentina, uma mesa redonda com pedra e outros moveis

Sexta-feira 17 do corrente
Agente Pinto
Rua do Bom Jesus n. 43
Em continuação

venderá o mesmo agente 11 saccos e 3 paneiros com tapioca.

Leilão
Em continuação

Da armação, balanças, 1 fiteiro e utensilios livres e desembaraçados, e os bons generos do estabelecimento de molhados sito á rua de S. João n.5; garante-se a chave da casa.

Agente Brito
Sexta-feira, 17 do corrente
A's 10 1|2 horas

Leilão

De um sobrado de dous andares á rua Velha de Santa Rita sob n. 40, e de uma casa terrea com sotéa á rua da Ventura s b n. 20 na freguezia da Graça, nos quatro cantos, onde funcciona uma padaria.

Sexta-feira 17 de Junho
A's 11 horas
No armazem á rua do Imperador n. 22

O agente Stepple autorisado pelo consulado portuguez levará á leilão o sobrado e a casa terrea acima mencionados, e pertencentes ao espolio de José Gonçalves da Cruz. Os senhores pretendente desde já poderão ir examinar os referidos predios.

Leilão

De 2 pianos de armario a 200$000.
2 mobilias de jacarandá a 200$000.
Machinas de costura de mesa a 5$000
Ditas de mão a 3$000
Fogões de ferro a 10$000.
Ditos de ditos a 15$000
Mesas pequenas a 1$000.
Camas de ferro a 3$000.
Ditas maiores a 2$500.
Garrafas de vinho ou vinagre a 100.
Latas com milho a 100.
Colheres para sopa a 2$400.
Ditas para chá a 1$000.
Depositos para candieiros a 100.
Candieiros a gaz a 2$000
Quadros diversos a 500
Papel pintado resma 1$500.

Pedras para mesas e consolos, tintas, ferros e papel para impressão, brides e estribos, relogios, globos, cobertas de metal para pratos, filtros, 1 fugão de ferro novo e nicklado, barris com pregos, espingardas, lanças para cortinados, miudezas e muitos outros artigos que estarão patentes ao exame dos concurrentes.

Sexta-feira, 17 do corrente
Rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto levará á leilão ao correr do martello os objectos acima mencionados servindo de base as offertas obtidas, devendo os arrematantes retirarem seus lotes findo o acto da arrematação em 24 horas por ter de fazer effectiva a entrega da chave da referida casa.

O referido leilão principiará ás 10 horas em ponto por serem muitos e diversos os lotes.

Em continuação e a 1 hora da tarde

Um rico lustre de crystal com 8 bicos para gaz carbonico (perfeito.)

Leilão

De 7 peças de superior panno piloto, 50 pares de sapatões de bezerro, 20 duzias de sapatinhos de lã, mobilias de amarello e jacarandá, camas francezas, marquezões, toillets, lavatorios com pedra, piano, mesas elasticas, guarda vestidos, guarda-louças, espelhos ovaes, quadros, guarda-comidas, cadeiras avulsas, sotás, consolos, diversas qualidades de bebidas e miudezas.

Sexta-feira 17 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19
Por intervenção do agente
Gusmão

Ultimo leilão

SEXTA-FEIRA, 17 DO CORRENTE
A's 11 horas
Na rua do Imperador n. 49

De 1 mobilia de jacarandá, 1 dita de páo carga, cadeiras de junco, de braço e de balanço, 2 fiteiros, cadeiras de guarnição de junco, 2 mesas, 2 secretarias, 1 guarda-roupa, 1 guarda-louça, 1 commoda, 2 grades de ferro, jarros, copos, calices e 2 relogios.

Agente Modesto Baptista

Leilão

Da armação, balança, pesos, medidas, cofre de ferro, candieiros, encanamento e registro de gaz, existentes na taverna sita á rua Imperial n. 151 pertencente a massa fallida de Juan Benito Rodrigues.

Segunda feira 20 de Junho
AS 11 HORAS

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de Juan Benito Rodrigues, ferá leilão do que acima fica declarado, garantindo-se as chaves da casa.

Leilão
O AGENTE JOSÉ NUNES

competentemente autorisado por alvará de 6 do corrente mez, do Dr. juiz municipal e do commercio do termo de Trabiry, no Ceará, Jacome Cunha Freire, fará leilão no dia 29 do corrente, ás 10 horas da manhã, na enseada do Pará-Curú do mesmo termo e em presença do dito juiz, do casco e mais pertences do vapor *Ceará*, da Companhia Brasileira de Navegação á Vapor, naufragado naquelle lugar e abandonado pela mesma companhia.

Ceará, 10 de Junho de 1887.

AVISOS DIVERSOS

CAIXEIRO — Precisa-se de um com pratica de molhados e que dê fiador á sua conducta, preferindo-se brasileiro: na rua Imperial n 110.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— **Ama** — Precisa-se de uma; na rua do Cabugá n. 3, terceiro andar.

— Aluga-se uma casa na travessa de João Fernandes Vieira n. 47, com um pequeno sitio; a tratar na rua da Aurora n. 85, das 10 ás 11 horas.

— Os abaixo assignados mudaram o seu escriptorio de advogado e solicitador, da casa n. 38 á rua do Imperador para a de n. 69 á mesma rua, sala da frente.

Manoel Joaquim Silveira.
João Caetano de Abreu.

— **AMA** — Para engommar para uma familia pequena; na rua do Marquez do Herval numero 107.

— Aluga-se a casa n. 9 á Passagem da Magdalena, passando a ponte grande, com muito bons commodos internos e externos, com agua encanada e sitio com alguns arvoredos, cuja casa achase concertada, caiada e pintada; a tratar com o commendador Albino José da Silva, ou na rua velha de Santa Rita n. 14, sobrado.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe bem e compre; na rua da Roda n. 20.

— Precisa-se de uma ama que entenda de algumas costuras e que faça alguns serviços de casa: na rua da Florentina n. 10.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar em casa de familia: na rua do Riachuelo n. 13 se dirá.

DESCOBERTA NOMAIS **ASMA** PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de duas pessoas; na rua do Livramento n. 22, segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de familia de duas pessoas; na rua Duque de Caxias n. 85.

Assucar refinado

Vende se na refinaria da rua do Coronel Suassuna n. 7, em arrobas por preço commodo, e em kilos, 1ª sorte a 240 rs., 2ª 200 rs. e 3ª 160 rs.

Teleqhone—348.

Vende-se

um bom estabelecimento de molhados á rua da Imperatriz, bem afreguezado; a tratar na mesma rua n. 23, com Francisco Cardoso da Silva Pinto.

Attenção

Tinturaria franceza no largo de S. Pedro numero 6.

Tinge-se e limpa-se com a maior perfeição toda a qualidade de estofo e fazendas em preços ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira-se o mofo das fazendas, e todo o trabalho é feito por meio de aperfeiçoado machinismo.

Armação

Vende-se uma completamente nova, que presta-se para qualquer negocio; á tratar na rua de Santa Thereza n. 30.

Emulsão de Kepler

Preparado de Buroughs, Wellcome & C.
CHIMICOS DE LONDRES

Azeite puro e fresco de figado de bacalhão da Noruega em solução com o Extracto de Malta de Kepler.

Esta a mais perfeita *Emulsão* até hoje conhecida.

Foi introdusida na pratica medica a alguns annos e desde então o seu consumo tem tomado um incremento tão extraordinario que não ha um só dia em que seja receitada pelos mais abalisados medicos do mundo, com preferencia sobre todas as demais preparações de igual natureza, pela certeza de sua tolerancia no estomago não só das creanças como dos adultos, rebeldes muitas vezes ao oleo de bacalhão e a muitas emulsões mal preparadas.

Assim, pois, a nossa *Emulsão* se recommenda com preferencia para o tratamento da tisica em todas as suas multiplicadas manifestações e em todas affecções dos orgãos respiratorios, como bronchites, raquitismo, enfermidades escrofulosas, tumores brancos, procedimento supurativo e na dentição das creanças, na caxexia syphilitica, na perda do appetitte e debilidade dos orgãos digestivos e em geral em todos os casos em que se faz preciso o levantamento na nutrição.

Unico deposito
34—Rua Larga do Rosario—34
Pharmacia
BARTHOLOMEU & C. SUCCESORES

CASA DA FORTUNA
Bilhetes garantidos
23 - RUA PRIMEIRO DE MARÇO - 23

Da 6ª loteria da provincia e 19ª parte das concedidas em beneficio da matriz de Itambé venderam Martins Fiuza & C. os seguintes premios garantidos:

6230	5:000$
7125	50$

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 7ª loteria da provincia e 14ª parte das concedidas em beneficio da matriz da Boa-Vista, que se extrahirá quando fôr annunciada.

PREÇOS

1 inteiro	3$000
1 terço	1$000

Em porção de 100$000 para cima

1 inteiro	2$700
1 terço	900

Peitoral de Cambará
(5)

PREÇOS

Nas agencias: frasco 2$500, 1|2 duzia 13$ e duzia 24$000.

Nas sub agencias: frasco 2$800, 1|2 duzia 15$000 e duzia 28$000.

Agentes e depositarios geraes em toda a provincia—Francisco M. da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

MUTILADO

PHARMACIA PINHO

DE

S. PINHO & C.

51—Rua do Barão da Victoria—51

Esta pharmacia recentemente estabelecida acha se em condições de satisfazer com promptidão e escrupulosa fidelidade as exigencias dos Srs. medicos e do publico em geral, que encontrará n'ella um completo e novo sortimento de drogas, medicamentos, e productos chimicos, pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros, garantindo se modicidade de preços.

MUZEU DE JOIAS

DE

WOLFF & C.

N. 4---RUA DO CABUGA'---N. 4

Nesto muito conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico o mais variado e completo sortimento de JOIAS recebidas sempre directamente dos melhores fabricantes da Europa, e que primam pelo apurado gosto do mundo elegante.

Ricos aderecos completos, lindas pulseiras, alfinetes, voltas de ouro cravejadas com brilhantes, ou perolas, anneis, caçoletas, botões e outros muitos artigos proprios deste generes.

ESPECIALIDADE

Em relogio de ouro, prata e nickelados, para homens, senhoras e meninos dos mais acreditados fabricantes da Europa e America.

Para todos os artigos desta casa garante-se a bôa qualidade, assim como a modicidade nos preços que são sem competencia.

Nesta casa tambem concerta-se qualquer obra de ouro ou prata e tambem relogios de qualquer qualidade que seja.

4--Rua do Cabugá--4

CALDEIRARIA NACIONAL

FUNDIÇÃO DE SINOS E BRONZE

DE

LUIZ DA CRUZ MESQUITA

66--Rua do Barão do Triumpho--66

(Antiga do Brum)

Neste estabelecimento encontrarão os Srs. agricultores e seus correspondentes todos os objectos tendentes a agricultura, como sejam:

Machinas para fazer espirito, de destillar e restillar, alambiques do antigo e novo systema com esquenta garapa, serpentinas e carapuças, tachas, tachos; bombas de bronze, de cobre e de ferro, de aspirante e de repuxo, para agua, mel e garapa, torneiras de bronze, de madeira e de todos os tamanhos, canos de cobre, chumbo, ferro, de todas as dimenções, cobre picado, fundos para alambiques, repartideiras, passadeiras e escumadeiras de cobre, de ferro galvanisado arruelas, e lençóes de cobre, bombas, continuas, sinos de 1 libra até 110 arrobas, sola ingleza e do Rio, cadinhos patentes e de lapis.

Fazem se concertos de todas as qualidades e com toda presteza e perfeição a preços modicos.

Vendem-se a prazo ou a dinheiro com desconto.

VERDADEIRO

ELIXIR do D^r GUILLIÉ

Tonico Anti-Catarrhal e Anti-Bilioso

Preparado por **PAUL GAGE**, pharmaceutico de 1ª classe, doutor em medicina PELA FACULDADE DE PARIS

MOLESTIAS DO FIGADO — DIGESTÕES difficeis — RHEUMATISMA — GOTTA

UNICO PROPRIETARIO DE ESTE MEDICAMENTO
PARIS, 9, rua de Grenelle-Saint-Germain, 9, PARIS

Mais de sessenta annos de successo tem provado a efficacia incontestavel do Elixir de Guillié; é este medicamento o mais economico e o mais commodo para ser empregado quer como Purgante ou Depurativo.

Desconfiar as falsifacões

Exigir o legitimo Elixir de Guillié com a firma Paul GAGE
Cada garrafa deve ser acompanhada com o TRATADO SOBRE A ORIGEM DO CATARRHO (PITUITA)

FEBRES CONTAGIOSAS — Fluxões DO PEITO — MOLESTIAS das Mulheres e das Crianças

Depositarios em *Pernambuco*: Fr^co M. da Silva & C^a.

TINTURA UNICA DE FILLIOL INSTANTANEA para a barba. Só um vidro; sem preparação sem lavagem.

POMADA TANICA DE FILLIOL ROSADA para dar aos cabellos brancos sua côr primitiva

Deposito geral em **Paris: FILLIOL**, 47, rua Vivienne, Paris
Em *Pernambuco*: **FRAN^co M. da SILVA & C^a**

Vinho Figueira branco

Especial, tem o Ribeiro á rua larga do Rosario; á elle, antes que se acabe.

Criado

Preciza-se de um criado: a tratar na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Farello de caroço de algodão a 400 rs. a arroba

Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suino, etc. O caroço de algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortalecer e engordar com admiravel rapidez.

Nos Estados Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.

A tratar no Recife—6 Largo do Corpo Santo, 1º andar

Prepara-se comidas

com todo o asseio e por menos 20 0/0 do que em outra qualquer parte; no pateo de S. Pedro n. 6, primeiro andar.

Compra-se

a Constituição e Direito Ecclesiastico, por G org Phillips, já usados; no pateo do Terço n. 18.

Canella

Compra-se em grande ou pequena porção; na rua larga do Rosario n. 34.

D. Maria Justina da Silva

Antonio Maria da Silva, seus genros e filhos, agradecem do intimo d'alma a todos os amigos e mais pessoas, que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua sempre lembrada esposa, sogra e mãi, D. Maria Justina da Silva, ao Cemiterio Publico; e convidam aos mesmos, e mais amigos que por falta de lembrança não foram convidados para o enterro, a assistirem ás missas por alma da mesma, que terão lugar sabbado 18 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja da Madre de Deus, 7º dia de seu passamento, pelo que desde já antecipam seu reconhecimento.

Anna da Conceição Bastos de Carvalho

Trigesimo dia

José Augusto Alvares de Carvalho e seus innocentes filhos, em homenagem áquella que na vida lhes foi tão extremosa esposa e mãi, mandam celebrar algumas missas por sua alma na matriz de Santo Antonio, no sabbado 18 do corrente, ás 8 horas da manhã, e para assisti-as imploram a presença de todos os seus amigos e parentes, protestando-lhes desde já sua eterna gratidão.

Maria Coelho Meira

Ascencio Minervino Meira de Vasconcellos e seus filhos convidam os seus parentes e amigos e bem assim os alumnos do collegio Meira, para as missas que mandam resar no dia 19 do corrente mez, ás 7 1/2 horas da manhã, na matriz da Boa Vista, por alma de sua estremecida mulher, mãi, tia e madrasta, e desde já se confessam summamente gratos a todos aquelles que quizerem praticar esse acto de caridade christã, bem como aos que compareceram ao enterramento da mesma finada, que teve lugar no dia 14 do corrente.

Luiz Ferire de Andrade e sua familia convidam aos parentes e amigos de seu genro Francisco Ribeiro Vilella, fallecido na cidade da Escada, para assistirem a missa que por alma do mesmo mandam celebrar sexta-feira 17 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na matriz de S. José.

Marcionilla Peronide S. Teixeira manda celebrar uma missa por alma de sua presada amiga Josepha R. Vieira de Araujo, e convida a todas as suas amigas e conhecidos para assistirem a este acto, que terá lugar no sabbado 18 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja de S. José de Riba-mar.

Anna da Conceição Bastos de Carvalho

José de Souza Aguiar e sua familia, tendo de mandar resar algumas missas por alma de sua sempre lembrada cunhada, irmã e tia, **Anna da Conceição Bastos de Carvalho**, convidam a todos os seus amigos e parentes para assistirem a esse acto, que terá lugar na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã do dia 18 do corrente, trigesimo de seu fallecimento; pelo que se confessam eternamente agradecidos.

Enzebia J. da Cunha Lages

Honorio José da Cunha Lages, Flavia J. de Lages Fernandes e Augusto Gonçalves Fernandes, tendo recebido a infausta noticia de ter fallecido a sua presada irmã e cunhada, Euzebia J. da Cunha Lages, convidam os seus amigos e parentes e os da finada, para assistirem a missa, que por sua alma, mandam resar na matriz da Boa-Vista, ás 7 1/2 da manhã de sabbado 18 do corrente, trigesimo dia de seu passamento, agradecendo desde já a todos que comparecerem a esse acto de religião e caridade.

Dr. Francisco Alves da Silva

1º anniversario

Pedro Bezerra Cavalcante Maciel manda celebrar uma missa na matriz de Santo Antonio, ás 8 1/2 horas da manhã do dia 20 do corrente, segunda feira, pela alma de seu presado primo e amigo, Dr. Francisco Alves da Silva, e para esse acto de religião convida os parentes e amigos seus e do mesmo finado, pelo que muito agradecerá.

As Pilulas Catharticas

Do Dr. Ayer.

A experiencia do tempo, applicando ás **Pilulas do Dr. Ayer**, tem dado approvação com os resultados obtidos com as mesmas. Ha mais de quarenta annos que estas **Pilulas** obtiveram uma popularidade universal, que nenhuma outra medecina purgativa tem podido rivalisar.

As PILULAS DO DR. AYER, purgam completamente o ventre com suavidade, e estimulam e fortificam os orgãos digestivos e assimilativos.

As Pilulas do Dr. Ayer

curam indigestão e impedimento, e evitam muitas serias e a miudo fataes, enfermidades, motivadas por aquellas desordens.

Para as doenças do Estomago, Figado e Rins,—cujos symptomas são as **Enfermidades da Pelle, Ardor e Peso no Estomago, Nausea, Males, Dôres de Cabeça, Halito Fetido, Febre Biliosa e Colica, Dôres** do estomago costas e espaduas, **Inchações Hydropicas**, etc.,—nada as allivia com segurança e promptidão como as PILULAS DO DR. AYER; as quaes são de grande utilidade no curativo das **Hemorrhoidas**.

Como remedio domestico não tem egual.

PREPARADAS PELO

DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Attenção

Precisa-se arrendar uma propriedade de terras, com casa de vivenda, estribaria, casa de farinha, ditas para moradores e mais bemfeitorias, com açude ou abundancia d'agua corrente, com cercado para vaccas de leite e animaes, ou proporções para isto, e para toda agricultura de mandioca, milho, feijão e algodão, e que não diste de um povoado com feira, quando muito de uma legoa, tendo alguma estação de caminho de ferro nesta mesma distancia, não importando ser o lugar acatingado, com tanto que esteja nas condições acima exigidas, e que as bemfeitorias estejam em perfeito estado de conservação e limpesa; quem tiver annuncie para ser procurado e examinar-se. Não se escolhe comarca; preferindo se a da Victoria.

AVISO

Os fogos de artificios preparados na antiga fabrica da viuva Rufino proprios para as noites de Santo Antonio e S. João, vendem-se unicamente no caes Vinte Dous de Novembro, armazem da Bola Amarella n. 36, pelos preços da fabrica; neste armazem haverá á venda lindos craveiros, pistolas de todas côres e tamanhos, rodas simples e singelas, feguetinhos, estrelinhas, etc., etc.

Pedido

O Sr. José Barreto Paes de Mello, genro do Sr. José Ignacio d'Avila, tenha a bondade de ir á rua da Detenção n. 16, fallar ao abaixo assignado, a negocio de seu interesse.

Recife, 1.º de Junho de 1887.
José Antonio Albuquerque Pedroza.

Arrendamento de engenho

Arrenda-se o importante engenho Santo André, sito na freguezia de Una, comarca do Rio Formoso, á quatro legoas de Barreiros, perto de embarque; esse engenho, que é um optimo engenho d'agua, e um dos melhores da provincia, alem de outras vantagens que offerece, recommenda-se pela fertilidade e extensão de suas terras, que tem capacidade para safrejar mais de 4,000 pães, e pelas suas excellentes obras de pedra e cal, inclusive uma magnifica casa de vivenda: quem quizer dirija-se á rua do Imperador n. 40, armazem de mercearia.

LEITE NATURAL (Seiva) DE ALVELOZ

CONSERVADO LIQUIDO SEM ALTERAR-SE

O ALVELOZ, planta da familia das euphorbiaceas, que habita os nossos sertões, é hoje reconhecido como um verdadeiro especifico para destruir as epitheliomas ou cancroides, facilitando a renovação dos tecidos atacados, e trazendo afinal uma cura completa, sem outro tratamento que a applicação topica de sua seiva (vulgarmente *leite*) como caustico.

São numerosos os casos de cura, alguns dos quaes já levados ao conhecimento do publico, em diversas publicações, pelos illustrados clinicos desta capital e no estrangeiro, os **Srs. Drs.** Alcibiades Velloso e Bandeira, e optimos resultados, tambem foram obtidos nas feridas e nas ulceras chronicas de caracter syphiliticas.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e Drogaria de Bartholomeu & C. Successores

34, Rua Larga do Rosario Pernambuco

Pharmacia central

Rua do Imperador n. 38

José Francisco Bittencourt, antigo pharmaceutico da pharmacia franceza á rua do Barão da Victoria n. 25, avisa a seus amigos e freguezes, que se acha na pharmacia acima, onde espera continuar a merecer a confiança que felizmente depositaram em seus trabalhos professionaes.

XAROPE e VINHO DE JURUBEBA DE BARTHOLOMEO & C^a
Pharm. Pernambuco

Unicos preparados de JURUBEBA recommendados pelos Medicos contra as **Doenças do Estomago, Figado Baço e Intestinos, Perda do Appetite**, etc.

15 Annos de bom exito!

EXIGIR A ASSIGNATURA

Bartholomeo & Ca

Sementes e carrapato

Compra-se na fabrica Apollo á rua do Hospicio numero 79.

Republica

Aluga-se barato o 1º andar da casa n. 9 á rua do Hospital Pedro II (lugar dos Coelhos) com 5 quartos, 3 salas e cosinha, cuja casa presta-se para numerosa familia ou para estudantes, muito fresca, vista magnifica e proxima dos banhos salgados; a tratar na casa immediata.

Sementes de carrapato

Compra-se grandes e pequenas quantidades: na drogaria de Francisco M. da Silva & C, rua do Marquez de Olinda n. 23.

PHOTOGRAPHIA HERMINA COSTA

Rua do Barão da Victoria n. 14

Tiram-se retratos, inclusive os inalteraveis, desde os de miniatura até os de tamanho natural—todos os dias, ainda mesmo chuvosos.

Mestre de musica

Pessoa bastante habilitada, offerece se para leccionar qualquer sociedade marcial, dentro ou fóra da capital, obrigando-se a sahir com a mesma, conforme o contrato que convencionar: quem precisar dirija-se á casa do professor Marcelino Cleto, á rua do Jardim n. 19.

CURA CERTA
de todas as Affecções pulmonares

MEDALHA de OURO — BRONCHITES, TISICAS, CATARROS — PARIS 1885

CAPSULAS CREOSOTADAS do Dr. FOURNIER

Unicas Premiadas
Na Exposição de Pariz em 1878

EXIJA-SE A BANDA DE GARANTIA FIRMADA *Fournier* — PARIS

Todos aquelles que soffrem do peito, devem experimentar as Capsulas do Dr. FOURNIER.

Depositarios em *Pernambuco*: FRANCISCO M. da SILVA & C^a.

A quem interessar possa

Previne-se a quem se julgar credor de Francisco de Souza Duarte por qualquer titulo, para que no prazo de 30 dias, a contar da data deste, apresente suas contas á rua da União n. 54, para serem conferidas. Recife, 11 de Junho de 1887.
Antonio S. Duarte Ferreira.

Licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiène do Imperio do Brazil.

Xarope-Zed

(*De CODEINA e TOLU*)

O **Xarope Zed** emprega-se contra as *Irritações do Peito, Tosse dos Tisicos, Tosse convulsa (Coqueluche), Bronchites, Constipações, Catarrhos e Insomnias persistentes.*

PARIS, 22, rue Drouot, E EM PHARMACIAS

Desappareceu

na sexta-feira 10 do corrente, da casa do Sr. Joaquim José Teixeira, mestre de pedreiro, o menor Henrique, de 11 annos de idade, de côr preta, trajava camisa de chita e calça parda, sendo discipulo este, o qual fôra entregue por seu padrinho, afim de apreader o officio acima, por isto pede as autoridades policiaes e ao mesmo a quem o encontre, rogo que faça o especial favor de mandar levar ou participar na rua do Marquez do Herval n. 235 Consta que o mesmo menor seguira para as bandas de Afogados.

DOENÇAS do ESTOMAGO
DIGESTÕES DIFFICEIS
Dyspepsias, Gastralgias, Anemia, Perda do Appetite, Vomitos, Diarrhea, Debilidade das Crianças
CURA SEGURA E RAPIDA PELO
ELIXIR GREZ
TONICO-DIGESTIVO
com Quina, Coca e Pepsina
Adoptado em todos os Hospitaes
MEDALHAS NAS EXPOSIÇÕES
PARIS, r. La Bruyère, 34, e em todas as Pharmacias.

Util á humanidade

O abaixo assignado, no intuito de prestar um serviço aos seus patricios pobres, tem deliberado abrir uma aula de primeiras lettras, gratuita, que começará a funccionar do dia 1º de Julho á rua do Passo da Patria. Convida aos senhores pais de familia que o quizerem honrar com sua confiança, a procurarem-no na mesma rua, das 3 horas da tarde em diante. A aula funccionará das 9 da manhã ás 2 da tarde.

José Julião.

PIESSE & LUBIN
Fabricantes de Perfumaria de todas as flores que folegam fragancia
FRANGIPANNI
Opoponax • Psidium
Carissima • Ceradia
Vende-se em todas as Perfumarias e Drogarias
2 New Bond Street London

AVISO AOS NEGOCIANTES
Os Negociantes devem desconfiar as Falsificações, e para terem o producto corrente em grosso, dirigir-se directamente aos Fabricantes PIESSE & LUBIN 2 New Bond Street LONDRES (Inglaterra)

DAY & MARTIN
Fornecedores de Sua Majestade a Rainha de Inglaterra, do Exercito e da Marinha britannica.
GRAIXA BRILHANTE LIQUIDA
GRAIXA em PASTA UNCTUOSA
OLEO para ARREIOS
E tudo o que é necessario para a manutenção do couro sob todas as fórmas.
DEPOSITO GERAL EM LONDRES:
97, High Holborn, 97
Em *Pernambuco*: FRAN^co M. DA SILVA & C^a.

XAROPE de BUCHU DE ...
CONTRA TODAS AS
MOLESTIAS das VIAS URINARIAS
ESPECIALMENTE
Catarro chronico da bexiga, Irritação do canal da urethra, Molestias da prostata, Incontinencia da Urina, Areia na urina, etc.
..., Pharmaceutico-Chimico, PARIS, 12, rue ..., 12, PARIS

VERMIFUGE COLMET
CHOCOLATE com SANTONINA
INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS
Este **Vermifugo** é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.
Exigir a assignatura: *J. Colmet*
Paris, Ph^ie COLMET-d'AAGE. Em Pernambuco FRAN^co M. da SILVA & C^a

A REVOLUÇÃO

O 48 a Rua Duque de Caxias

Chama attenção das Exmas. familias para um espendido sortimento de fazendas finas que vendem por preços sem competencia

Lionsyse, fazenda transparente, bordada, a 16$000, peça.
Organdis bordadas a seda, ultima moda, a 18$000, peça.
Etamine bordada a retroz, novidade, a 10$000, peça.
Guarnições de velutilho bordadas a vedrilho, a 6$000, uma.
Faile, lindos padrões, a 500 rs., covado.
Amor da China, fazenda de novidade, a 400 rs., dito.
Cachemiras pretas finas, a 700, 900 e 1$200, dito.
Cachemiras breche, ultima moda a 1$500, dito.
Lindos damasses de seda, a 1$500, dito.
Ditos ditos de algodão, a 320 rs., dito.
Cambraias bordadas, a 5$500, 6$000 e 7$000, peça.
Dita adamascada, a 12$000, peça.
Setins lizos, finos, a 800, 1$000 e 1$200, covado.

As Exmas. noivas

Setim branco, fino, a 1$200, 1$400 e 2$000, covado.
Alpaca branca lavrada, a 500 rs., dito
Setinetas lizas e lavradas, a 500 e 600 rs., dito.
Grande sortimento de fazendas finas, chitas, madapolões, algodões e muitos outros artigos que se vendem por preços sem competencia.

Henrique da Silva Moreira

LOTERIA DO CEARÁ

15:000$000

EXTRACÇÃO INSTRANSFERIVEL DO 12.º SORTEIO DA 3.ª LOTERIA

Quarta-feira, 15 do corrente

Os bilhetes desta acreditada loteria acham-se á venda nas seguintes casas: **Roda da Fortuna**, rua Larga do Rosario n. 36; **Casa da Fortuna**, rua Primeiro de Março n. 23; **Casa Feliz**, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Telegramma e lista no dia da extracção

MUTILADO

ILEGÍVEL

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem e gaz.
Rua Coronel Suassuna n. 141, quarto.
Rua de Santo Amaro n. 14, loja.
Rua do Tambiá n. 5.
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

uma casa com sotão, edificada a moderna, com accommodação para familia, sitio pequeno, entre as duas estações Jaqueira e Tamarineira.

OUTRA

Uma casa nova em frente do Sr. Thom, propria para pequena familia, entre Jaqueira e Tamarineira; a tratar na rua Primeiro de Março n. 25, loja de joias.

Aluga-se

as duas meias aguas de ns. 9 e 11, na travessa do Raposo, estão reedificadas, pintadas e caiadas, tem commodos para pequena familia e o aluguel de uma é 8$ e o da outra 12$ mensaes; a tratar na rua do Nogueira n. 29.

Aluga-se

o grande sitio Tacaruna, no Salgadinho, com bastantes terras para plantações e muitos arvoredos: quem pretender dirija-se á fabrica Apollo, rua do Hospicio.

Aluga-se

a loja n. 24 da rua da Imperatriz, com commodos para familia e grande officina: a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 204.

Aluga-se

o armazem do sobrado n 16 da rua do Bom Jesus, freguezia do Recife, e a casa terrea n. 12, na travessa da rua da Concordia, freguezia de Santo Antonio; a tratar na rua de Marcilio Dias n. 32, loja de miudezas.

Xarope de cambará guaco e balsamo de Tolú

reparado pelo pharmaceutico José Francisco Bittencourt

E' um poderoso preparado para todas as affecções dos orgãos respiratorios, como catarrho pulmonar, asthma, coqueluche, bronchite, pneumonia, tisica, etc., etc.

Cada frasco 1$000

Deposito na Pharmacia Central, rua do Imperador n. 38. Pernambuco.

Ama

para cosinhar, precisa se de uma á rua de Joaquim Nabuco n. 3, Capunga.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar; no pateo de S. Pedro n. 17, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama cosinheira; na rua da Aurora n 109.

AMA

Precisa-se de uma ama que seja boa cosinheira; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 34, armazem.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; a tratar na rua de S. João n. 20.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa, para duas pessoas; a tratar em Santo Amaro das Salinas, taverna de Bento José Ferreira.

Cosinheira escrava

Precisa-se de um cosinheiro escravo, para uma casa de pequena familia; a tratar no caes da Companhia n. 2, escriptorio.

Criado escravo

Precisa se de um criado escravo, para uma casa de pequena familia; a tratar no caes da Companhia n. 2, escriptorio.

Casa e armação

Aluga-se na Varzea, confronte a estação da estrada de ferro, uma casa com armação propria para estabelecimento de molhados: a tratar na rua da Imperatriz n. 56, loja.

Procurações

Livros de procurações; acham-se á venda na Livraria Economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Engenho Gulandy

Arrenda se por cinco annos o engenho acima, situado na comarca do Bonito, moente e corrente, com todas as suas pertenças, póde safrejar para mais de 1,500 pães, dista da estação de Catende legoa e meia; a tratar na rua do Imperador n. 64, segundo andar.

SUSPENSORIO MILLERET Elastico, sem Cordões. Para evitar as Contrafações *Exigir a marca do Inventor imprimida em cada suspensorio.* **Meias para Varizes** Tecidos elasticos algodão e seda.

FUNDAS MILLERET *A Casa Milleret recommenda as suas Fundas anatomicas e suas Fundas invisiveis, para conter as hernias e quebraduras as mais difficeis.* CINTURAS PARA A BARRIGA E O UMBIGO.

MILLERET, LE GONIDEC, Successor, 49, rua J.-J. Rousseau, PARIS

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

PHARMACIA CENTRAL

38---Rua do Imperador---38

Tendo passado por uma completa reforma acha-se montada a satisfazer com promptidão as indicações medicas, tendo para esse fim medicamentos de primeira qualidade e especialidades pharmaceuticas dos primeiros fabricantes.

XAROPE do Dr REINVILLIER

Laureado pela Academia de Medicina

Cavalheiro da Legião de Honra

Com PHOSPHATO de CAL GELATINOSO

O Phosphato de cal é a substancia mineral mais abundante do organismo e toda vez que sua quantidade normal diminue resulta uma affecção organica grave.

Mais de cinco mil curas, a mór parte justificada pelos Professores e Medicos das Faculdades forão obtidas ultimamente e fizerão com que o *Xarope do Dr Reinvillier* fosse classificado como o especifico mais seguro contra a **Tisica pulmonar, Bronchite chronica, Anemia, Rachitismo, Debilidade do Organismo.** O *Xarope do Dr Reinvillier* administrado diariamente as crianças facilita a dentição e o crescimento: nas mães e amas de leite torna o leite melhor; impede a carie e queda dos dentes tão frequentes depois da prenhez.

Deposito: Pharmacia VIRENQUE, 8, Place de la Magdeleine, PARIS.

Em *Pernambuco*: *FRANco M. da SILVA & Cia*, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ DE ALBERTO HENSCHEL & C.

52--Rua do Barão da Victoria--52

Este acreditado estabelecimento photographico participa ao respeitavel publico, que continúa a executar os mais aperfeiçoados trabalhos pelo systema mais moderno e mais apreciado. Acha-se habilitado a satisfazer as mais difficeis exigencias, quer em trabalhos photographicos, quer em pintura a oleo.

Além de seus trabalhos photographicos que são por demais conhecidos encarrega-se tambem de retratos a oleo para o que já se acha entre nós de volta de sua viagem a Vienna d'Austria, onde visitou as principaes galerias, o eximio pintor Ferdinand Piereck, bastante conhecido pela perfeição de seus trabalhos, desde 1877, quando aqui esteve em nossa casa e ultimamente o anno passado.

Para satisfazer em geral a todos que honrarem o nosso estabelecimento com suas encommendas participa que, além dos retratos, seja qual fôr o systema, tambem recebe encommendas para qualquer vista ou paysagem, quer photographicas, quer pintadas a oleo, sendo o encarregado destas ultimas o mui conhecido paysagista o Sr. Telles Junior.

Roga se ás Exmas. familias e mais pessoas o obsequio de honrarem com suas visitas nosso estabelecimento, onde sempre existe uma magnifica exposição dos trabalhos que executamos e onde tambem os senhores visitantes encontrarão lhaneza no tracto, perfeição nos trabalhos e modicidade nos preços.

C. Barza,
GERENTE.

VINHO de GILBERT SEGUIN

Approvado pela Academia de Medicina de França

MAIS DE SESSENTA ANNOS DE EXPERIENCIA

Vinho de uma efficacia incontestavel como Antiperiodico para cortar as *Febres*, e como Fortificante nas *Convalescenças, Debilidade do Sangue, Falta de Menstruação, Inappetencia, Digestões difficeis, Enfermidades nervosas, Debilidade.*

Pharmacia **G. SEGUIN,** 378, rua Saint-Honoré, **PARIS**

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA e Cia.

PILULAS Ferruginosas DE JURUBEBA DE BARTHOLOMEO & Cª

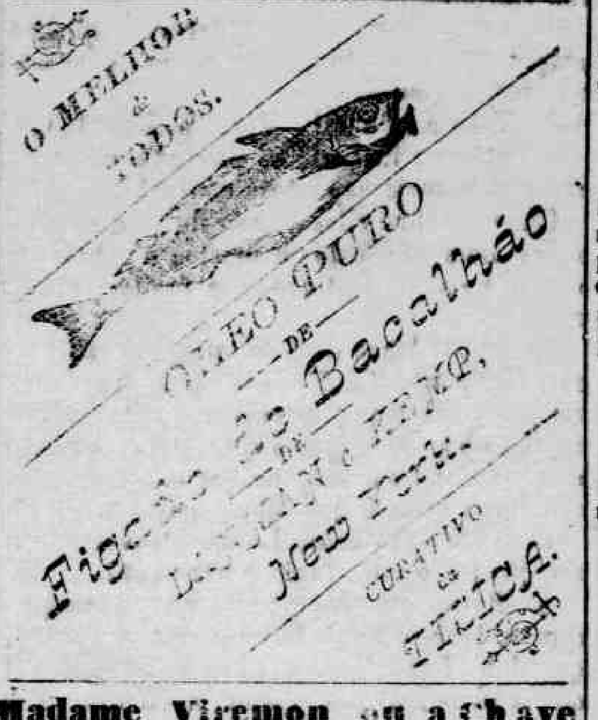
Pharm. Pernambuco.

Curão a Anemia, Flores brancas, Falta de Menstruação, as Debilidades e Pobreza de sangue

Exigir a assignatura *Bartholomeo & Ca*

Massa para bolos

O que ha de melhor neste genero; vendem Braga Gomes & C, á rua do Marquez de Olinda numero 50.



Madame Viremon ou a Chave do futuro

Este engraçado e espirituoso livro de sortes para os tres festivos dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, vende-se na Livraria Parisiense á rua do Imperador n. 75

Por 200 rs. encontrarão os que se quizerem divertir um livro para dar boas gargalhadas.

E' barato em Olinda

Passagens em carros para Iguarassú Goyanna, Itambé e Pedras de Fogo, na provincia da Parahyba, nos dias de sabbado e em outro qualquer dia ou noite que fôr festivo; nos sabbados segue o carro o mais tardar as 5 horas da tarde, na cocheira da rua de S. Sebastião n. 18-A, no Varadouro, junto a loja dos Srs. italianos Francisco Nigro & C; serão bem servidos os passageiros e tem commodos para pernoitarem ou guardarem as suas bagagens com segurança. Olinda, 14 de Junho de 1887.

José Gonçalves de Andrade.

Tintura Indiana

PARA TINGIR A

barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.

Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouqueyrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz n. 2).

Fabrico de assucar

Apparelhos economicos para o cozimento e cura. Proprio para engenhos pequenos, sendo **modico em preço e effectivo em operação.**

Pode-se ajuntar aos engenhos existentes do systema velho, melhorando muito a qualidade do assucar e augmentando a quantidade.

OPERAÇÃO MUITO SIMPLES

Uzinas grandes ou engenhos centraes, machinismo aperfeiçoado, systema moderno. Plantas completas ou machinismo separado.

Especificações e informações com

Browns C.

5—RUA DO COMMERCIO—5

Freguezia do Recife

Aluga se a uma pequena familia o sotão do 1º andar da rua do Visconde de Itaparica, antiga do Apollo n. 63. No mesmo precisa-se de um menino para fazer compras. Dá se bom ordenado.

Tinta preta

INALTERAVEL E COMMUNICATIVA

PHARMACIA CENTRAL
38 Rua do Imperador 38
Pernambuco

Serve para escripturação mercantil e dá tres ou quatro copias de uma vez

Ultima novidade de fogos e sortes

Offerece-se aos amadores, para os festejos das noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, um completo sortimento destes artigos, que vende-se por preços muito razoaveis, e faz-se grande differença em porção; na rua do Rangel n. 2, e rua estreita do Rosario n. 23.

DIGESTIVO COMPLETO VINHO EUPEPTICO Do Dor Vial de PARIS

Contendo os tres fermentos da digestão: Pepsina, Diastase e Pancreatina

RECEITADO POR TODOS OS MEDICOS, para as Digestões tardias e laboriosas, Dyspepsia, Cardalgia, Gastrodynia, Gastralgia, Caimbras de estomago, Vomitos, Convalescenças lentas, etc.

Deposito geral: **H. VIVIEN**

50, Boulª de Strasbourg, em Paris E EM TODAS AS PHARMACIAS

VENDAS

Boas vaccas de leite

Vende-se na Capunga, sitio do Debourcq, onde poderão ser vistas.

Vende-se

na Camboa do Carmo n. 10, especial massa para bolo, secca e molhada.

Cabriolets

Vende-se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto em perfeito estado, para um ou dous cavallos; a tratar á rua Duque de Caxias n. 42.

Grande sortimento DE Fogos e sortes

para os festejos das noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Ultima novidade

Vende-se por preços muito rasoaveis e faz-se grande differença em porção.

61, Rua do Barão da Victoria 61

Loja do Souza

Livramento & C.

vendem cimento port'and, marca Robins, de 1ª qualidade; no caes do Apollo n. 45.

Terreno

Vende-se um terreno confronte a estação do Principe, estrada de João de Barros, com 90 palmos de frente e bastantes fundos, e com alicerces para 3 casas; á tratar na rua d'Apollo n. 30, primeiro andar.

Leitura para senhoras

Broches nikelados e dourados a 2$000.
Bonitos grampos dourados a 500 réis o maço.
Esplendido sortimento de galões de vidrilho.
Grande variedade de leques de setim, a 4$000.
Frisadores americanos para cabello a 3$000 o maço.
Setas de phantasia para cabello.
Bonita collecção de plissés a 400 réis.
Brincos, imitação de brilhante, a 500 réis.
Aventaes bordados para crianças a 2$000.
Chapéos de fustão e setim para crianças.
Sapatos de merinó e setim idem, idem.
Meias brancas e de côres, fio de Escocia.
Pomada de vazelina de diversas qualidades.
Sabonetes finos de vazelina e alface.
Extractos finos de Pinaud, Guerlain e Lubin.
Lindas bolsas de couro e velludo.
Fichús de lã para senhora a 1$800.
Sapatos de casemira preta a 2$000
Tesouras para costura, de 400 réis a 3$000.
Pacotes de pó de arroz a 300 réis.
Fitas de todas as qualidades e cores.
Immensa variedade de botões de phantasia.
E milhares de objectos proprios para tornar uma senhora elegante, e muitos outros indispensaveis para uso das familias, tudo por preços admiravelmente modicos.

Na Graciosa

RUA DO CRESPO N. 7

Duarte & C.

Pechincha

Vende-se um importante sitio em terreno proprio, entre o Salgadinho e a estação de Duarte Coêlho, com boa casa de morada tendo commodo para grande familia, cacimba, muitos coqueiros, larangeiras, pinheiras, romeiras, limeiras, mangueiras, cajueiros, com um grande parreiral e uma excellente baixa de capim, além de um grande espaço para plantações e criação de animaes: a tratar no armazem da rua do Bom Jesus n. 49.

Sobrado a vender-se

Vende-se o sobrado n. 87 á rua da Aurora, em frente a ponte de Santa Isabel; quem pretender, póde entender-se com o corretor Pedro José Pinto, na praça do Commercio.

Negocio volante

Vende-se um cosmorama grande, com vistas e movimento; a tratar na rua da Imperatriz numero 8.

Presunto de Lamego

Novo, chegado ultimamente, tem o Ribeiro, e vende por 1$500 o kilo

Apreveitem

Vende-se por barato preço o hotel Centro Popular da rua de Hortas n. 24.

Pechinchas!!!

São as seguintes que se liquidam na antiga casa
CARNEIRO DA CUNHA

CACHEMIRAS automanas, lindas fazendas para vestidos a 400 e 480 o covado.
MERINO'S de cores lindissimas, duas larguras a 800.
FUSTÕES brancos e de cores a 240, 320 e 400 rs.
ETAMINES com palmas de seda a 800 e 900 rs,
SETIN macáo de todas as cores a 800 e 1$000,
CRETONES finos a 240, 320 e 360 rs. Excellente escolha.
FAILES modernos a 400 e 440 rs.
PANNOS para mesa, novos desenhos, a 1$200, 1$400 e 1$800 o covado.
SARGELINS diagonal, todas as cores, a 240 rs.
BRAMANTES de 4 larguras a 900 e 1$200 o metro.
IDEM de linho puro, 4 larguras, 2$000.
BORDADOS de cambraia a 1$000 a peça.
MADAPOLÕES pelle de ôvo e americanos a 6$200 e 6$500.
ESGUIÕES para casaquinhos, 12 jardas 4$000 e 4$500.
CASEMIRAS para roupas de crianças a 800 rs. o covado.
IDEM diagonal e de cores, 2 larguras, a 2$ e 2$500.
CORTES de fustão para coletes a 1$ e 1$800
IDEM de casemira a 2$500 e 3$000.
CAMISAS inglezas a 36$000 a duzia.
GUARDANAPOS de linho a 3$000 a duzia.
LENÇOS de setinetas, finos, a 2$500 a duzia.
MEIAS cruas para homens a 2$500, 4$500 e 6$000 a duzia.
CEROULAS bordadas a 12$ e 18$000 a duzia
CROCHETS, gurnição para cadeiras e sofá 8$000
GRINALDAS e véos para noivas a 9$ e 12$000.
CAMISAS para senhoras a 36$ e 48$ a duzia,
Sortimento completo de todas as fazendas proprias para uso domestico.
Dão amostras.
As vendas em grosso têm o desconto da praça.

49 – Rua Duque de Caxias – 49

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é ... agua ... aguardente de canna, para ... corpo.

Vende-se a retalho nos ... armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo ... e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA de DEFRESNE

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A Pancreatina empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de **Pancreatina de Defresne** depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	Anemia.	Gastralgias.
Más digestões.	Diarrhea.	Ulcerações cancerosas.
Vomitos.	Dysenteria.	Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal.	Gastrites.	Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de **DEFRESNE**, autor da Peptona, **PARIS**, e em todas as Pharmacias

FUNDICAO GERAL ALLAN PATERSON & C

N.44--Rua do Brum--N.44

JUNTO A ESTAÇÃO DOS BONDS

... a vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Taxas ... fundidas, batidas e caldeadas.
Crivaç... e diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasd fornalha.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos
Moendas de 10 a 40 pollegadas de pana ... ra
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

Loteria da Provincia

Será breve annunciado o dia da extracção a 7.ª loteria em beneficio da matriz da Boa Boa Vista do Recife, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição dos Militares, onde se achará o expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Belleza — Hygiena — Saude

PERFUMARIA HERMOSA

ULTIMA NOVIDADE PREPARADA CONFORME OS PROCESSOS SCIENTIFICOS OS MAIS APERFEIÇOADOS

Marca registrada

ESS. HERMOSA — HERMOSA-OIL — LOÇÃO HERMOSA — AGUA de QUININA — SABÃO HERMOSA — HERMOSALINA — AGUA de TOILETTE — PASTA de CEREJA — PASTA de LIRIO

Productos SUPERIORES e recommendados

AJON, Perfumista, 62, Bd de Strasbourg, **PARIS**

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cia E NAS PRINCIPAES CASAS DE PERFUMARIAS

Saude e vigor para todos

DOENÇAS DO **ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS**

VINHO E XAROPE DE JURUBEBA DE BARTHOLOMEO & Cª

PHARM. PERNAMBUCO

Unicos preparados de Jurubeba *approvados pela Academia de Medicina, e recommendados pelos Medicos* contra as Molestias do Estomago, Perda de Appetite, Digestões difficeis, Dyspepsia e todas as Molestias do figado, e do Baço, na Diarrhea chronica, na Hydropesia, etc.

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES!

EXIGIR a assignatura *Bartholomeo & Ca*

XAROPE DE DUREL AO ALCATRAO FERRUGINOSO

PHARMACIE 1ER PRIX 1856 — PHARMACIE 1ER PRIX 1857

Chlorose, —Anemia, — Catharro pulmonar, — Bronchite chronica, Catharro da Bexiga, — Phtisica, — Tosse convulsa, — Dyspepsia, — Palidez, Perdas seminaes, — Catharros antigos e complicados, etc.

Boulevard Denain, 7, em PARIZ, e nas principaes Pharmacias.

LOTERIA DO ESPIRITO-SANTO

60:000$000

Em beneficio da Instrucção Publica da provincia

Esta loteria é dividida em partes

Extracção da 1.ª parte da 1.ª loteria

Sexta feira 17 do corrente

Bilhetes á venda na Casa Feliz praça da Independencia ns. 36 e 37; Casa da Fortuna, rua 1.º de Março n. 23; Roda da Fortuna, rua Larga do Rosario n. 36.

XAROPE DE BLAYN

... 8 Avenue Victoria ... Em Pernambuco: ...

Este MEDICAMENTO de um gusto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 30 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os Defluxos, Gripe, Tosse, Dôr de garganta, Catarro pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias e da Bexiga.

ILEGÍVEL

LITTERATURA

A Irmã Louca

(VERTIDO DO HESPANHOL POR M. ROZENDO)

I

(Continuação)

Succedeo o que em casos analogos succede muitas vezes. O official se enamorou perdidamente de sua gentil enfermeira, e esta amou com delirio o homem que, por seu valor, sua galhardia e desgraça, era a seus olhos o mais sympathico e interessante de quantos havia conhecido até então.

Elles confessaram ao Conde o amor que se votavam e pediram seu consentimento O Conde respondeo severamente.

— E' impossivel... Só com uma condição, disse ao official, poderia consentir; porém o Sr. não a acceitará.

— Qual é?

— Seria o Sr. capaz de abandonar a bandeira da Rainha?

— Nunca.

— Pois seria isso preciso para que eu lhe concedesse a mão de minha filha. Sou carlista. O Sr. é um valoroso e nobre joven, e aprecio muito as suas excellentes qualidades, porém a guerra em que estamos empenhados fatalmente abre um abysmo entre nós dous.

Esqueça minha filha, e, já que está restabelecido, cumpra seu dever, como eu cumpro o meu e o cumprirei em quanto fôr vivo.

Deus queira que não nos encontremos no campo da batalha.

Por minha filha, não estou já com os que pelejam pelo altar e pelo throno.

— Será sempre sagrado para mim o pae da mulher que adoro de toda minh'alma, o homem digno o generoso que salvou a vida do seu inimigo.

— Joven, Deus queira que não nos encontremos.

II

Luiz Bermúdez foi designado para um forte destacamento que occupou aquelle povoado e outros proximos, e o leitor advinha sem duvida que os namorados acharam meio de communicar se, apezar da severa attitude do pae de Helena, que, por outra parte, confiava demasiadamente no cavalheirismo de seu hospede e na fortaleza de sua filha.

A paixão devoradora que dominava por identico modo a Luiz e a Helena, cegou-os de tal sorte que ella desmentio a fortaleza das mulheres de sua estirpe, e elle, que era homem de boa familia e rendia fervente culto ás leis da honra, não soube resistir aos impulsos de um amor delirante, e esqueceo em hora aziaga os grandes obsequios e o respeito que devia ao ancião, que o havia amparado quando se achava prestes a morrer.

O velho conheceu que a deshonra entrára em seu lar, quando já estava longe o ingrato a quem devia tão grande vergonha. O destacamento fôra mudado e Luiz se batia a algumas leguas do povoado. Encerrou-se o Conde com sua filha, despedio os seus creados, exceptuando a que fôra ama de Helena, e esperou sem proferir uma queixa sem reprehender sua filha, o que fazia a infeliz tremer suppondo que alguma cousa de terrivel meditava seu pae, cujo caracter bem conhecia.

Uma tarde o Conde chamou a ama e lhe disse:

— Chegou o momento. Cuida de minha filha; sabes que não podemos chamar pessoa estranha, e é preciso que suppras a falta do medico. Saberás o que has de fazer. Espero no aposento immediato. Tu me avisarás e me entregarás a creança.

E alli esperou o velho horas mortaes o aviso da fiel creada que assistia sua filha.

A's duas da manhã a ama sahio do aposento e disse ao Conde:

— Um menino.

E lhe entregou o anjo que acabava de nascer. A boa mulher o havia enfaixado perfeitamente e envolto em fina flanella.

— Senhor, por caridade!... murmurou supplicante.

O Conde não respondeu.

Eram tres horas de escura e tempestuosa madrugada quando se abrio o portão do grande pateo, e durante bom espaço de tempo ouviu-se o trotar de um cavallo em caminho da cidade, que distava do povoado umas tres leguas.

III

Poucos dias depois apparecia na montanha uma forte guerrilha carlista, perfeitamente equipada e armada, cujo chefe era o pae de Helena. O prestigio deste era grande no paiz, e sua sahida para a campanha, um successo tão vantajoso para a causa carlista, quanto funesto para os liberaes.

O general que commandava as forças leaes empenhou-se em cercar esta guerrilha, antes que augmentasse em numero e conseguisse alguma vantagem sobre as tropas. Fez sahir varias columnas volantes destinadas a fechar, se fosse possivel, todos os caminhos ao Conde, obrigando-o a render-se.

Luiz Bermúdez ia em uma dessas columnas, e ardentemente desejava que outra fosse a que encontrasse o Conde; porem precisamente aconteceu o que mais podia temer. O choque foi rude; naquelle encontro morreram os chefes da columna, excepto Luiz, que teve de assumir o commando da tropa. Os soldados, desejosos de vingar a fatal sorte de seus chefes e de seus companheiros, fizeram prodigios de temerario valor, e não lutavam com menos furor os carlistas, desesperados ao verem-se perdidos. O combate era corpo a corpo, e ao infeliz que cahia acabavam de matar a golpes de bayoneta. O chefe foi feito prisioneiro; porem os soldados respeitaram sua vida, cumprindo a ordem que tinham de apresental-o vivo. Assim o fizeram, levando-o aonde estava o capitão Bermúdez, chefe do resto da columna.

Apresentou-se o chefe erguido, sereno e impassivel.

Luiz tremia, envergonhado como se fosse o vencido.

— Deixai esse homem e vinde, disse o capitão aos seis soldados que haviam aprisionado o ancião.

Os soldados obedeceram; o conde ficou immovel, olhando altivamente para o capitão.

— Amigos meus, disse este aos soldados, esse homem salvou minha vida, e eu seria um miseravel se não salvasse a delle. Se quereis vingar nelle a morte de vossos camaradas, apresentando-o ao general, que o fará fuzilar, podeis fazel-o, porem eu não irei comvosco; aqui mesmo me matarei. E engatilhou a pistola, esperando a resposta de seus soldados.

— Meu capitão, disse um, o que V. S. fizer está bem feito; se quer deixal-o livro, nenhum de nós o impedirá.

— E' que não se deve saber que o aprisionámos.

— Não o saberão, respondeu o soldado.

Luiz perguntou aos outros se estavam conformes com o que havia manifestado seu camarada, e todos responderam affirmativamente.

O capitão abraçou os soldados, e em seguida, adiantando-se, disse ao Conde, que o olhava com altivez:

— Está livre.

— Livre e deshonrado, ladrão de minha honra! respondeu o velho approximando-se do capitão. Não posso agradecer-te a liberdade que me concedes; e se outra vez nos encontramos, e a forte me é propicia, eu te matarei. E tem por certo que cumprirei o que te prometto. Assim, pois, agora que estou em teu poder, não sejas generoso, isto é, não sejas covarde, e completa tua obra. Me arrebataste a honra, tira-me a vida, ou entrega-me a tens soldados, sedentos de vingança.

— Basta, Sr. Conde. Cabe a noite, pode o senhor caminhar sem risco emquanto reuno os meus soldados.

— Não o esqueças; se cahires em meu poder, te farei fuzilar.

— Seja o que Deus quizer.

Os echos da montanha repetiram o som da corneta que chamava os soldados.

O Conde se internou na espessura.

A guerrilha carlista ficara desfeita, porem 15 dias depois a havia reorganisado o implacavel ancião, augmentando a consideravelmente, e outra vez o general Christino empregou todos os seus esforços para aniquilar uma força que constituia um grande perigo para o exercito.

Um dia o capitão Bermúdez, cumprindo ordem superior, avançou com sua companhia por um desfiladeiro, onde haviam preparado os carlistas secretamente habil emboscada, e alli foram presos elle e seus soldados.

Alli estava o pai de Helena.

Mandou desarmar os soldados, e pôl-os em liberdade, fazendo-os escoltar até certa distancia. Depois, approximando-se de Luiz, que, sereno, digno, resignado, esperava a morte, lhe disse:

— Te lembras do que te prometti?

— Não o esqueci.

— Ainda ha salvação para ti.

— Duvido.

— Abandona o exercito e vem comnosco. Te darei minha filha, e te entregarei teu filho, que está na Casa dos Expostos de...

— Meu filho! exclamou Luiz com indefinivel accento de angustia.

— Sim, eu só sei o dia e a hora em que foi collocado na porta da Casa dos Expostos.

A 13 de Janeiro foi abandonado alli teu filho, nascido na noite anterior.

— Sr. Conde, cumpra sua promessa e não me faça soffrer, offerecendo-me a felicidade ao preço da infamia. Ser traidor! Nunca. Nem pela mulher adorada, nem pelo filho idolatrado! Nunca! Nunca!

— Maior foi a infamia, e mais negra e villã a traição que commetteste na casa honrada, onde em um inimigo achaste nobre e generosa hospitalidade e recobraste a vida.

— Grande foi minha falta, e não me desculpo, ainda que o pudesse fazer, porque obscureceu o meu entendimento paixão irresistivel. Fui um malvado, e mereço o castigo que o senhor me prometteu—a morte; porem deixar-me o vida e fazer me traidor, isso não, Sr. Conde, isso não aceito. Morrer com honra, que gloria! Viver deshonrado, que vergonha!

— Pois cumpra-se o teu destino. Não posso perdoar-te.

— Deus me perdoará.

O chefe fez signal a um de seus satellites que estava a certa distancia, e em poucos momentos chegaram oito carlistas.

— Eu sou christão, disse Luiz, e quero confessar-me, a não ser que os que se dizem defensores da religião matem os christãos como cães.

— Chamem a Mosen Antonio, disse o velho.

Mosen Antonio era um cura que acompanhava a guerrilha do Conde, um fanatico clerigo, rustico e indouto, grande recrutador de partidarios para a causa do Pretendente, e que de boa fé julgava que era empreza meritoria a em que estava empenhado. Porém não era sanguinario e cruel, como o foram outros padres de fatal recordação em nossas guerras civis.

Era a primeira vez, desde que acompanhava a guerrilha, que se lhe entregava um réo de morte, e o clerigo principiou a tremer quando soube com que fim o chamava o chefe. Quiz interceder pelo capitão chistino, compromettendo-se a conseguir fazer-se elle carlista se lhe podesse prometter a vida. O chefe lhe respondeo que não havia salvação para o capitão; insistio o cura; o Conde replicou irado.

Mosen Antonio, que era teimoso, e se havia proposto salvar o prisioneiro, não se deu por vencido, o Conde ameaçou de fuzilar ao galhardo militar sem confissão, e Mosen Antonio correu a abraçar o desventurado Luiz, e gritou ao implacavel velho:

— Veremos se te atreves a fuzilar-nos!

E em voz baixa dizia a Luiz:

— Meu filho! por tua mãi, se a tens, por tua mulher, por teus filhos, se és pai, grita commigo, grita: « Viva Carlos V! » Assim te salvas.

Luiz queria desembaraçar-se dos braços do padre; porém este o apertava com mais força e lhe repetia:

— Por Deus, que te foge a vida; se te largo, te mata esse tigre. Grita commigo, por Maria Santissima:

— Viva Carlos V, gritou o cura com voz vibrante.

E Luiz, para desprender-se daquelles braços que o subjugavam como enormes tenazes, gritou tambem:

— Viva a rainha! Viva a liberdade!

No mesmo instante se produzio entre os carlistas a mais espantosa confusão.

Chovia sobre elles a metralha, e no primeiro momento cahiam mortos o chefe e os oito homens destinados a fuzilar o capitão.

As tropas leaes haviam chegado a tempo. Luiz não foi fuzilado pelo implacavel pai de Helena; porém naquella chuva de chumbo, alcançou-o uma bala quando ainda o tinha em seus braços o cura, que não tinha visto o que alli se passava.

Desaprumado cahio Luiz, atravessado o coração; e o cura fugio horrorisado.

E elle foi um dos poucos que conseguiram salvar-se naquella terrivel surpreza, que deu fama immorredoura ao general que a planejou e a levou a effeito. Por uma opportuna confidencia soube que o terrivel chefe preparava uma emboscada no desfiladeiro, e alli foi elle surprendel-o, conseguindo um grande triumpho moral e material, pois com a morte daquelle a causa carlista perdeu um chefe de immenso prestigio, de temerario valor e de grandes recursos.

A Providencia, então como sempre, se mostrou grande e justa. Alli onde o Conde julgou obter a satisfação da vingança, surgio terrivel catastrophe em que morreu.

A morte do capitão Bermudez, foi muito sentida no exercito, onde já era apreciada a sua bravura; na ordem general em que se fez saber a derrota da guerrilha do Conde e a morte deste, se citou o nome daquelle valente, e se encareceu, ainda que em não boa litteratura, sua bizarria e seu heroismo.

IV

Helena abandonada pelo irritado pai, privada do filho de seu amor. não teria sobrevivido a tanto infortunio se não houvesse velado por ella com maternal solicitude a boa mulher que fôra sua ama. Esta, na grave enfermidade que Helena soffreu em consequencia do parto, supprio a falta de medico e salvou sua estimada enferma, bem que, como mulher piedosa que era, attribue se á Divina Providencia a milagrosa cura; porque Helena estivera realmente ás portas da morte, e ella, além dos cuidados materiaes de seu amor e de sua experiencia, rezara muito e fizera inumeras promessas, pedindo com grande fervor, e com a sublime eloquencia de sua fé christã, a saude para aquella pobre creatura a quem dera o sangue de suas veias, e por quem daria de bom grado e alegremente sua vida inteira.

— Deus ouvio-me, dizia a boa mulher ao contemplar o semblante da joven, já não morre; e seu pai, quando voltar, terá que perdoal-a, e casal-a com esse diabo do militar, se o não matarem antes nesta guerra maldita.

Helena, durante sua enfermidade, tentára muitas vezes fallar de seu filho, mas a ama lhe impunha silencio, e a tranquillisava dizendo-lhe que o menino estava sendo mui bem tratado, e que, quando estivesse ella restabelecida, poderia vêl-o. E Deus me perdôe a mentira, pensava a excellente mulher, que não sabia onde estava a innocente creatura, nem se era viva ou morta. E quando Helena entrou em convalescença não houve mais meio de responder com engano ás suas perguntas.

— Onde está meu pae? Onde está meu filho? perguntava Helena a sua ama, que não podia responder. Tu me dissestes que não ha perigo para meu filho, e deves saber onde elle se acha, assim como meu pae onde foi. Eu quero sabêl-o: preciso pedir perdão a meu pae, arrastar-me humildemente a seus pés, acalmar sua justa colera contra mim, humilhando-me e expiando minha falta como elle queira, como elle o ordene, e pedindo-lhe por Deus, e pela memoria de minha mãi, a vida de meu filho, innocente da culpa de seu pai. Supponho que não me haverás conservado a existencia para matar-me agora com o teu silencio, que me enche de confusões, e que me fará crêr que tudo perdi, meu pai, meu filho, tudo, menos esta inutil e triste vida.

— Helena de minh'alma, disse por fim a atribulada ama, que já não encontrava meio de acalmar a excitação da desventurada, não comprehendes que, se eu soubesse alguma cousa do que me perguntas, o saberias tu tambem? Se houvesse jurado calar, creio que não teria valor para cumprir meu juramento, vendo a pena que te devora Filha minha, nada sei; teu pai partio naquella noite terrivel, e teu filho... teu filho, elle o levou...

— Meu pai!

— Sim, minha filha. Quem se oppunha á sua vontade?

— E não voltou?

— Não.

— Deus meu! E o que te disse ao partir?

— Deu-me a chave d'aquelle movel antigo que está em seu gabinete, e me disse que alli havia dinheiro e o seu testamento. Não precisei de dinheiro, nem abri o movel.

N'aquelle, momento soou uma forte pancada. As duas mulheres olharam-se com espanto.

— Maria Santissima me valha! exclamou a ama.

Soou outro golpe.

— Rosinha vai abrir. Será meu pai?

— Jesus! tenho um medo horrivel, disse a mulher, e tropeçando com os moveis, tremula e aturdida, sahio do quarto e cruzou as largas galerias até chegar a escada. Parecia-lhe que se moviam os degráos e por duas ou tres vezes esteve a ponto de cair. Por fim chegou á porta, que não se abria desde a sahida do Conde; correu com grande trabalho o ferrolho e abrio.

Quem batia não era o Conde, era Mosen Antonio, muito conhecido de Rosinha que o desconheceu n'aquelle momento, porque o padre chegava todo roto e maltratado, com a barba crescida, sujo, vestido com um esfarrapado jaquetão, tendo a cabeça, coberta por uma barretina violeta-escura, e em uma das mãos um grosso páo cheio de nós com um ferro, como de ponteira de bainha de espada, que sem duvida lhe servira para subir os precipicios e defender-se dos lobos.

— Jesus, Maria e José! exclamou Rosinha, vendo aquelle estranho personagem, que parecia um bandido.

— Não te assustes, Rosinha, disse o padre; sou Mosen Antonio.

— O senhor cura, o amigo do Conde?

— Sim, mulher, sim; fecha a porta, e sigamos para dentro, que venho destroçado e cançado.

— E o Conde?

— O Conde... reza-lhe um *Padre-Nosso*.

— Jesus!

— Venho dizer á Condessa que já não tem pai. Que homem! Uma fera, Rosinha, uma fera! Carlos V perdeu o homem que o poderia levar ao throno.

O padre que conhecia perfeitamente a casa de seu amigo, subio a grande escada mais depressa que a pobre ama, que não sabia o que se passava em si-propria.

— Espere, espere, senhor cura, não vá assustar a minha Helena, lhe dizia Rosinha.

Parou o padre, reconhecendo que era razoavel a observação da mulher, e deixou passar esta, que, tremendo, chegou á estancia onde esperava Helena o terrivel transe de ver-se em presença de seu irado pai, pois julgava que só este poderia ser quem batêra tão fortemente.

— Minha filha, entrou dizendo Rosinha, tranquillisa te, é pessoa conhecida, é Mosen Antonio, que te quer tanto.

— Sim, sou eu, disse o cura, entrando em seguida.

Helena não pôde conter um grito de espanto, vendo o sinistro porte do sacerdote.

— Estranhas ver-me d'esta forma? Não me admiro. O que me causa admiração é achar-me vivo. Venho da guerra.... Condoeram-se de mim e me trocaram... Julguei que me iam fuzilar. Felizmente não me encontraram armas; apenas eu trazia este Santo Christo. Por isto não me fuzilaram.

E tirou da algibeira interna do jaquetão um tosco crucifixo, que beijou e em seguida guardou.

— Filha, Helena, tenha resignação; teu pai era um herói, um defensor da religião e do throno...

— Meu pai! esclamou a joven com um gesto terrivel, meu pai morreu!...

— Sim foi uma sorpreza, um instante, não pôde defender se... A metralha, que não sei d'onde vomitaram aquelles demonios, que hão de arder nos infernos, matou o Conde e mais cem valentes.

Helena já não ouvia. Prostrada por terra gemia, soluçava, culpava-se da morte de seu pai, se maldizia, e em vão procurava consolal-a Rosinha com suas caricias, com suas ternas palavras.

— Deixe-nos a sós, padre Antonio, disse Rosinha ao cura; deixe-nos a sós, para ver se consigo que esta pobresinha de minh'alma não enlouqueça.

Sahio o padre, sentou-se, ou, antes, estendeu-se em uma larga cadeira de couro, e pouco depois dormia o homem como quem não o fazia a 70 horas e estava prostrado de fadiga.

Rosinha, quando pôde deixar no leito a orphã, extenuada pela dor e pela febre, foi ver onde estava o aspero Mosen, e, achando-o adormecido, tentou despertal-o para offerecer-lhe alimento e melhor cama que a cadeira de couro; mas não pôde conseguir que aquella mole se movesse. Dormia profundamente, e não roncava, gritava o bom no cura, com a cabeça para tras sobre o encosto da cadeira, o peito levantado, as mãos cruzadas sobre o ventre descommunal e estendidas as pernas, no solo. E n'essa posição dormio o clerigo dezeseis horas mortaes, despertando subitamente na occasião mais critica do pesadelo, gritando: « Viva Carlos V! » e olhando em deredor, admirado de achar-se n'aquelle salão, e não conhecendo sua verdadeira situação, até que vio apparecer na porta do quarto de Helena a amavel figura da bonissima e caritativa Rosinha.

V

Dous dias depois, havendo cedido alguma cousa os ataques nervosos da infeliz Helena, descançado e asseiado o cura, e chamados como testemunhas dous velhos do povoado, abria-se o testamento do Conde. Dentro do mesmo involucro havia outro em que lia-se: « Para minha filha só! »

O testamento fazia Helena dona da fortuna de seu pai; assegurava o futuro do fiel Rosinha, e deixava a Mosen Antonio uma quantia para dedical-a a suffragios.

(*Continua.*)

FOLHETIM

JOSÉ LARONZA

POR

JACQUES DU FLOT E PEDRO MAEL

CUARTA PARTE

A PERSEGUIÇÃO

(Continuação do n. 136)

I

Então, ella o puxou brandamente, e como elle não resistisse, foi ella quem tomou-lhe um beijo em que elle metteu mais ardor do que teria desejado.

Maximiliano sahio do carro envergonhado, accusando-se de ter trahido a outra, a sua bella Renata, que não o amava.

E, para não ter que soffrer segundo assalto, foi procurar uma embarcação e fez se transportar immediatamente para bordo do vapor.

Entretanto o carro e o cocheiro seguiam pela estrada á beira-mar.

A uma milha de distancia o carro parou perto de um bosque de palmeiras.

O indio deu um assobio entre os dedos.

Do bosque sahio um homem.

O indio desceu, e atirando as redeas ao recem-chegado:

— Meu caro Ned, se você quer dar um passeio de carro, este está á sua disposição. Não devo nada a ninguem. Entretanto deixe me tomar um banho para me lavar. Depois voltaremos juntos para a cidade.

E, tirando a roupa de algodão, Laronza, porque era elle, mergulhou no mar.

Sahio branco dos pés á cabeça e vestio o seu trajo europeu.

Depois sentou-se na almofada ao lado do tenente Ned Hobson:

Em caminho os dous homens conversaram.

— Meu caro Ned, disse o pirata, está vendo como é bom conhecer a arte dos disfarces. Valeu-me ouvir hoje o duo mais bonito de apaixonados que ouvido humano jámais sorprendeu. Uma unica cousa admirou-me, é que neste duo não havia accordo. Era a mulher quem fazia a declaração e o homem quem se esquivava.

— Ah! disse Hobson, com ar sombrio, então ella o ama tanto assim?

O hespanhol deu uma risada.

— Você diz isso assim com ar de traidor de melodrama. Estará você por acaso apaixonado por Carmen?

O americano procurou contestar:

— Apaixonado, não digo, capitão; mas, quando me lembro de que uma rapariga bonita como essa perde o seu tempo amando a um homem que nada sente por ella, fico realmente com raiva.

— Especialmente, disse Laronza, quando você pensa que ella tem ao lado gente que estimaria deixar se amar? Que queres, meu pobre rapaz, as cousas são assim mesmo. As moças bonitas desprezam os apaixonados sinceros; entregam-se todas a uns toleirões.

Interrompeu-se e tomou as redeas das mãos do seu tenente:

— Attenção! Não é só isso. Não sou mais Mahratta. Vamos contornar o porto para ir para a cidade. Amanhã de manhã mande me um carro, afim de que eu possa embarcar antes de você e de Carmen.

E o bandido soltou o cavallo a trote largo.

II

Ao cabo de dezoito dias de viagem o vapor *Red Fly* batia com o helice as aguas de Williamstown.

Arband, maravilhado, contemplava as bellezas do porto e a cidade de Melbourne, construida sobre collinas, cujos pés banham as aguas do Yarra-Yarra. A bahia em que desagua esse rio pequeno é uma das mais bellas do mundo. Tem sido muitas vezes comparada ao porto de Brest. Nas suas aguas azues estava ancorada uma multidão de navios, uma floresta de mastros em que todas as bandeiras confundiam as suas côres. Uma vida febril animava essa população cosmopolita, na qual distinguiam-se logo as côres amarellas dos chins. Viam-se escaleres e botes sulcar o espaço vazio entre os navios grandes. Nos cáes estavam amontoados fardos de mercadorias, caixas, barris.

Uma via-ferrea ligava Williamstown a Melbourne.

Maximiliano tomou logar nella. Uma hora depois apeava-se no «Hotel des Princes,» pertencente a um compatriota, no centro da cidade, na admiravel Collin Street, esses Campos Elyseos de Melbourne, onde depois das tres horas da tarde encontra se uma multidão de gente elegante. Assistio ao desfilar dos carros e dos transeuntes, porque era passada o hora regulamentar do trabalho.

Tinha de esperar até o dia seguinte para ir visitar o Sr. John Whatson; portanto, Maximiliano pôde admirar á vontade a magnifica cidade que em 1851 tinha quinze mil habitantes e hoje tem duzentos e dez mil; a orgulhosa cathedral anglicana, a esplendida igreja que os catholicos construem e aperfeiçôam ha vinte annos, os palacios de Collin Street com os seus porticos de jaspe e de marmore, moradas dos principes das finanças e dos homens da lei; os enormes depositos de mercadorias perto da estação e nas proximidades de Flinder Street, Bourke Street e Swanton Street, a primeira habitada pelo alto commercio, as outras com as suas vielas escuras e sujas, entregues aos logistas e aos mascates ambulantes. O «Gold Market» causou lhe uma impressão desconhecida, a do espanto, vendo uma chusma de gente vendendo ouro como uma mercadoria commum. Depois visitou o esplendido reservatorio de Yan Jean, distante da cidade trinta kilometros, onde as aguas do Yarra Yarra, antes de entrar em Melbourne, em fórma de rio, começam por alimentar os seus aqueductos, o castello de Toorak, onde reside o governador e os arrabaldes pittorescos do Norte e de Este, de Collingwood, de Fitzroy, de Richmond e de Saint Kilda.

Era mesmo em Collin Street que morava o Sr. John Whatson. Arband apresentou-se lhe ao meio dia. Foi logo recebido de braços abertos. Em Melbourne o trabalho começa, tanto no verão como no inverno, ás cinco horas da manhã; acaba ás tres horas da tarde. O joven francez teve uma recepção muito enthusiasta. Não é comparavel á hospitalidade ingleza.

O moço não hesitou em confiar inteiramente nos conselhos do seu hospede, quanto á conducta a seguir. John Whatson, que era ao mesmo tempo negociante e banqueiro, recommendou-o a um dos seus amigos, advogado de nome, o Sr. Roberto Glayme, que logo tomou conta da causa do viajante.

Logo na primeira conversa que tiveram, Maximiliano ficou informado.

— Conheço o Sr. Jubb, disse o advogado. Elle já sustentou, não aqui, mas em Sydney, uma demanda analoga. Elle a ganhou. Devo dizer que naquella época os seus titulos eram bons. Os que elle lhe oppõe, não me parecem, á primeira vista, muito legitimos. Conceda-me quarenta e oito horas para elucidar a questão, afim de poder lhe dar informações exactas.

Ao cabo de quarenta e oito horas, Arband estava informado quanto aos seus direitos e quanto ás pretenções do seu competidor.

Eis os factos em resumo:

Em 1830 um joven emigrante francez, José Roch, desembarcou em Melbourne, então composta quasi inteiramente de casebres de taboas e de tijolos. Foi no tempo em que uma enchadada revelou a existencia em Ballarat das jazidas auriferas. Sendo forte e resoluto, José Roch, orphão e sem familia, colheu de uma vez tres pepitas que lhe renderam em peso bruto mais de duas mil e quinhentas libras esterlinas. Comprou então uma concessão; em quatro annos tinha ganho um milhão de francos. Mas teve de defender a sua propriedade de revolver em punho e punhal entre dentes.

A sua coragem indomavel e a sua força prodigiosa o tornaram respeitado e admirado. Ora, como as jazidas eram abundantes, como elle era um emphyteuta por noventa e nove annos, pôde arrendar a sua concessão a uma companhia por acções que lhe pagava, um anno por outro, quatro mil guineos, isto é, cerca de quarenta contos.

Outro homem teria considerado isso uma fortuna. José Roch era ambicioso. Reunio trinta companheiros resolutos e dedicados, vinte mil carneiros e dez mil bois e, munido de uma «delivrance» do governo, partio para as planicies. Durante vinte annos percorreu South Wales, Queensland e Victoria.

Duas vezes por anno, elle ou algum dos companheiros ia a Sydney ou a Melbourne vender o producto do seu gado, lã ou carne.

O commercio foi productivo e o infatigavel «pioneer» pôde distribuir cinco mil contos entre os seus companheiros e guardar dous mil para si. Com cincoenta annos, retirou-se, tendo tido o cuidado de espalhar no caminho de suas viagens numerosas estações.

Dahi em diante passou vida de «squaller» opulento, vendo de dia em dia augmentar os seus recursos, tendo se conservado homem honrado e bom christão, amigo dos missionarios, protegendo os pobres e sendo temido dos convictos.

Julgou conveniente dotar os filhos dos seus servidores e casou-se elle mesmo aos cincoenta e cinco annos. Não teve filhos e a mulher morreu moça. O velho então lembrou se dos que tinha deixado na França e que nunca pensaram nelle.

Um dia um capitão de navio fallou-lhe no Sr. Arband, nas suas virtudes e na sua pobreza que supportava com orgulho. José Roch ficou commovido. «Hei de mandal-os vir para cá,» disse elle de si para si. Não pôde realisar o seu projecto. Deus o chameu a si e elle foi-se, calmo e puro, tendo tido o cuidado de instituir o pai do doutor seu herdeiro universal.

Nas suas viagens, Roch tinha conhecido um joven banqueiro de Melbourne. Recorreu á sua casa quer para adiantamentos quer para depositos.

O banqueiro, um irlandez chamado Frank Jubb, tinha prosperado. Morreu subitamente em consequencia da ruptura de um aneurisma e foi succedido por seu sobrinho Lewis Jubb. Este tinha continuado o credito aberto pelo tio a José Roc. Mas, quando este morreu apresentou uma conta corrente, segundo a qual a herança do fallecido lhe era devedora de mil e quinhentos contos de réis. No intervallo das formalidades testamentarias e prevalecendo-se de um costume antigo da Australia, Lewis Jubb tinha conseguido entrar na posse provisoria.

Era a prescripção que Maximiliano queria interromper.

Mas, para conseguil-o, devia, segundo a lei especial do *Dominion*, fazer acto de proprietario em cada um dos seus titulos de propriedade. Ora, estes eram numerosos, representados por bens immoveis e por contractos ou valores moveis. Devia proceder á evicção de Lewis Jubb e seus representantes Tanto mais que o inglez, com uma audacia inverosimil, exigia que os bens lhe fossem entregues pela quantia de tres mil contos, importancia, dizia elle, das despezas de garantias e conservação.

O Sr. Glayme expoz com lucidez todos esses factos ao seu cliente.

— O senhor não póde annuir a essas exigencias. Precisa responder a esse intruso como elle merece. Vou apresentar-me nos tribunaes em seu nome. Entretanto o senhor irá percorrer as diversas propriedades de seu tio e munido do testamento procederá á evicção, interrompendo immediatamente a prescripção do usofructo pelo seu competidor.

Com effeito, dous dias depois, o advogado Glayme, acompanhado de um solicitador, oppunha á exigencia de Jubb uma reconvenção em justificação de titulos e um pedido de mil contos de réis de perdas e damnos por ter elle intentado um processo sem fundamento.

Ahi começou a luta.

Maximiliano, entretanto, cuidou do que era mais urgente.

Tratou primeiromente das minas de Ballarat.

Ahi não encontrou nenhuma difficuldade.

A companhia estava ligada á herança Roc por um arrendamento indefinido. Não pretendia rompel-o: deu-se, pois, pressa em innovar contracto com Maximilano.

Era um capital de quasi dous milhões que o moço recebia assim sem opposição.

Dahi dirigio-se para o norte.

Então começaram as difficuldades.

Teve necessidade de examinar as terras uma após outra, de procurar os juizes, os collectores, os procuradores, de justificar os seus titulos, de discutir as pretenções do seu adversario invisivel.

Porque, cousa singular e que não o deixou de preoccupar, nunca nas viagens o proprietario Arband conseguio encontrar Lewis Jubb.

O inglez parecia fugir quando elle se approximava.

E na sua passagem atravéz dessas planicies magnificas, ao longo dessas estradas novas, dessas densas florestas de eucaliptus, recebido e festejado pelas familias dos «squatters» em lembrança do homem de bem ao qual succedia, Maximiliano recordou se das palavras terriveis de Ramou-Sa.

Esse homem já lhe atravessou o caminho duas vezes, disse-lhe o brahmane.

A primeira vez, elle bem o sabia, Jubb tinha-lhe matado o pai.

Mas a segunda vez? Onde e quando?

Maximiliano não comprehendia.

E esse homem ahi estava, na sua fronte, intransigivel. Aquelles a quem perguntava só lhe podiam dar respostas vagas, incertas. O que sabiam era, que um dia Frank Jubb tinha apresentado a alguns amigos um rapagão chegado da India, que dizia ser seu sobrinho. Depois o banqueiro morreu.

(*Continuar se-ha*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.